

ESTUDOS & PESQUISAS
INFORMAÇÃO ECONÔMICA

24

ESTATÍSTICAS DE EMPREENDEDORISMO

2012

endeavor
BRASIL
HIGH-IMPACT ENTREPRENEURSHIP

**IBGE**
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretor-Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Pesquisas

Estudos e Pesquisas
Informação Econômica
número 24

Estatísticas de Empreendedorismo

2012

Rio de Janeiro
2014

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 1679-480X **Estudos e pesquisas**

Divulga estudos descritivos e análises de resultados de tabulações especiais de uma ou mais pesquisas, de autoria institucional. A série Estudos e pesquisas está subdividida em: Informação Demográfica e Socioeconômica, Informação Econômica, Informação Geográfica e Documentação e Disseminação de Informações.

ISBN 978-85-240-4335-2

© IBGE. 2014

Elaboração do arquivo PDF

Roberto Cavararo

Produção de multimídia

Helena Maria Mattos Pontes

LGonzaga

Márcia do Rosário Brauns

Marisa Sigolo Mendonça

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Roberto Cavararo

Capa

Eduardo Sidney e Marcelo Thadeu Rodrigues -
Coordenação de *Marketing*/Centro de Documentação e
Disseminação de Informações - CDDI

Sumário

Apresentação

Introdução

Conceito de empreendedorismo

A importância das empresas de alto crescimento

Agregações alternativas

Notas técnicas

Bases utilizadas

Classificação de atividades econômicas

Âmbito do estudo

Alcance do estudo

Regras de arredondamento

Regras de desidentificação

Análise dos resultados

Contexto econômico

Panorama geral das empresas ativas

Panorama geral das empresas de alto crescimento

Taxa de crescimento

Geração de postos de trabalho assalariados

Porte

Idade

Sexo e nível de escolaridade do pessoal ocupado assalariado

Empresas gazelas

Porte

Sexo e nível de escolaridade do pessoal ocupado assalariado

Análise setorial das empresas de alto crescimento

Número de empresas: representatividade por atividade econômica

- Número de empresas: distribuição por atividade econômica
- Pessoal ocupado assalariado: distribuição por atividade econômica
- Geração de postos de trabalho assalariado por seções de atividade econômica
- Salários e outras remunerações
- Idade
- Sexo e nível de escolaridade do pessoal ocupado assalariado
- Empresas gazelas por setor de atividade econômica
- Variáveis econômicas
 - Valor adicionado bruto
 - Produtividade do trabalho
 - Receita líquida
- Panorama geral das empresas de alto crescimento contínuo
 - Setores de atividade
- Agregações alternativas
 - Panorama geral das empresas
 - Porte
 - Geração de postos de trabalho assalariado
 - Sexo e nível de escolaridade do pessoal ocupado assalariado
- Análise regional das empresas de alto crescimento
- Conclusões
- Referências**
- Glossário**

Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Apresentação

Com a presente publicação, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE divulga os resultados da quarta edição do estudo Estatísticas de Empreendedorismo, referente ao ano de 2012, realizado com cooperação técnica do Instituto Empreender Endeavor Brasil.

Este trabalho foi elaborado a partir dos resultados do Cadastro Central de Empresas - CEMPRE e das pesquisas econômicas estruturais nas áreas de Indústria, Comércio, Serviços e Construção Civil, realizadas pelo IBGE, que contemplam informações sobre o segmento empresarial formalmente constituído da economia brasileira.

A presente publicação apresenta inicialmente uma contextualização do tema empreendedorismo, explicando a relevância do tema e discutindo o conceito de empresas de alto crescimento e gazelas, usado como tema do estudo, a partir de definições adotadas pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico - OCDE (Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD). Em seguida, são apresentadas as notas técnicas metodológicas, abordando as bases utilizadas, a classificação de atividades econômicas, o âmbito do estudo e as variáveis investigadas. Ao final, a seção de análise de resultados apresenta o desempenho das empresas de alto crescimento destacadas por agregados setoriais alternativos.

Roberto Luís Olinto Ramos
Diretor de Pesquisas

Introdução

A presente publicação trata da exploração de variáveis que caracterizam o alto crescimento de empresas, conceito que considera a geração de postos de trabalho assalariados ao longo do tempo. Os resultados são apresentados em comparações trienais. Os dados mais atuais disponíveis para descrever tal fenômeno se referem ao ano-base de 2012. Portanto, no seu conceito-chave, analisa-se dados do triênio 2010, 2011 e 2012. Tal fato posiciona o estudo Estatísticas de Empreendedorismo 2012 em um momento posterior ao epicentro da crise na economia global ocorrida entre 2008 e 2009¹ (WORLD..., 2014). A partir deste período, logo posterior a 2009, muito se tem discutido como mudanças na economia afetam os fatores do crescimento. Neste contexto, a ideia de empreendedorismo como promotor do crescimento econômico e da inovação vem ganhando destaque. Para Ahmad e Hoffman (2008), o empreendedorismo é um instrumento importante no aumento da produtividade, competitividade e na geração de novos postos de trabalho. No entanto, se, por um lado, há uma vasta literatura destacando sua importância, por outro, é sabida a complexidade de sua mensuração.

Esforços recentes vêm sendo feitos no sentido de padronizar e delimitar o conceito de empreendedorismo. Desde o final da década passada (2001-2010) e início da atual, o estudo do tema e a disponibilidade de informações se encontram em contínuo desenvolvimento (PINHEIRO et al., 2014). Com o intuito de facilitar a

¹ A economia mundial, que até 2007 experimentava um ciclo de expansão, iniciou em 2008 um processo de retração, com redução das taxas de crescimento do Produto Interno Bruto - PIB em todo o mundo. Entre 2009 e 2012 a Zona do Euro apresentou um crescimento médio negativo do PIB (-0,4). No Brasil, a média foi positiva, abaixo do nível verificado no período anterior, no entanto, com uma redução do crescimento de 4,6% (2005-2008) para 2,7% (2009-2012). Vale ressaltar que no caso brasileiro essa desaceleração não veio acompanhada de altas taxas de desemprego como no caso das economias avançadas (8,02%). Com exceção de 2009, a taxa de desemprego brasileira apresentou uma tendência decrescente em todo período, atingindo mínimos históricos (WORLD..., 2014).

mensuração e possibilitar o cotejo internacional, a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico - OCDE (Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD) publicou o estudo *Defining entrepreneurial activity: definitions supporting frameworks for data collection* em 2008, elaborado por Ahmad e Seymour (2008), com definições necessárias para caracterizar tais aspectos. O Brasil tornou-se um parceiro da OCDE a partir de 2007 e o IBGE passou a fazer parte do programa em 2009, lançando, em 2011, seu primeiro estudo referente ao tema, denominado Estatísticas de Empreendedorismo 2008. Os estudos que se seguiram (ESTATÍSTICAS..., 2012; ESTATÍSTICAS..., 2013) tinham como objetivo aprofundar a análise da dinâmica empreendedora no Brasil. No universo das empresas, optou-se pela utilização das empresas de alto crescimento (EAC) como objeto de estudo. Tal foco justifica-se pela relevância dessas empresas no crescimento econômico, principalmente, na criação de empregos (AHMAD; SEYMOUR, 2008).

Nas edições anteriores, assim como na atual, utiliza-se a estrutura de Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0², oficialmente utilizada pelo Sistema Estatístico Nacional, e compatível com a Revisão 4 da Clasificación Industrial Internacional Uniforme de todas las Actividades Económicas - CIU (International Standard Industrial Classification of all Economic Activities - ISIC).

No entanto, em um contexto de constante transformação e globalização, fenômenos relevantes podem ocorrer em conjuntos de atividades distribuídas em diferentes seções, divisões e grupos da classificação tradicional. O uso de agregações alternativas permite o estudo de tais fenômenos, sem introduzir mudanças na estrutura da CNAE. Com este intuito, o presente texto analisa duas diferentes visões a partir de agregações dessa natureza: setores de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e Atividades Intensivas em Conhecimento (AIC). Como em anos anteriores, adota-se alto crescimento de firmas como uma aproximação do termo empreendedorismo.

Conceito de empreendedorismo

O termo “empreendedor” possuiu vários significados ao longo dos últimos séculos (HEBERT; LINK, 1988). Tradicionalmente a noção de empreendedorismo é creditada a Jean-Baptiste Say, mas foi o economista franco-irlandês Richard Cantillon, em 1755, quem introduziu o termo ao utilizá-lo para descrever “alguém que exerce um julgamento de negócios em face da incerteza” (BULL; WILLARD, 1993, p. 185, tradução nossa)³. A partir das contribuições de Cantillon diversos autores se debruçaram sobre o tema como Adam Smith, Jean Baptiste Say, Alfred Marshall, Israel Kirzner, Frank Knight, Joseph Schumpeter e Edith Penrose (HEBERT; LINK, 1988).

Os trabalhos do austríaco Joseph Schumpeter tiveram papel fundamental na consolidação do empreendedorismo como campo de estudo, ligando-o ao conceito de inovação. O empreendedor passa a ser visto então como o agente que utiliza de forma diferente os recursos, deslocando-os de seu uso tradicional a partir de novas combinações. Já Edith Penrose foi uma das primeiras autoras a introduzir conceitos ligados à atividade empreendedora e às capacidades empreendedoras dentro da

² Para maiores detalhes sobre classificações adotadas pelo IBGE, acessar o endereço: <<http://concla.ibge.gov.br/>>.

³ Traduzido a partir do texto original: *It [term entrepreneur] first appeared in the writings of Richard Cantillon in 1755 who used the term to describe someone who exercises business judgment in the face of uncertainty* (BULL; WILLARD, 1993, p. 185).

organização, alterando o foco da análise da figura do empreendedor para a ideia do empreendedorismo inserido no contexto da firma (PENROSE, 1959)⁴.

Na literatura recente, o estudo do empreendedorismo aprofundou-se na análise das oportunidades empreendedoras, situações em que novos produtos, serviços, materiais ou métodos organizacionais que podem ser introduzidos e vendidos por um preço maior do que o seu custo de produção (CASSON, 1982). No entanto, se, por um lado, há uma vasta literatura destacando sua importância, por outro, não há consenso sobre a definição do conceito de empreendedorismo. Wennekers e Thurik (1999), por exemplo, destacam as diversas dimensões envolvidas no conceito de empreendedorismo, dependentes do nível de análise (individual, firma e níveis agregados da atividade econômica) em foco.

No decorrer deste relatório adotam-se as definições propostas por Ahmad e Seymour (2008), em seu estudo publicado pela OCDE.

Empreendedores: são pessoas, necessariamente donos de negócios, que buscam gerar valor por meio da criação ou expansão de alguma atividade econômica, identificando e explorando novos produtos, processos e mercados;

Atividade empreendedora: é a ação humana empreendedora que busca gerar valor, por meio da criação ou expansão da atividade econômica, identificando novos produtos, processos e mercados.; e

Empreendedorismo: é o fenômeno associado à atividade empreendedora.

Pela definição, é possível que uma empresa tenha muitos empregados e ainda ser empreendedora, uma vez que o fenômeno não está associado a estratos específicos, nem da atividade econômica, tampouco do porte e/ou idade da empresa. Tal fenômeno espalha-se por qualquer tipo de firma que seja capaz de expandir seus negócios através da geração de valor e criação de novos produtos, processos e mercados.

Visando a construção de um modelo brasileiro de mensuração de empreendedorismo através da integração, organização e interpretação de informações sistêmicas referentes ao tema, usando como fonte de informação as bases de dados já disponíveis no IBGE, este trabalho tem como objetivo geral dar continuidade à análise exploratória do perfil socioeconômico das empresas de alto crescimento (EAC), a partir do cruzamento de informações das bases de microdados do Cadastro Central de Empresas - CEMPRE no triênio 2010-2012. Tal avaliação se dá com base, fundamentalmente, na apreciação de indicadores apontados como relevantes, pela literatura, tais como idade, porte, setor de atividade e ocupação do pessoal assalariado nessas empresas (ACS; PARSONS; TRACY, 2008).

A importância das empresas de alto crescimento

O acréscimo do poder de análise, ao longo do tempo, do crescimento através de seus fundamentos microeconômicos tem colaborado para destacar o papel das empresas de alto crescimento. Acs, Parsons e Tracy (2008) ressaltam a necessidade de aprofundar a caracterização das empresas do alto crescimento. De acordo com o documento *EUROSTAT-OECD manual on business demography statistics*, publicado em 2007, estas empresas desempenham papel fundamental no tratamento de questões essenciais de políticas públicas, principalmente, pela sua participação na geração de emprego. No entanto, este é um objeto de análise ainda pouco tratado em pesquisas

⁴ Para mais detalhes sobre o tema, consultar a publicação: ESTATÍSTICAS de empreendedorismo 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. 87 p. (Estudos e pesquisas. Informação econômica, n. 19). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/empreendedorismo/2009/default.shtm>>. Acesso em: nov. 2014.

teóricas e empíricas. Pouco se sabe sobre as empresas de alto crescimento e ainda menos sobre os seus determinantes.

Segundo estudos empíricos (AUDRETSCH, 2012; ACS; PARSONS; TRACY, 2008), as empresas de alto crescimento, mesmo que representem uma parcela pequena do total de firmas, são responsáveis por percentual considerável da criação de empregos. Há estudos que apontam que tal desproporção é ainda maior no caso brasileiro, o que sugere o grau de importância das empresas de alto crescimento para a dinâmica da economia de países em desenvolvimento (PINHEIRO et al., 2014). No que concerne às características das empresas, parte da recente literatura empírica de crescimento de firmas corrobora a afirmação proposta por Ahmad e Hoffman (2008) de que há fatores determinantes da performance empreendedora. No entanto, diferentemente do esperado, autores tem encontrado evidências que sugerem que a idade média das firmas empresas de alto crescimento é alta, concluindo que não existe um tamanho típico da firma de alto impacto (AUDRETSCH, 2012; ACS; PARSONS; TRACY, 2008).

A definição de empresas de alto crescimento adotada pelo IBGE está de acordo com o documento *EUROSTAT-OECD manual on business demography statistics*. Uma empresa é classificada como empresas de alto crescimento quando apresenta crescimento médio do pessoal ocupado assalariado de pelo menos 20% ao ano, por um período de três anos e tem 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas no ano inicial de observação (EUROSTAT-OECD..., 2007). Em linha com publicações anteriores, o presente estudo se debruça também sobre as empresas de alto crescimento contínuo, ou seja, empresas que tiveram crescimento médio do pessoal ocupado assalariado de pelo menos 20% ao ano, por um período ininterrupto, desde o ano inicial de observação, superior a três anos. Sendo o alto crescimento contínuo um fenômeno raro (HIGHGROWTH..., 2010), segundo estudo divulgado pela OECD, sua mensuração gera possibilidades de evidenciar comportamentos distintos do alto crescimento observado no total de empresas de alto crescimento.

Agregações alternativas

Nos últimos anos verificou-se uma demanda crescente por dados relacionados a agregados setoriais alternativos à classificação de atividades usual, a CNAE 2.0. Uma vez que a utilização destas agregações é uma maneira de compreender questões atuais que não estão explícitas na classificação setorial usual, o estudo apresenta resultados para dois grupos distintos, todos sob a ótica do alto crescimento, discutidos a seguir.

Uma análise baseada nos Setores de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)⁵ está inclusa nesta edição. Adicionalmente, entender a geração de emprego em empresas de alto crescimento sob o prisma da qualificação se coloca como uma questão relevante. Nesse sentido, é feita uma exploração dos dados através das Atividades Intensivas em Conhecimento (AIC)⁶. Em conjunto, as duas caracterizações vêm se destacando, notadamente, pela sua capacidade de gerar e irradiar novos conhecimentos, alavancando assim o desenvolvimento (PINHEIRO et al., 2014).

⁵ Os setores TIC são definidos como aquelas atividades cujos bens e serviços produzidos tenham como intenção principal cumprir ou ativar a função de processamento da informação e comunicação por via eletrônica, incluindo transmissão e exibição. Para mais informações, consultar a publicação: WORKING PARTY ON INDICATORS FOR THE INFORMATION SOCIETY, 1., 2006, Paris. *Information economy: sector definitions based on the International Standard Industry Classification (ISIC 4)*. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2007. 16 p. Disponível em: <<http://www.oecd.org/sti/sci-tech/38217340.pdf>>. Acesso em: nov. 2014.

⁶ O agregado alternativo utilizado nesta publicação Estatísticas de Empreendedorismo 2012, para delimitar as atividades intensivas em conhecimento, apoia-se na classificação denominada Knowledge Intensive Activities - KIA, apresentada pela Comissão Europeia, cuja definição é: Atividades intensivas em conhecimento definidas, com base na Pesquisa de Força de Trabalho da União Europeia, como sendo todos os setores da Classificação (NACE Rev.2), tratada a dois dígitos de detalhamento, nos quais ao menos 33% dos empregados têm educação superior (ISCED5 ou ISCED6). Vale ressaltar que, com o intuito de manter a comparabilidade internacional, para o caso brasileiro foram selecionados os setores conforme definição da OCDE, o que não garante o percentual de 33% dos empregados com educação superior por conta das diferenças estruturais entre países (HIGH-TECH..., 2014).

Notas técnicas

O presente estudo é um levantamento sistemático de dados das empresas. Adota-se nesta publicação a empresa de alto crescimento como conceito central, ainda que dados para empresas gazelas também sejam explorados. O conceito de empresa de alto crescimento se restringe a empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas no ano inicial de observação. Assim, em alguns casos, serão apresentados resultados que comparam os valores de empresa de alto crescimento com o universo das empresas ativas com pelo menos uma pessoa ocupada assalariada ou com o subconjunto de empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas.

Outro conceito central para esta publicação é o de unidade local. Adota-se o conceito já utilizado em outras publicações do IBGE de unidade local como o espaço físico, geralmente uma área contínua, onde uma ou mais atividades econômicas são desenvolvidas, e que corresponde a um endereço de atuação, um sufixo de Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da empresa.

Bases utilizadas

Para a realização deste estudo, foram utilizadas informações provenientes do Cadastro Central de Empresas - CEMPRE e das pesquisas econômicas estruturais do IBGE para os anos de referência de 2009 a 2012 nas áreas de Indústria, Comércio, Serviços e Construção.

O CEMPRE engloba registros de pessoas jurídicas inscritas no CNPJ, independentemente da atividade exercida ou da natureza jurídica. Estas informações resultam da consolidação de registros administrativos, como a Relação Anual de Informações Sociais -

RAIS e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED, do Ministério do Trabalho e Emprego, com os das pesquisas econômicas realizadas pelo IBGE, dando-se prioridade aos dados obtidos por essas últimas⁷. Os dados cadastrais, das empresas e outras organizações, contidos no CEMPRE são: razão social, código da natureza jurídica, classificação da atividade econômica principal e ano de fundação, além de endereço completo e nome de fantasia para as unidades locais. O CEMPRE contém ainda dados econômicos como pessoal ocupado total e assalariado, salários e outras remunerações e, para as empresas oriundas das pesquisas, existem ainda dados de receita total, receita bruta, receita operacional líquida, valor adicionado e outras receitas, Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS, contribuições para a previdência social, contribuições para a previdência privada, indenizações trabalhistas, benefícios concedidos aos empregados, pessoal ocupado em 31.12, número médio de pessoal ocupado no ano, pessoal ocupado assalariado e não-assalariado (proprietários e sócios), produtividade, custos das operações da atividade principal, custos e despesas de pessoal, aluguéis e arrendamento, custos das mercadorias adquiridas para revenda e outros custos e despesas⁸.

Uma vez delimitado o conjunto de empresas de alto crescimento pelo CEMPRE, pode-se explorar a estrutura econômica dessas empresas nas pesquisas estruturais, do IBGE, a seguir:

- Pesquisa Industrial Anual - Empresa - PIA;
- Pesquisa Anual de Serviços - PAS;
- Pesquisa Anual de Comércio - PAC;
- Pesquisa Anual da Indústria da Construção - PAIC⁹;

Classificação de atividades econômicas

As empresas e as respectivas unidades locais produtivas são classificadas de acordo com a principal atividade econômica desenvolvida com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0, oficialmente utilizada pelo Sistema Estatístico Nacional, e compatível com a revisão 4 da Clasificación Industrial Internacional Uniforme de todas las Actividades Económicas - CIU (International Standard Industrial Classification of all Economic Activities - ISIC).

Âmbito do estudo

Em relação à natureza jurídica, esta publicação considera no seu âmbito somente as entidades empresariais, tal como definido na Tabela de Natureza Jurídica¹⁰.

Em termos de atividade econômica, o âmbito desta publicação é, para resultados do CEMPRE, todas as seções da CNAE 2.0. Quando se tratar de variáveis advindas

⁷ Para maiores detalhes metodológicos da constituição do CEMPRE, ver a publicação: DEMOGRAFIA das empresas 2012. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. 145 p. (Estudos e pesquisas. Informação econômica, n. 23). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/demografiaempresa/2008/default.shtm>>. Acesso em: nov. 2014.

⁸ Ver a seção **Definição de variáveis** para detalhes da conceituação das variáveis exploradas no estudo.

⁹ Para uma descrição completa da metodologia das pesquisas econômicas aqui apresentadas, consultar suas respectivas páginas no portal do IBGE na Internet, no endereço: <<http://www.ibge.gov.br>>.

¹⁰ Consultar Tabela de Natureza Jurídica 2009.1, organizada no âmbito da Comissão Nacional de Classificação - CONCLA, por meio da Resolução Concla no 2, de 21.12.2011, publicada no Diário Oficial da União em 30.12.2011, no endereço: <<http://concla.ibge.gov.br/estrutura/natjur-estrutura>>.

das pesquisas econômicas, descritas anteriormente, o âmbito se restringirá ao das pesquisas¹¹:

- Pesquisa Anual de Serviços: atividade principal compreendida nas divisões 37, 39, 50, 52, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 68, 71, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 82, 90, 92, 93, 95 e 96, nos grupos 01.6, 02.3, 38.1, 38.2, 38.3, 45.2, 49.1, 49.2, 49.3, 49.4, 49.5, 51.1, 51.2, 69.2, 70.2, 81.2, 81.3, 85.5, 85.9, e nas classes 45.43, 69.11 e 81.11 da CNAE 2.0;

- Pesquisa Industrial Anual: atividade principal compreendida nas seções B e C da CNAE 2.0;

- Pesquisa Anual da Indústria da Construção: atividade principal compreendida na seção F da CNAE 2.0;

- Pesquisa Anual de Comércio: atividade principal compreendida na seção G, à exceção do grupo 452 e da classe 4543-9.

As agregações alternativas utilizadas nesta publicação foram elaboradas por escritórios de estatísticas de organismos multilaterais e publicadas em manuais de classificação, com suas respectivas correspondências com a ISIC ver 2 e, por conseguinte, com a CNAE 2.0, a saber:

AIC: Atividade principal compreendida nas divisões 09, 19, 21, 26, 51, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 84, 85, 86, 90, 91, 94 e 99 da CNAE 2.0 (KNOWLEDGE..., 2014);

TIC: Atividade principal compreendida nas classes 26.10, 26.21, 26.22, 26.31, 26.32, 26.40, 26.80, 46.51, 46.52, 61.10, 61.20, 61.30, 61.41, 61.42, 61.43, 61.90, 62.01, 62.02, 62.03, 62.04, 62.09, 63.11, 63.19, 95.11 e 95.12 da CNAE 2.0 (EUROSTAT-OCDE..., 2007).

Alcance do estudo

O propósito desta seção é pontuar alguns aspectos metodológicos que delimitam a análise dos resultados.

A limitação de âmbito, quando se passa das variáveis do CEMPRES para as pesquisas econômicas, é evidente. Toda a análise setorial feita para o porte, salário e número de empresas no CEMPRES se restringe quando se tratam de valor adicionado bruto e receita operacional líquida, variáveis relacionadas aos setores explicitados na sessão anterior.

Outra característica é referente à diferença entre as bases de dados do cadastro de empresas e das pesquisas econômicas. O CEMPRES representa o universo de empresas do país em um determinado ano. Portanto, os números absolutos dão conta de toda a economia brasileira para o ano-base em questão. Em contrapartida, as pesquisas econômicas seguem modelos amostrais, o que significa que, uma vez identificadas as empresas de alto crescimento e gazelas nas pesquisas econômicas, cria-se um subconjunto que, na pesquisa, não contém todas as empresas daquele setor. A partir deste subconjunto, as estimativas para as empresas de alto crescimento do setor foram produzidas utilizando procedimento de pós-estratificação levando em conta o novo domínio, o universo de empresas de alto crescimento proveniente

¹¹Para uma descrição detalhada das divisões, grupos e classes da CNAE 2.0, consultar o endereço: <<http://concla.ibge.gov.br/classificacoes>>.

do CEMPRE. Posteriormente, foram utilizados dois estimadores para a calibração dos pesos originais, dependendo do setor: estimador de total para subpopulações ou estimador de regressão. No caso do estimador de regressão, ajustaram-se os totais obtidos com o estimador de subpopulação aos totais populacionais de número de empresas, pessoal ocupado e salário dos novos domínios, disponíveis no Cadastro Básico de Seleção (CBS).

Por fim, na exploração dos resultados regionais, por Unidades da Federação, foi utilizado o conceito definido no início dessa seção: unidade local de empresa de alto crescimento. Os resultados foram apresentados, em cartogramas, ao final da publicação.

Regras de arredondamento

Tendo em vista que as informações monetárias das pesquisas foram coletadas em valores correntes (R\$) e tabuladas em mil reais (R\$ 1 000), para cada linha que, nas Tabelas de resultados, não representa somas de outras linhas, os valores monetários foram divididos por 1 000. Após a divisão, foi feito arredondamento aumentando-se de uma unidade a parte inteira de cada valor, nos casos em que a parte decimal era igual ou superior a 0,5. Em contrapartida, os totais das linhas que representam somatórios de outras foram computados pela soma destas últimas.

Por estes motivos, podem ocorrer pequenas diferenças de arredondamento entre os totais apresentados em tabelas com diferentes aberturas, mas que correspondem ao mesmo conjunto de unidades de investigação.

Regras de desidentificação

Com o objetivo de assegurar o sigilo das informações individualizadas, de acordo com a legislação vigente, são adotadas regras de desidentificação na divulgação dos resultados. Quando para um determinado detalhamento da atividade, existir apenas uma ou duas empresas, todas as informações da linha correspondente são assinaladas com (x).

Análise dos resultados

Contexto econômico

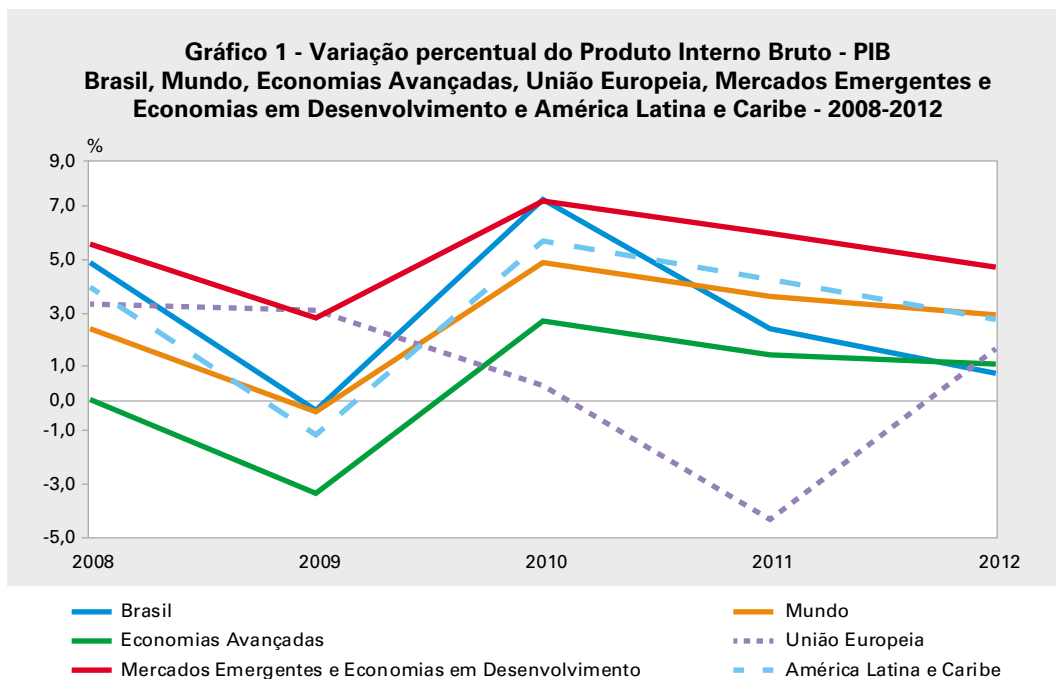
Como citado na Introdução, no quarto volume da série Estudos e Pesquisas, *Estatísticas de Empreendedorismo 2012*, o triênio em consideração de análise é o que vai do ano de 2010 ao de 2012. Tal período reflete um cenário em que os países em desenvolvimento se destacavam, em termos de crescimento, em relação aos demais. Segundo o World Economic Outlook Database, do Fundo Monetário Internacional - FMI (International Monetary Fund - IMF), em 2010, enquanto muitos países começavam a se recuperar da crise, o crescimento da produção entre as maiores economias emergentes da América Latina e Ásia foi de 7,5% (Gráfico 1). Dentre os países que compõe esse grupo, China e Índia merecem destaque, com um crescimento superior a 10% naquele ano. Em contrapartida, entre as economias com crescimento abaixo da média estavam a União Europeia e América do Norte. Assim, o Produto Interno Bruto - PIB mundial de 2,7% em 2011, se justifica, em parte, pelo desempenho de -4,2% na União Europeia e 1,8% nas economias avançadas¹².

Entre 2010 e 2012, o crescimento de países em desenvolvimento recuou de 7,5% para 5,1%, com conseqüente redução do crescimento real do comércio internacional de bens e serviços (de 12,8% para 2,8% no mesmo período) (Gráfico 2). Em especial, a redução substancial do crescimento da economia mundial impactou o desempenho dos países latino americanos, onde a taxa de crescimento caiu quase pela metade no mesmo período, ao mesmo tempo em que o ritmo de crescimento

¹² Classificação do FMI para um grupo composto por 35 países, dentre eles: Alemanha, Austrália, Bélgica, Canadá, Coreia, Espanha, Estados Unidos, França, Itália, Japão, Portugal e Reino Unido (COUNTRY..., 2013).

das exportações brasileiras se reduziu de 10%, de aumento em 2010, para 0% em 2012 (Gráfico 3).

O Gráfico 1 apresenta a variação percentual do PIB para o Brasil, para o Mundo, União Europeia, economias avançadas, mercados emergentes e economias em desenvolvimento e América Latina. Pode-se ressaltar que, no período considerado, entre 2010 e 2012, o PIB brasileiro teve trajetória distinta de todos os outros grupos apresentados, com similaridades específicas e pontuais. Na passagem de 2010 para 2011, o PIB brasileiro, ainda que positivo, desacelerou na mesma amplitude que a União Europeia (UE): -4,8 pontos percentuais para o primeiro e -5,0 pontos percentuais para o segundo. No entanto, de 2011 para 2012, há um descolamento da UE em relação ao restante do mundo, passando a acelerar, enquanto o Brasil continuou desacelerando, sendo o limitante inferior deste movimento, seguido da América Latina, dos Mercados Emergentes, do mundo e das economias avançadas, que desaceleravam em -0,3 ponto percentual em relação ao PIB de 2011. No total do período, entre 2010 e 2012, o Gráfico 1 revela que, enquanto o mundo desacelerava com uma variação do PIB de 2,0 pontos percentuais, o Brasil apresentava um processo mais intenso de desaceleração do PIB (caindo -6,5 pontos percentuais do que a América Latina (-2,9 pontos percentuais e também do que os mercados emergentes (-2,5 pontos percentuais), grupos em que o país também se insere.



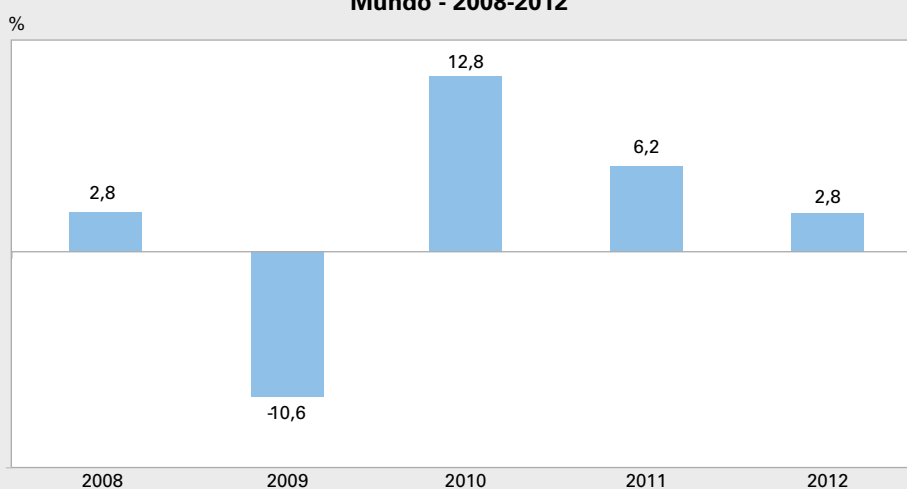
Fonte: International Monetary Fund. WEO: world economic outlook database. Washington, DC: IMF, 2014. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2014/01/weodata/index.aspx>>. Acesso em: out. 2014.

O Gráfico 2 apresenta o volume de comércio de bens e serviços no período de 2010 a 2012. O comércio internacional acompanhou a tendência de queda do PIB mundial, com redução de 12,8% para 6,2% e depois para 2,8% nos anos de 2010, 2011 e 2012. Entre 2010 e 2012, o comércio realizado com a China e o resto das Economias Emergentes da Ásia foi o principal motor do crescimento do comércio mundial. Quanto

ao volume de bens e serviços exportados no Brasil, o Gráfico 3 apresenta queda no imediato pós-crise (2009) seguida por uma breve recuperação em 2010 e redução novamente a partir de 2011.

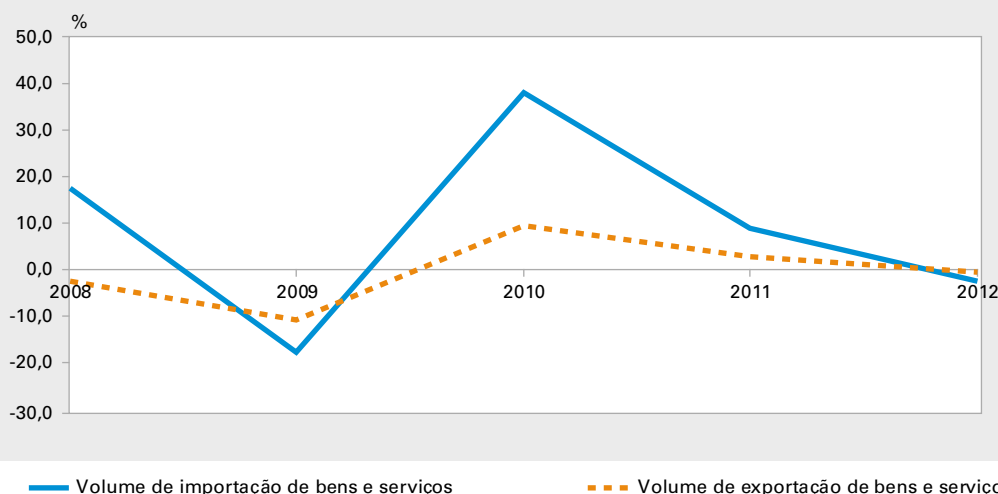
No Brasil, o ritmo, tanto das importações quanto das exportações arrefeceu entre 2010 e 2011, com posterior retomada em 2012. No entanto, em 2011, ano com menores patamares de ambos os dados, as importações inverteram seu ritmo, indo a -3,4% do volume do ano anterior, enquanto as exportações também estavam em queda, de -0,3%.

Gráfico 2 - Variação percentual do volume de comércio internacional de bens e serviços Mundo - 2008-2012



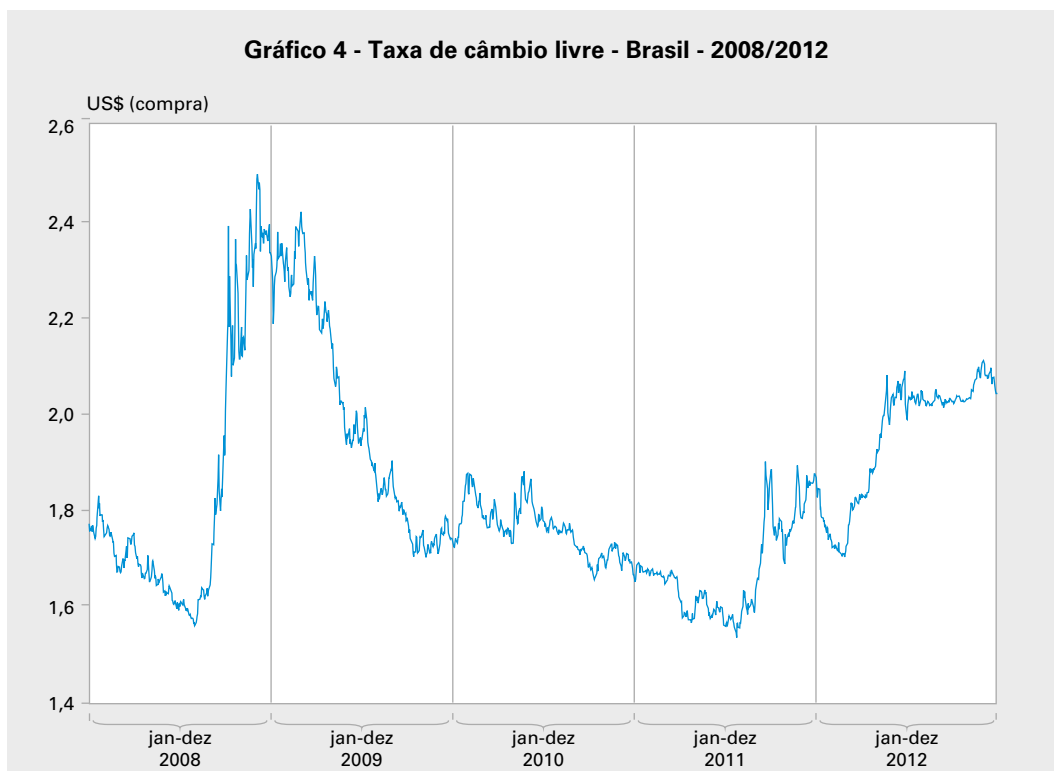
Fonte: International Monetary Fund. WEO: world economic outlook database. Washington, DC: IMF, 2014. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2014/01/weodata/index.aspx>>. Acesso em: set. 2014.

Gráfico 3 - Variação percentual do volume de importação e exportação de bens e serviços Brasil - 2008-2012



Fonte: International Monetary Fund. WEO: world economic outlook database. Washington, DC: IMF, 2014. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2014/01/weodata/index.aspx>>. Acesso em: out. 2014.

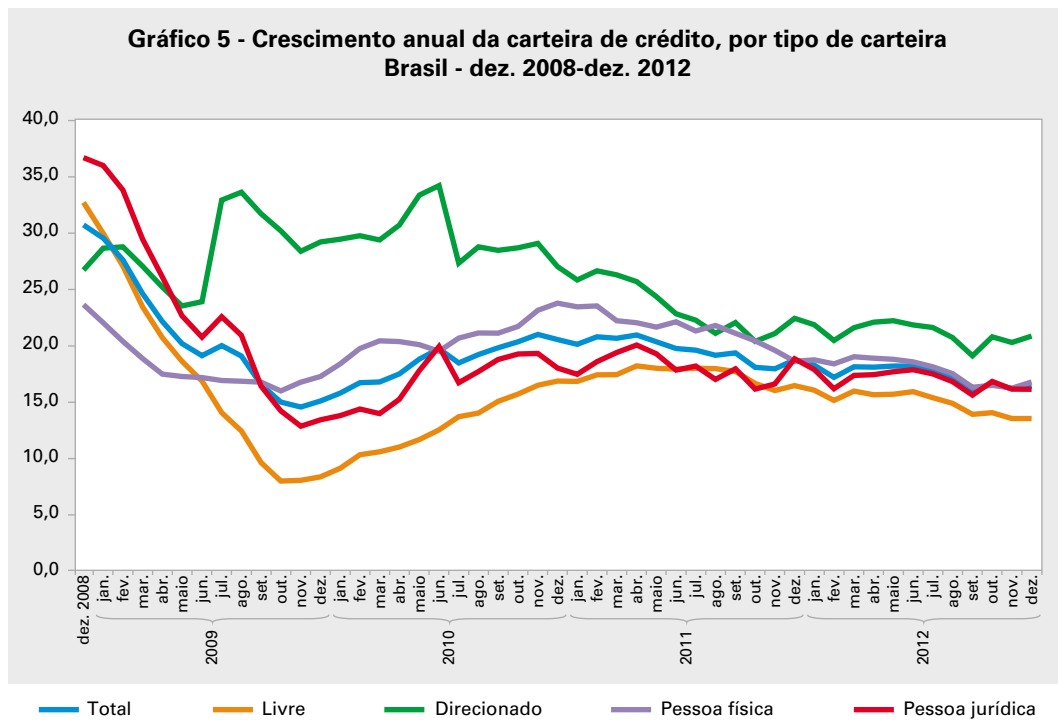
O câmbio, no período de 2010 a 2012, obteve uma trajetória de depreciação. Em 2010, após um primeiro semestre de maior volatilidade, com o mínimo anual entre dois máximos semestrais, variando de R\$ 1,70 a R\$ 2,13, atingiu, em dezembro, R\$ 1,60. No ano seguinte houve uma continuidade do movimento descendente, que só atingiu seu mínimo em meados de 2012, em R\$ 1,40, com posterior apreciação (Gráfico 4). Considerando o período todo, de janeiro de 2010 a dezembro de 2012, o dólar obteve elevação de 8,2%.



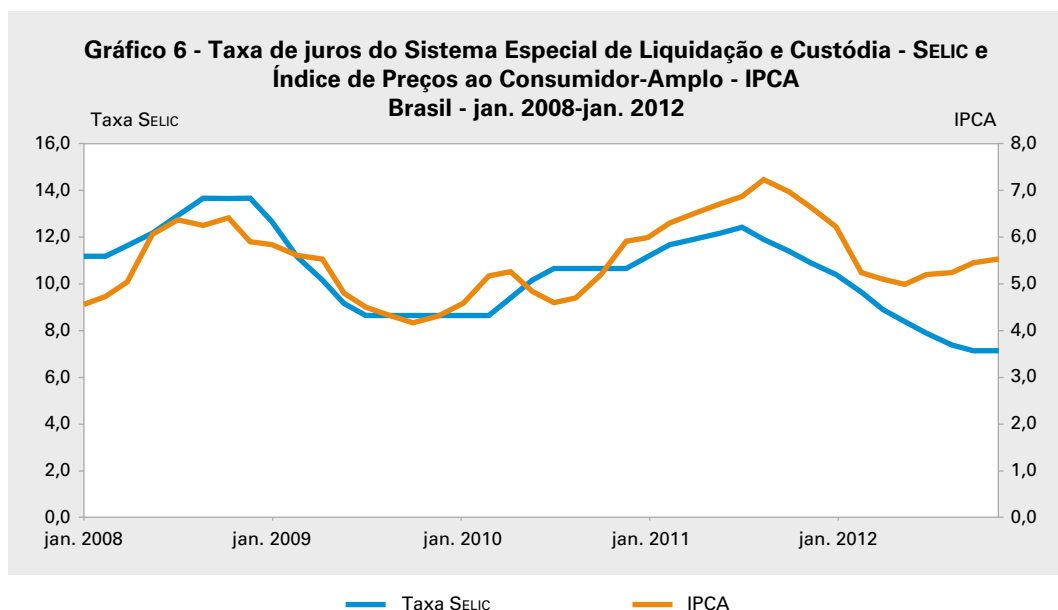
Fonte: Séries temporais. Setor externo. Taxas de câmbio. In: Banco Central do Brasil. SGS: sistema gerenciador de séries temporais. Brasília, DF, [2014]. Disponível em: <<http://www4.bcb.gov.br/pec/series/port/aviso.asp>>. Acesso em: set. 2014.

O crédito doméstico, por sua vez, após uma redução nos anos de 2008 e 2009, teve estabilidade com tendência de queda no triênio considerado nesta publicação: 2010 a 2012. O Gráfico 5 apresenta as curvas dos créditos livre, direcionado, pessoa física (PF), pessoa jurídica (PJ) e total. O crédito total inicia 2010 em alta, em torno de 22%, com posterior estabilidade e *drift* negativo, que se estende até o fim de 2012, quanto atinge pouco mais de 16%.

Além da redução do volume de comércio internacional, os eventos de 2008 provocaram uma contração no crédito doméstico que persistiu como tendência no triênio considerado (Gráfico 5), acompanhada de depreciação cambial, com retomada de valorização do dólar de 2010 a 2012. Tal cenário influenciou o crescimento do valor real das exportações brasileiras, que tiveram trajetória negativa acentuada (Gráfico 3) durante todo o triênio.



Fonte: Relatório de estabilidade financeira. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, v. 13, n. 1, mar. 2014. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?RELESTAB201403>>. Acesso em: nov. 2014.

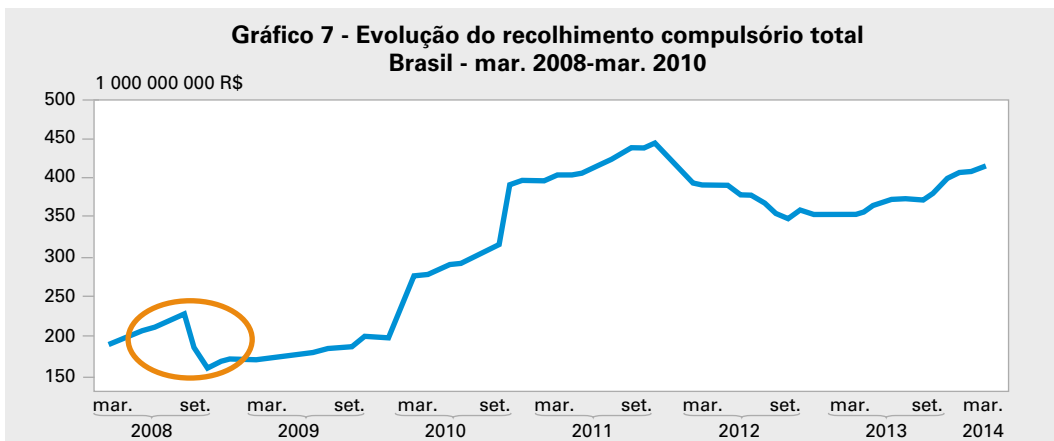


Fonte: Banco Central do Brasil. Histórico das taxas de juros fixadas pelo Copom e evolução da taxa Selic. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/Pec/Copom/Port/taxaSelic.asp#notas>>. Acesso em: set. 2014.

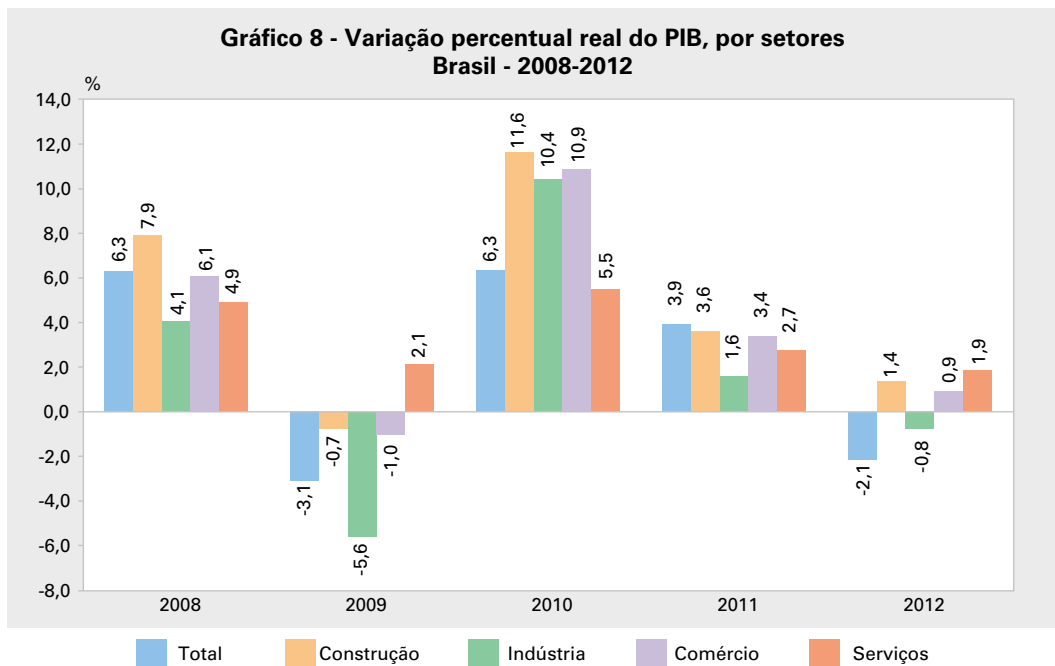
Ainda, como movimentos importantes no triênio de 2010 a 2012 têm-se: redução na taxa básica de juros, SELIC, de 8,65% a.a. em janeiro de 2010 para 7,14% a.a. em dezembro de 2012, após alta no meio do período com máxima em julho de 2011 de 12,42% a.a. (Gráfico 6); variação do depósito compulsório dos bancos, que, em 2008 tem uma diminuição de R\$ 250 bilhões para R\$ 180 bilhões em setembro, voltando a crescer após 2010, atingindo o seu máximo, em torno de R\$ 450 bilhões no segundo semestre de 2011, até atingir R\$ 350 bilhões no final de 2012 (Gráfico 7); redução

de impostos e contribuições sociais (Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI, Programa de Integração Social/ Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - PIS/COFINS) para produtos selecionados¹³; desoneração das importações de bens de capital e expansão do investimento público.

O Gráfico 8 apresenta a evolução anual da variação do PIB total, decomposto nos seus setores principais: indústria, comércio, serviços e construção. Do ponto de vista setorial, as atividades de serviços e construção foram as únicas a apresentar crescimento positivo durante todo o período. O setor de Construção, entre 2010-2012, cresceu em média 5,6% e o de Comércio, 5,1% no mesmo período.



Fonte: Banco Central do Brasil. Depósitos compulsórios: com informações até março de 2014. Brasília, DF, 2014. 11 p. (Série perguntas mais frequentes, 12). Disponível em: <<http://www4.bcb.gov.br/pec/gci/port/focus/faq%2012-dep%C3%B3sitos%20compuls%C3%B3rios.pdf>>. Acesso em: nov. 2014.



Fonte: Contas nacionais. Contas nacionais trimestrais. Tabelas completas. Rio de Janeiro: IBGE, [2008-2012]. Disponível em: <<ftp://ftp.ibge.gov.br/>>. Acesso em: out. 2014.

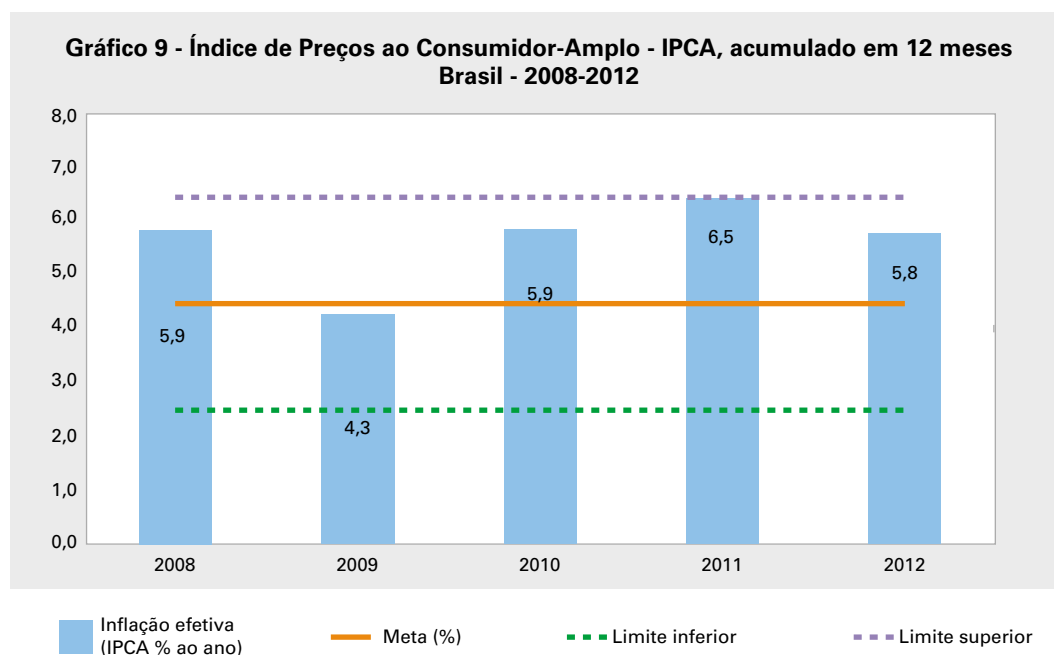
¹³ Alguns dos produtos beneficiados foram: trigo e seus derivados, carros de motor 1.0 e eletrodomésticos da linha branca.

Nota-se que 2009 foi um ano de imediato pós-crise, em que o PIB industrial recuou -5,6%, e apenas a variação do PIB de serviços manteve-se positiva. No entanto, a indústria como um todo registrou números positivos no biênio 2010-2011 com posterior desempenho negativo em 2012, com variação do PIB de -0,8% neste ano. No triênio de interesse, 2010-2012, o setor de Construção se destacou com 11,6% de crescimento em 2010, 3,6% em 2011 e 1,4% em 2012. Tais taxas representaram o máximo de cada ano entre os setores considerados. O Comércio também apresentou desempenho positivo, com 10,9% de crescimento em 2010, 3,4% em 2011 e 0,9% em 2012.

Gráfico 9 apresenta a série histórica anual do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, para a inflação efetiva e meta governamental, com seus respectivos limites inferior e superior. No período considerado, 2010 a 2012, a inflação esteve acima do centro da meta (4,5%) e abaixo do limite superior (6,5%) em todos os anos, registrando 5,9% em 2010, 6,5% em 2011 e 5,8% em 2012.

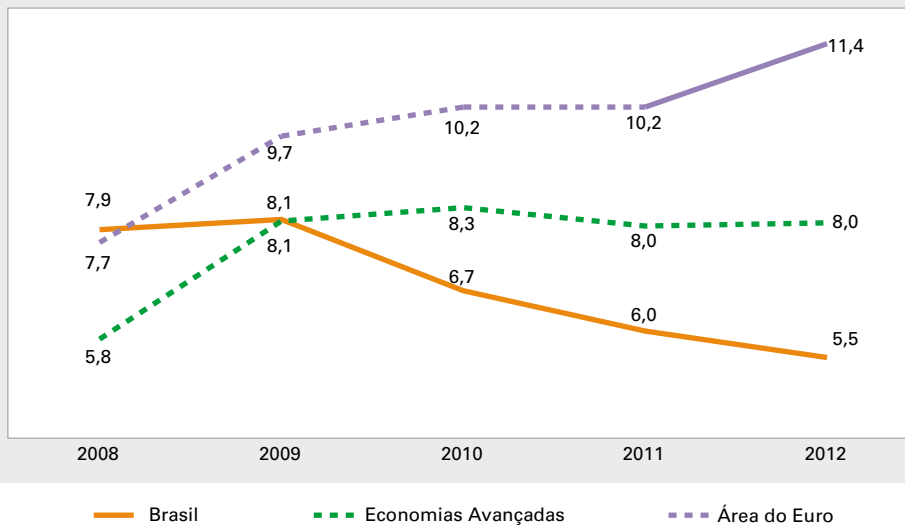
Ao considerar a dinâmica do mercado de trabalho no Brasil, nota-se que entre 2010 e 2012 a taxa de desemprego decresceu continuamente, atingido níveis históricos. Em 2012, a taxa de desemprego no Brasil foi de 5,5%, abaixo da observada na Zona do Euro (11,4%) e entre economias avançadas (8,0%) no mesmo ano. Tal tendência foi acompanhada também por um processo de formalização do emprego (Gráfico 10).

Quanto à qualificação desta mão de obra, o Gráfico 11 revela um movimento no sentido de aumento do percentual da população maior de 10 anos que possui 15 anos ou mais de estudo, o que é equivalente ao ensino superior completo. Nota-se também uma tendência à redução da população que se declara sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo. Ao considerar a população economicamente ativa como um todo, as mulheres apresentam, proporcionalmente, uma média de anos de estudos superior a dos homens em todo o período.



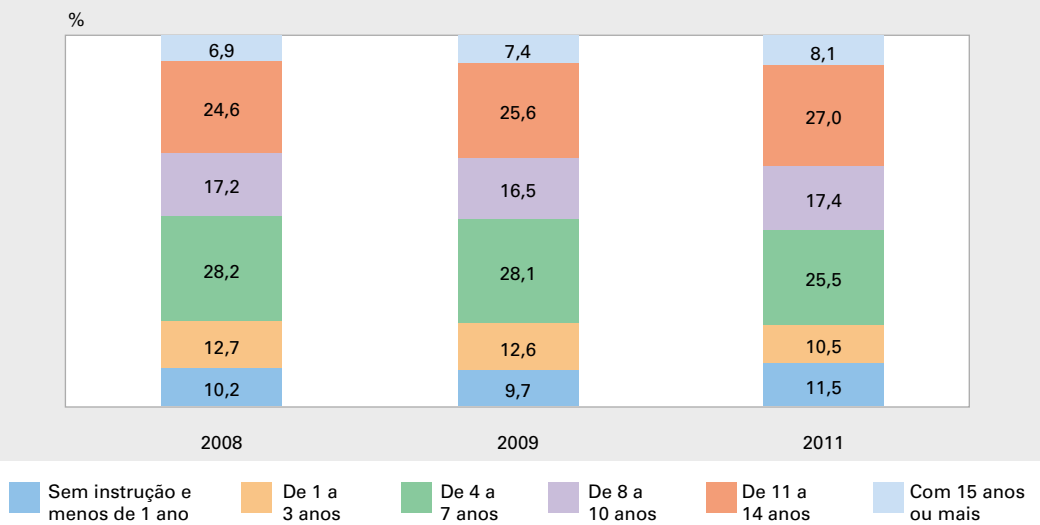
Fonte: Sistema nacional de índices de preços ao consumidor. Série histórica do IPCA. Rio de Janeiro: IBGE, [2008-2012]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/defaultseriesHist.shtm>. Acesso em: out. 2014.

Gráfico 10 - Taxa de desemprego como percentual da força de trabalho Brasil, Economias Avançadas e Área do Euro - 2008-2012



Fonte: International Monetary Fund. WEO: world economic outlook database. Washington, DC: IMF, 2014. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2014/01/weodata/index.aspx>>. Acesso em: out. 2014.

Gráfico 11 - Distribuição percentual da qualificação da mão de obra, por grupos de anos de estudo - Brasil - 2008/2011



Fonte: Pessoas com 10 anos ou mais de idade, por anos de estudo. In: IBGE. Séries históricas e estatísticas. Rio de Janeiro, [2008-2011]. Cod. PD323. Disponível em: <<http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/>>. Acesso em: out. 2014.

Panorama geral das empresas ativas

Segundo o CEMPRE, existiam no Brasil, em 2012, 4,6 milhões de empresas ativas responsáveis por ocupar 40,7 milhões de pessoas, sendo 33,9 milhões (83,4%) como assalariados e 6,7 milhões (16,6%) na condição de sócio ou proprietário (Tabela 1). Se considerarmos apenas empresas com uma ou mais pessoas ocupadas assalariadas, esse número se reduz para metade (2,3 milhões). Vale destacar que desde 2008 esse grupo de empresas apresenta um aumento gradual na participação relativa. No recorte

de empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, o número absoluto de 465 mil representa 10,1% do total das empresas ativas.

Durante o período de 2008 a 2012, nota-se um aumento de 13% no número de empresas ativas. No biênio 2011-2012, o crescimento do número de empresas ativas ficou acima do observado no biênio anterior, 1,3% e 0,2%, respectivamente.

Observa-se também que os salários e outras remunerações pagos pelas entidades empresariais totalizaram R\$ 756,6 bilhões, equivalentes a 2,8 salários mínimos médios mensais¹⁴. Em termos relativos, este valor representa uma queda em relação ao observado em 2008, quando o salário médio mensal era de 3,1 salários mínimos.

Tabela 1 - Número de empresas ativas, pessoal ocupado, salário e outras remunerações e salário médio mensal para as empresas ativas com 1 ou mais pessoas ocupadas assalariadas - Brasil - 2008-2012

Variável	2008	2009	2010	2011	2012
Empresas ativas					
Absoluto	4 077 662	4 268 930	4 530 583	4 538 347	4 598 919
Relativo (%)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empresas ativas com 1 ou mais pessoas ocupadas assalariadas					
Absoluto	1 875 174	1 976 569	2 125 099	2 246 220	2 333 337
Relativo (%)	46,0	46,3	46,9	49,5	50,7
Empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas					
Absoluto	371 610	390 536	422 926	447 742	464 968
Relativo (%)	9,1	9,1	9,3	9,9	10,1
Pessoal ocupado total (assalariado+sócios e proprietários)	32 833 873	34 354 174	37 184 416	39 293 724	40 646 593
Pessoal ocupado assalariado	26 978 086	28 238 708	30 821 123	32 706 200	33 915 323
Salário e outras remunerações (1 000 R\$)	434 407 204	476 684 684	566 094 846	660 201 447	756 570 036
Salário médio mensal (em salários mínimos)	3,1	2,9	2,9	2,9	2,8

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2008-2012.

Panorama geral das empresas de alto crescimento

Como mencionado na introdução, no universo das empresas ativas, optou-se pela utilização das empresas de alto crescimento (EAC) como objeto de estudo. A seguir, a análise tratará as empresas consideradas como de alto crescimento no triênio 2010-2012, comparando este grupo com empresas ativas com 10 ou mais pessoas assalariadas no ano de referência¹⁵.

Nas Tabelas a seguir adotou-se a definição da OCDE para empresas de alto crescimento, ou seja, aquelas que apresentam crescimento médio do pessoal ocupado assalariado igual ou maior a 20% ao ano, por um período de três anos, e que tenham pelo menos 10 pessoas assalariadas no ano inicial de observação. Assim, como foram consideradas as informações das empresas que preencheram o critério de alto crescimento a cada ano, os dados não necessariamente representam o mesmo

¹⁴ Para o cálculo deste indicador utilizou-se a fórmula: Massa Salarial / (POA médio * salário mínimo médio * 13). Os valores de salário mínimo médio mensal, considerados a cada ano foram: R\$ 409,62 (2008) R\$ 461,15 (2009), R\$ 510,00 (2010) R\$ 544,32 (2011), R\$ 622,00 (2012).

¹⁵ A exclusão das empresas com até 9 pessoas assalariadas evita distorções nas taxas de crescimento, pois pequenas variações absolutas no pessoal assalariado podem ocasionar grandes variações relativas (DEMOGRAFIA..., 2012).

conjunto de firmas. Ademais, a literatura sugere que o alto crescimento contínuo é um fenômeno raro de se observar.

Em 2012, conforme mostra a Tabela 2, havia 35 206 empresas de alto crescimento, que ocupavam 5,3 milhões de pessoas assalariadas e pagavam R\$ 108,8 bilhões em salários e outras remunerações. Em relação ao ano anterior, houve um crescimento de 2,0% no número de empresas de alto crescimento total, de 5,0% no pessoal ocupado assalariado e de 14% nos salários e outras remunerações pagas, em valores nominais, por tais empresas.

Em relação ao total de empresas ativas a participação de empresas de alto crescimento permanece relativamente constante, em torno de 0,8%, no período considerado (0,7% em 2010 e 0,8% tanto em 2011 quanto 2012). A taxa de participação de empresas de alto crescimento no total de empresas com uma ou mais pessoas ocupadas assalariadas também permanece relativamente estável após uma redução de 0,1 ponto percentual entre 2010 e 2011, a taxa não se altera entre 2011 e 2012 (1,5%).

Quanto à proporção de pessoal ocupado em relação às empresas ativas com uma ou mais pessoas ocupadas assalariadas, entre 2010 e 2011 há uma redução de 16,2% para 15,4%, seguida por uma relativa estabilidade no biênio seguinte. Tal padrão é semelhante ao observado nas taxas de salários e remunerações em relação a empresas ativas com uma ou mais pessoas ocupadas, após uma queda de 15,6% para 14,4% entre 2010 e 2011, a taxa permanece constante no biênio 2011-2012. Verifica-se também uma redução no salário médio mensal absoluto¹⁶, que era de 2,7 salários mínimos em 2010 e 2011, e cai para 2,5 salários mínimos em 2012.

Tabela 2 - Número de empresas, pessoal ocupado assalariado, salários e outras remunerações, salário médio mensal e respectivas taxas para as empresas de alto crescimento - Brasil - 2010-2012

Ano	Número de empresas de alto crescimento				Pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento		Salários e outras remunerações do pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento		Salário médio mensal absoluto (salários mínimos)
	Absoluto	Taxa em relação ao total de empresas (%)			Absoluto	Taxa em relação ao total de empresas com 1 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)	Absoluto (1000 R\$)	Taxa em relação ao total de empresas com 1 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)	
		Ativas	Com 1 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	Com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas					
Empresas de alto crescimento									
2010	33 320	0,7	1,6	7,9	4 995 925	16,2	88 223 419	15,6	2,7
2011	34 528	0,8	1,5	7,7	5 035 464	15,4	95 355 188	14,4	2,7
2012	35 206	0,8	1,5	7,6	5 285 197	15,6	108 758 174	14,4	2,5

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007-2012.

¹⁶ Utiliza-se o cálculo do valor do salário mensal absoluto como definido no Glossário, ou seja, Massa Salarial/(POAt*13*Salário mínimot). Os valores de salário mínimo utilizados foram: R\$ 510,00 (2010), R\$ 545,00 (2011) e R\$ 622,00 (2012).

Taxa de crescimento

Considerando a definição de empresas de alto crescimento, a empresa que pertence a este grupo, em 2012, apresentou um aumento de seu pessoal ocupado assalariado em, no mínimo, 72,8%, entre 2009 e 2012¹⁷. A seguir são apresentadas as taxas de crescimento do pessoal ocupado assalariado para as empresas de alto crescimento total nos três períodos de interesse (Tabela 3).

No triênio 2010-2012, esta taxa para as empresas de alto crescimento total foi de 167,8%, valor abaixo do alcançado nos triênios anteriores, quando a taxa era de aproximadamente 175,5%. Ou seja, verificou-se uma redução de 7,6 pontos percentuais entre 2010 e 2012. Analisando as taxas de crescimento percentual por ano, percebe-se que, em todos os grupos, o ano inicial do triênio apresenta a maior taxa de crescimento, superior a 50% de pessoal assalariado ocupado. No caso do período 2010-2012 tal variável se aproxima de 60% entre 2009 e 2010. A taxa de crescimento mínima verificada foi de 27%, entre 2011 e 2012.

Tabela 3 - Taxa de crescimento percentual do pessoal ocupado assalariado das empresas classificadas como de alto crescimento - Brasil - 2007-2012

Ano	Número de empresas	Taxa de crescimento percentual do pessoal ocupado assalariado (%)					
		Total no triênio correspondente	2007-2008	2008-2009	2009-2010	2010-2011	2011-2012
Empresas de alto crescimento							
2010	33 320	175,4	54,1	33,7	33,7	-	-
2011	34 528	175,5	-	55,7	37,0	29,1	-
2012	35 206	167,8	-	-	59,3	32,4	27,0

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007-2012.

Geração de postos de trabalho assalariados

As empresas de alto crescimento representavam, em 2012, 0,8% das empresas ativas, 1,5% das empresas com uma ou mais pessoas ocupadas assalariadas e 7,6% das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. No entanto, apesar de representarem uma parcela pequena no total de empresas ativas no Brasil, as empresas de alto crescimento destacam-se quanto à geração de postos de trabalho assalariados acima do valor esperado, tal como apresentado no próximo parágrafo.

Entre 2009 e 2012 foram gerados 3,3 milhões postos de trabalho assalariado pelas empresas de alto crescimento, o que representa 58,3% do total criado por empresas com uma ou mais pessoas ocupadas assalariadas e 77,6% dos postos gerados por empresas com dez ou mais pessoas ocupadas assalariadas (Tabela 4). Como o critério de alto crescimento já é baseado em ganho de PO ao longo de três anos, o crescimento mínimo de postos de trabalho esperado é de 72,8% do PO no ano inicial. Portanto, a média de geração de postos de trabalho assalariados por empresa esteve em 167,8%, 95 pontos percentuais acima do mínimo.

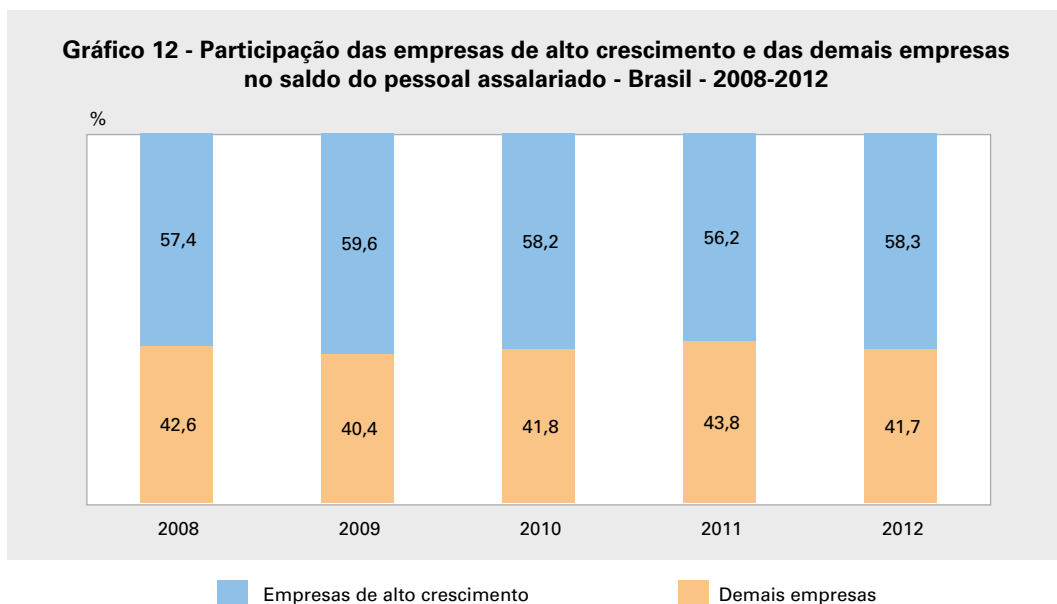
¹⁷ Para realizar o cálculo das empresas de alto crescimento de 2012, consideram-se as taxas de crescimento nos biênios 2009-2010, 2010-2011 e 2011-2012. Por sua vez, na definição das empresas de alto crescimento em 2011, observam-se os biênios 2008-2009, 2009-2010 e 2010-2011. O cálculo é feito de forma equivalente no caso de EAC em 2010. Ou seja, em termos de pessoal ocupado tem-se um aumento no triênio de $(1,20)^3 = 1,728$.

Tal resultado indica um aumento na participação dessas empresas em relação ao triênio anterior, 2008-2011, quando as empresas de alto crescimento foram responsáveis por criar 56% do total de postos de trabalho assalariado criados por empresas com ao menos uma pessoa ocupada assalariada e 66,8% dos postos gerados por empresas com dez ou mais pessoas ocupadas assalariadas (DEMOGRAFIA..., 2013). O Gráfico 12 mostra a evolução da participação das empresas de alto crescimento no saldo do pessoal assalariado; o percentual em 2012 é menor do que o observado em 2009 quando a taxa foi de 59,6%.

Tabela 4 - Geração de postos de trabalho assalariado pelas empresas de segundo o tipo de empresa - Brasil - 2009/2012

Tipo de empresa	Pessoal ocupado assalariado		Postos de trabalho assalariado gerados	Representatividade dos postos de trabalho assalariados gerados pelas empresas de alto crescimento em relação a empresas		Taxa de crescimento do pessoal ocupado assalariado (%)
	2009	2012		Com 1 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)	Com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)	
				2009/2012		
Empresas ativas com 1 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	28 238 708	33 915 323	5 676 615	-	-	20,1
Empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	19 755 415	24 020 958	4 265 543	-	-	21,6
Empresas de alto crescimento	1 973 348	5 285 197	3 311 849	58,3	77,6	167,8

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2006-2012.



Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2005-2012.

Porte

Uma vez que a manutenção do ritmo de crescimento necessário para uma empresa se tornar uma empresa de alto crescimento é de interesse para a análise do crescimento econômico como um todo, outra característica importante no estudo das empresas de alto crescimento é a análise do porte destas mesmas. Observa-se, na Tabela 5, que mais de 50% das empresas de alto crescimento possuem entre 10 e 49 pessoas ocupadas nos três anos considerados (50,9% em 2010, 51,5% em 2011 e 51,7% em 2012). O padrão de distribuição da participação relativa do número de empresas se mantém constante ao longo dos anos: mais de 90% das empresas de alto crescimento possuíam entre 10 e 249 pessoas ocupadas assalariadas em 2010, 2011 e 2012. Tal resultado sugere baixa participação de empresas de grande porte entre as empresas de alto crescimento e está de acordo com o encontrado em relatórios anteriores (DEMOGRAFIA...,2013). No entanto, ao se comparar com o percentual de empresas com mais de 250 pessoas ocupadas no conjunto de empresas de alto crescimento em outros países, observa-se que a participação relativa de empresas com essa característica é maior que em todos os países levantados pela OCDE.

Tabela 5 - Empresas de alto crescimento, por variáveis selecionadas, segundo o porte da empresa - Brasil - 2010-2012

Porte das empresas	Empresas de alto crescimento		
	2010	2011	2012
Participação relativa do número de empresas (%)			
Empresas com 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas	50,9	51,5	51,7
Empresas com 50 a 249 pessoas ocupadas assalariadas	39,3	38,9	38,9
Empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	9,8	9,6	9,4
Participação relativa do pessoal ocupado assalariado (%)			
Empresas com 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas	10,7	11,1	10,9
Empresas com 50 a 249 pessoas ocupadas assalariadas	26,7	27,1	26,3
Empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	62,6	61,8	62,9
Participação relativa de salário e outras remunerações (%)			
Empresas com 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas	7,8	8,3	8,3
Empresas com 50 a 249 pessoas ocupadas assalariadas	22,7	23,6	24,2
Empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	69,5	68,1	67,5

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007-2012.

Por outro lado, o cenário muda se considerarmos a participação relativa no total de pessoal ocupado. Em 2012, as empresas que possuem 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas, representaram apenas 10,9% do total de pessoal ocupado assalariado e pagavam 8,3% dos salários e outras remunerações.

As empresas de grande porte, com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, mesmo tendo baixa representatividade no total de empresas de alto crescimento, ocuparam, em 2012, 63% do total de pessoal ocupado nas empresas de alto crescimento. Essa ordem de grandeza, em torno de 60%, se verifica também em 2010 e 2011. No que concerne à participação relativa de salários e outras remunerações, empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas respondem por aproximadamente 68% em todos os anos do triênio, com uma tendência a queda entre 2010 e 2012 (de 69,5% para 67,5%).

Idade

Em 2012, a idade média das empresas ativas no Brasil era de 10,1 anos e de empresas de alto crescimento de 13,8 anos. Pode-se observar na Tabela 6 que naquele ano, 80,7% das empresas de alto crescimento total estavam concentradas na faixa etária até 20 anos. Participação semelhante à verificada nos dois anos anteriores mesmo que a tendência seja de queda, redução de 0,6 pontos percentuais entre 2010 e 2012. Nas empresas de alto crescimento, esta faixa concentrava 69,1% do pessoal ocupado assalariado e pagava 63,6% dos salários e outras remunerações. Houve, portanto, uma redução na participação no total de pessoal ocupado assalariado (0,8 pontos percentuais) e de salários e outras remunerações pagas (0,3 pontos percentuais) em relação a 2011.

No que diz respeito a empresas com mais de 41 anos de idade, esse grupo representa uma parcela pequena do total de empresas de alto crescimento, 2,3% em 2012. No entanto, as empresas nesta faixa pagavam 12,6% dos salários e outras remunerações, um aumento em relação à taxa de 11,4% observada em 2011. Dentre o pessoal ocupado assalariado, 8,6% era ocupado por empresas nesta faixa etária. Por fim, observa-se que a faixa de 11 a 20 anos é a que representa a maior participação nas variáveis selecionadas nos três anos, 2010, 2011, 2012.

Tabela 6 - Participação relativa das empresas de alto crescimento, por variáveis selecionadas, segundo as faixas de idade das empresas Brasil - 2010-2012

Faixas de idade das empresas	Participação relativa das empresas de alto crescimento (%)								
	Número de empresas			Total de pessoal ocupado assalariado			Salários e outras remunerações		
	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012
De 3 a 5 anos	14,3	15,3	16,3	9,9	10,3	10,0	8,9	9,3	9,1
De 6 a 10 anos	31,4	29,7	28,9	23,3	22,9	23,3	18,2	19,6	20,9
De 11 a 20 anos	35,6	35,9	35,5	36,0	36,7	35,8	32,7	35,0	33,6
De 21 a 30 anos	12,1	12,5	12,5	13,9	14,8	13,1	14,7	15,9	12,5
De 31 a 40 anos	4,4	4,3	4,5	9,7	8,1	9,3	13,9	8,8	11,3
Mais de 41 anos	2,1	2,3	2,3	7,2	7,2	8,6	11,6	11,4	12,6

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007-2012.

Sexo e nível de escolaridade do pessoal ocupado assalariado

Conforme mencionado anteriormente, empresas de alto crescimento possuem um grande impacto na geração de postos de trabalho (Tabela 4). Por conta da grande representatividade na geração de emprego, entender características do pessoal ocupado – tais como sexo e escolaridade – se torna relevante. Com esse intuito, a Tabela 7 detalha o percentual de pessoal ocupado assalariado no total de empresas de alto crescimento por sexo e nível de escolaridade.

Entre 2010 e 2012, houve um aumento na participação das mulheres tanto nas empresas de alto crescimento total (33,5% em relação a 32,4%) quanto nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas (35,4% em relação a 34,3%). Apesar deste aumento, a participação das mulheres nas empresas de alto crescimento total ainda é inferior à participação feminina nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, cenário este que se repetiu nos três anos investigados¹⁸.

Em termos absolutos, em 2012, as empresas de alto crescimento ocupavam 1,7 milhão de mulheres, um aumento de 110 mil postos de trabalho femininos em relação a 2011 (6,6%) e de 153,1 mil em relação a 2010 (9,5%). No entanto, em 2012, os homens continuam representando a maioria do pessoal ocupado assalariado (66,5% do total), ocupando 3,5 milhões de postos de trabalho. Vale notar que dos 289,2 mil postos de trabalhos assalariados criados entre 2010 e 2012 (Tabela 2), 52,9% foram ocupados por mulheres e 47,1% (136 mil) por homens.

Tabela 7 - Percentual de pessoal ocupado assalariado nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas e nas empresas de alto crescimento, segundo o sexo e o nível de escolaridade - Brasil - 2010-2012

Sexo e nível de escolaridade	Percentual de pessoal ocupado assalariado nas empresas (%)					
	Ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas			De alto crescimento		
	2010	2011	2012	2010	2011	2012
Sexo						
Homem	65,7	65,1	64,6	67,6	67,0	66,5
Mulher	34,3	34,9	35,4	32,4	33,0	33,5
Nível de escolaridade						
Ensino superior completo	10,7	11,0	11,5	11,1	9,9	9,3
Sem ensino superior	89,3	89,0	88,5	88,9	90,1	90,7

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007-2012.

Em relação ao nível de escolaridade¹⁹, houve uma tendência à queda no percentual de pessoal ocupado assalariado com ensino superior entre as empresas de alto crescimento, de 11,1% para 9,9% no biênio 2010-2011, e nova redução para 9,3% entre 2011 e 2012. Tal tendência é oposta à verificada entre as empresas ativas com ao menos 10 pessoas ocupadas assalariadas, grupo em que o percentual com ensino superior completo cresceu 0,9 pontos percentuais no período. Em 2010 ambos

¹⁸ A participação das mulheres no grupo de pessoas ocupadas nas 4,6 milhões de empresas ativas no país registrou alta de 5,2% entre 2011 e 2012- aumento de 0,5 pontos percentuais. Além disso, a participação feminina na variação de pessoal ocupado assalariado, de um ano para outro, foi superior à presença masculina. Enquanto os homens somaram 48,7% (589,2 mil pessoas), as mulheres, 51,2% (619,9 mil pessoas).

¹⁹ Considera-se que um indivíduo possui ensino superior completo caso possua algum dos seguintes graus de instrução: graduação, pós-graduação completa, mestrado incompleto, mestrado completo, doutorado completo ou doutorado incompleto.

os grupos apresentavam um percentual próximo de pessoal ocupado com ensino superior, em torno de 11,2%, no entanto essa diferença vem aumentando com os anos. Em 2012, as empresas de alto crescimento tinham em média quase 3 pontos percentuais a menos de pessoal ocupado com nível superior completo. Este resultado indica que a geração de postos de trabalho entre empresas de alto crescimento no triênio 2010-2012 não está associada a funções que exigiam mão de obra qualificada.

Empresas gazelas

São mensuradas, ainda, as empresas gazelas, que representam um subconjunto das empresas de alto crescimento, formado por empresas mais jovens. Dando continuidade aos relatórios anteriores (ESTATÍSTICAS..., 2012; ESTATÍSTICAS..., 2013) o conceito de gazela é apresentado de acordo com o entendimento do ano de referência para o cálculo da idade da empresa (AHMAD; SEYMOUR, 2008)²⁰. Considera-se, no presente relatório, empresas com até três anos de idade no ano inicial de observação.

A Tabela 8 apresenta características das empresas classificadas como gazelas no triênio 2010-2012. Em 2012 o número de empresas de alto crescimento classificadas como gazelas foi de 4 671, um aumento de 8,6% em relação a 2011 e de 24,4% quando comparado a 2010. Nos três anos do período analisado, 2010-2012, a quantidade de empresas gazelas cresceu de forma contínua, assim como a representatividade destas empresas em relação a empresas de alto crescimento. No tocante à participação destas empresas em relação àquelas com 10 ou mais pessoas ocupadas, esta taxa permaneceu relativamente constante: 0,9% (2010) e 1,0% (2011 e 2012). A taxa de participação, em relação às empresas de alto crescimento, variou 2 pontos percentuais entre 2010 e 2012, um aumento de 11,3% para 13,3%.

**Tabela 8 - Número de empresas de alto crescimento e de empresas gazelas, com indicação das respectivas taxas de crescimento
Brasil - 2010-2012**

Ano	Número de empresas				
	De alto crescimento		De empresas gazelas		
	Absoluto	Taxa em relação a empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)	Absoluto	Taxa em relação a empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)	Representatividade em relação às empresas de alto crescimento
2010	33 320	7,9	3 755	0,9	11,3
2011	34 528	7,7	4 287	1,0	12,4
2012	35 206	7,6	4 671	1,0	13,3

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007-2012.

²⁰ Nas edições anteriores, foram definidos dois conceitos de gazela: o primeiro, denominado gazela 8, diz respeito a empresas de alto crescimento com até oito anos de idade no ano de referência, enquanto o segundo, gazelas 5, se refere a empresas de alto crescimento com até cinco anos de idade. Ambas as classificações foram adotadas em relatórios anteriores (ESTATÍSTICAS..., 2012; ESTATÍSTICAS..., 2013), no entanto, no presente estudo optou-se por apresentar na análise apenas o grupo de empresas de alto crescimento classificadas como gazelas 5. Tal escolha justifica-se uma vez que os recentes esforços por parte da OCDE e do EUROSTAT vão nesta direção. Contudo, a fim de manter a comparabilidade internacional, e com relatórios anteriores, ambos os conceitos são tabulados e apresentados no CD anexo à publicação.

A Tabela 9 apresenta alguns indicadores interessantes na análise de empresas gazelas. A primeira vista, pode-se destacar a relativa estabilidade na participação destas empresas tanto em relação às empresas com uma ou mais pessoas ocupadas assalariadas, quanto entre 10 ou mais. Entre gazelas as taxas de participação nestes grupos de empresas foram de 0,2% e 1%, respectivamente.

Em 2012, as 4 671 empresas gazelas ocupavam 1,3% do pessoal ocupado por empresas ativas com uma ou mais pessoas ocupadas assalariadas e pagavam R\$ 7,9 milhões em salários e outras remunerações, o que corresponde a um salário médio mensal absoluto de 2,3 salários mínimos. Este valor está abaixo do observado em 2011 quando o salário médio mensal absoluto era de 2,5 salários mínimos, mas está no mesmo nível do observado em 2010 (2,3%).

Portanto, apesar do crescimento em termos absolutos, houve, entre 2010 e 2012, relativa estabilidade na representatividade das empresas gazelas, tanto no que diz respeito ao pessoal ocupado total, quanto aos salários e outras remunerações pagas.

**Tabela 9 - Número de empresas, pessoal ocupado assalariado, salários e outras remunerações e salário médio mensal das empresas
Brasil - 2010-2012**

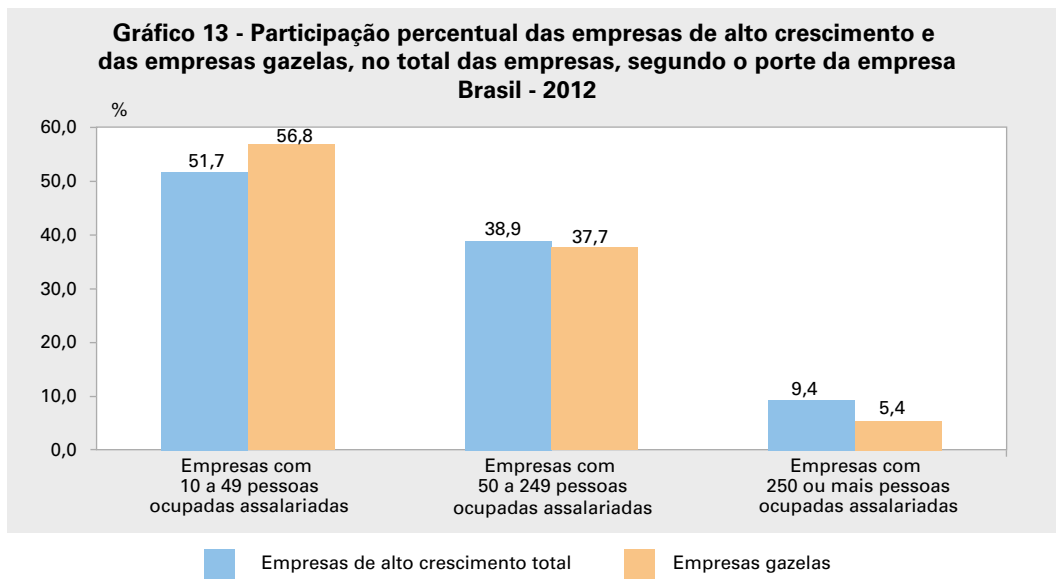
Ano	Empresas gazelas							
	Número de empresas			Pessoal ocupado assalariado		Salários e outras remunerações		Salário médio mensal absoluto (em salários mínimos)
	Absoluto	Taxa em relação às empresas (%)		Absoluto	Taxa em relação às empresas com 1 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)	Absoluto (1 000 R\$)	Taxa em relação às empresas com 1 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)	
		Com 1 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	Com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas					
2010	3 755	0,2	0,9	373 013	1,2	5 660 097	0,9	
2011	4 287	0,2	1,0	408 690	1,2	7 166 869	1,1	2,5
2012	4 671	0,2	1,0	424 043	1,3	7 874 772	1,0	2,3

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007-2012.

Porte

No que se refere ao tamanho das empresas, em 2012, pode-se observar no Gráfico 13 que a maioria das empresas das duas categorias consideradas – empresas de alto crescimento e gazelas - são de pequeno porte. A representatividade de empresas com 10 a 49 pessoas assalariadas ocupadas no total de empresas gazelas (56,8%), foi superior à participação de tais empresas no grupo de empresas de alto crescimento (51,7%).

Entre as empresas de grande porte, com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, essa relação se inverte: a representatividade de empresas gazelas é de 5,4% enquanto das empresas de alto crescimento era de 9,4%.



Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2009-2012.

A Tabela 10 apresenta os salários médios mensais das empresas gazelas, medidos em salários mínimos. De um modo geral, empresas de maior porte, com ao menos 250 pessoas ocupadas assalariadas, pagam salários mais elevados em todos os anos, sendo o valor máximo, de 3,1 salários mínimos, observado em 2011 entre empresas gazelas de grande porte.

Nota-se também que a diferença entre os salários médios das empresas com 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas e as de 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas aumentou entre 2010 e 2012.

Tabela 10 - Salário médio mensal de empresas gazelas, com crescimento - Brasil - 2010-2012

Porte das empresas	Salário médio mensal das empresas gazelas, com crescimento (%)		
	2010	2011	2012
Empresas com 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas	1,8	1,9	1,7
Empresas com 50 a 249 pessoas ocupadas assalariadas	2,1	2,1	2,1
Empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	2,6	3,1	2,7

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007-2012.

Sexo e nível de escolaridade do pessoal ocupado assalariado

A participação das mulheres no pessoal ocupado assalariado aumentou entre 2010 e 2012 tanto nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas quanto nas empresas de alto crescimento e gazelas (Tabela 11). Ao considerar cada biênio individualmente a única exceção a essa tendência ocorre entre 2010 e 2011 nas empresas gazelas quando se verificou uma redução na participação feminina de 33,0% para 32,5%. No entanto, no biênio seguinte (2011-2012) essa queda é revertida, com um aumento de 3,4 pontos percentuais na participação de mulheres no pessoal ocupado assalariado.

Na comparação entre os grupos de empresas, as empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas apresentavam nos primeiros anos considerados a maior participação relativa de mulheres no pessoal ocupado assalariado, 34,2% (2010) e 34,9% (2011). Em 2012, houve uma reversão neste cenário para as empresas gazelas: nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas 35,7% do pessoal ocupado assalariado eram mulheres, nas empresas de alto crescimento 33,5% e nas empresas gazelas 35,9%.

Em contrapartida, apesar do aumento de 1,1 ponto percentual entre 2010 e 2012, as empresas de alto crescimento foram as que apresentaram a menor participação feminina no total de pessoal ocupado assalariado em todo o período analisado. Dentre as empresas gazelas, responsáveis pelo maior aumento, a variação foi positiva e de 2,9 pontos percentuais. No entanto, mesmo que a tendência seja de aumento da participação feminina, os homens continuam representando a grande maioria do pessoal ocupado assalariado, com taxas superiores a 60% em todos os anos e grupos de empresas avaliados.

Quanto ao nível de escolaridade, as empresas gazelas apresentaram menor participação de pessoal ocupado assalariado com ensino superior que as empresas de alto crescimento e que as empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. No entanto, entre as empresas gazelas houve um aumento na participação das pessoas ocupadas assalariadas com ensino superior completo, de 6,3% em 2010 para 7,6% em 2012. Este movimento foi oposto ao movimento experimentado pelas empresas de alto crescimento total. Nestas empresas, houve uma redução de 1,8 ponto percentual no percentual de pessoal ocupado com ensino superior completo, de 11,1% em 2010 para 9,3% em 2012. Por outro lado, nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas houve um aumento na participação de pessoal ocupado assalariado com nível superior completo de 11,3% para 12,2% entre 2010 e 2012.

Tabela 11 - Percentual de pessoal ocupado assalariado nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, nas empresas de alto crescimento e nas empresas gazelas com crescimento, segundo o sexo e o nível de escolaridade - Brasil - 2010-2012

Sexo e nível de escolaridade	Percentual de pessoal ocupado assalariado nas empresas (%)								
	Ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas			De alto crescimento			Gazelas com crescimento		
	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012
Sexo									
Homem	65,7	65,1	64,6	67,6	67,0	66,5	67,0	67,5	64,1
Mulher	34,3	34,9	35,4	32,4	33,0	33,5	33,0	32,5	35,9
Nível de escolaridade									
Ensino superior completo	10,7	11,0	11,5	11,1	9,9	9,3	6,3	6,8	7,6
Sem ensino superior	89,3	89,0	88,5	88,9	90,1	90,7	93,7	93,2	92,4

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007-2012.

Análise setorial das empresas de alto crescimento

A análise setorial empreendida nesta seção tem como foco empresas de alto crescimento e sua representatividade em relação ao total das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas.

Número de empresas: representatividade por atividade econômica

No período 2010 a 2012, houve uma redução gradual da participação de empresas de alto crescimento no total de empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. Em 2010, as empresas de alto crescimento representaram 7,9% das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, caindo para 7,7% em 2011 e 7,6% no ano seguinte.

A Tabela 12 apresenta a participação das empresas de alto crescimento no total de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas, segundo as seções da CNAE 2.0 - agrupadas em setores de atividade. Em 2012, o setor mais representativo foi o de Construção (11,7%), seguido pelo de Serviços (8,3%) e o de Indústria (8%). Já, o setor de Comércio destaca-se por sua menor representatividade entre todos os setores analisados: 6,0%.

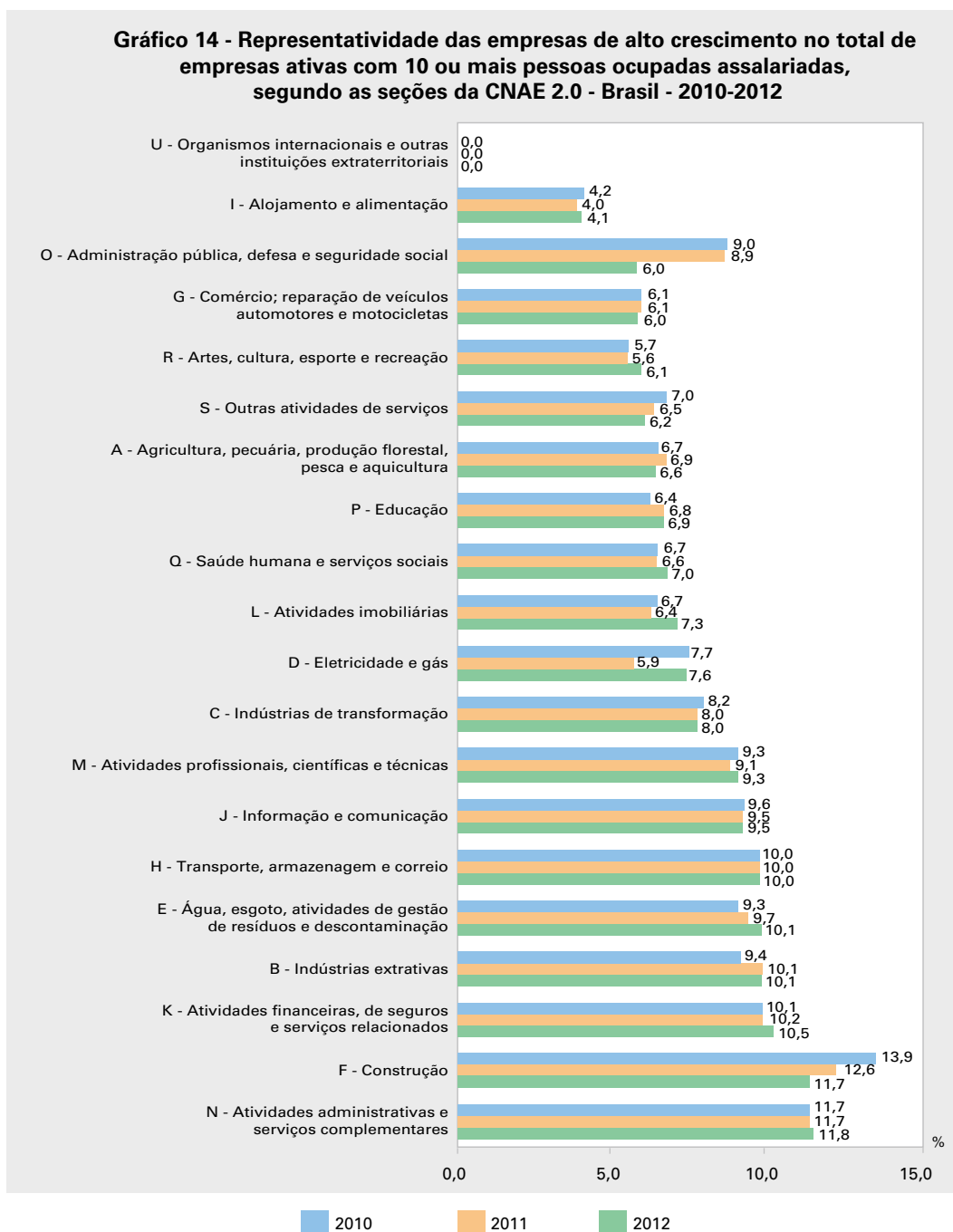
No entanto, em termos absolutos, essa ordem se altera: das 35 206 empresas de alto crescimento, 9 294 estão no setor de Comércio e 10 059 em Serviços; já o setor de Construção, cuja representatividade das empresas de alto crescimento em relação às empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas é a mais alta, possui 4,4 mil empresas.

**Tabela 12 - Número de empresas de alto crescimento e de empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, com indicação de representatividade, segundo as seções da CNAE 2.0
Brasil - 2012**

Seções da CNAE 2.0	Número de empresas		Representatividade das empresas de alto crescimento no total das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)
	De alto crescimento	De empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	
Total	35 206	464 968	7,6
Indústria (B+C+D+E)	8 410	104 653	8,0
Serviços (H+I+J+K+L+M+N+O)	10 059	121 902	8,3
Construção (F)	4 400	37 527	11,7
Comércio (G)	9 294	155 540	6,0
Outros (A+P+Q+R+S+T+U)	3 043	45 346	6,7

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2009-2012.

O Gráfico 14 apresenta a participação das empresas de alto crescimento no total de empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, desagregada nas 19 seções da CNAE 2.0, nos três anos de interesse: 2010, 2011 e 2012. Em 2012, os seguintes setores se destacaram: *Atividades administrativas e serviços complementares* (11,8%); *Construção* (11,7%); *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (10,5%); *Indústrias extrativas* (10,1%) e *Água, esgoto e atividades de gestão de resíduos* (10,1%). Já os setores com menor representatividade foram: *Administração pública, defesa e seguridade social* (6,0%) e *Alojamento e alimentação* (4,1%).



Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007-2012.

Em relação aos dois anos anteriores, observa-se que, entre 2010 e 2012, as empresas de alto crescimento pertencentes a 12 das 19 seções da CNAE reduziram sua participação relativa nas empresas de 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. Neste cenário, como apontado a seguir, três setores merecem destaque. A maior queda ocorreu no setor de *Administração pública, defesa e seguridade social* (3,0 pontos percentuais), tal queda verificou-se majoritariamente no biênio 2011-2012 quando a taxa caiu 2,9 pontos percentuais. O setor de *Construção* é outro cuja representatividade diminuiu ao longo dos anos, mas a queda foi mais gradual do que no caso do setor de *Administração pública*, de 1,3 ponto percentual no biênio 2010-2011 e 1,0 ponto percentual no biênio seguinte, 2011-2012. Já no setor de *Eletricidade e gás*, a queda na participação foi menor: 0,3 ponto percentual no triênio 2010-2012. No entanto, o Gráfico 14 evidencia uma quebra na trajetória. Entre 2010 e 2011, a taxa de participação caiu de 7,9% para 5,9% nas empresas da seção de *Eletricidade e gás*. Já, no biênio seguinte, alcançam um patamar próximo ao inicial, 7,6%.

Número de empresas: distribuição por atividade econômica

Dando continuidade à análise setorial das empresas de alto crescimento, a Tabela 13 apresenta a representatividade de cada seção, por ano, no grupo de empresas de alto crescimento. Observa-se que, em 2012, as três principais seções foram: *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (26,4%), *Indústrias de transformação* (22,6%) e *Construção* (12,5%). Estas três seções se destacam por elevadas taxas de participação também em 2010 e 2011.

Tabela 13 - Distribuição das empresas de alto crescimento, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2010-2012

Seções da CNAE 2.0	Distribuição das empresas de alto crescimento					
	2010		2011		2012	
	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)
Total	33 320	100	34 528	100	35 206	100
C Indústrias de transformação	8 194	24,6	8 050	23,3	7 971	22,6
F Construção	4 356	13,1	4 455	12,9	4 400	12,5
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	8 859	26,6	9 219	26,7	9 294	26,4
H Transporte, armazenagem e correio	2 130	6,4	2 293	6,6	2 350	6,7
I Alojamento e alimentação	1 537	4,6	1 552	4,5	1 700	4,8
J Informação e comunicação	820	2,5	876	2,5	902	2,6
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	1 122	3,4	1 239	3,6	1 367	3,9
N Atividades administrativas e serviços complementares	2 704	8,1	2 923	8,5	3 146	8,9
P Educação	1 126	3,4	1 313	3,8	1 396	4,0
Q Saúde humana e serviços sociais	594	1,8	627	1,8	691	2,0
S Outras atividades de serviços	456	1,4	448	1,3	437	1,2
Outras atividades (K+A+B+E+L+R+D+O+T+U)	1 422	4,3	1 533	4,4	1 552	4,4

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007-2012.

Em contrapartida, os setores *Saúde humana e serviços sociais* e *Outras atividades de serviços* apresentaram baixa representatividade em todos os anos. Em 2012, das 35,2 mil empresas de alto crescimento, 691 (2%) eram do setor de saúde e serviços sociais.

Se considerarmos o período como um todo, de 2010 a 2012, verifica-se que o setor de *Indústrias de transformação* foi o que registrou a maior redução, uma queda de 2,0 pontos percentuais no triênio, mesmo sendo o segundo setor de maior representatividade, variação bem superior ao outro setor com a maior diferença negativa entre os anos, o setor de construção, que reduziu sua participação em 0,6 ponto percentual entre 2010 e 2012. No extremo oposto, *Atividades administrativas e serviços complementares* aumentaram sua participação em 0,8 ponto percentual, em termos absolutos o número de empresas alto crescimento passou de 2 704 para 3 146.

Pessoal ocupado assalariado: distribuição por atividade econômica

Na Tabela 14 é apresentada a distribuição do pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento segundo as seções de atividade da CNAE 2.0. Em 2012, as atividades que mais ocupavam eram também as empresas com maior representatividade no total de empresas de alto crescimento, sendo elas: *Indústria de Transformação*, *Construção* e *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas*. Vale destacar também que as empresas do setor de *Atividades administrativas e serviços complementares* que representavam em 2012 8,9% das empresas de alto crescimento, ocupavam em 2012 aproximadamente 20% do pessoal ocupado assalariado.

Assim, em 2012, as seções que mais empregaram foram: *Indústrias de transformação* (21,5%), *Atividades administrativas e serviços complementares* (19,6%), *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (17,5%) e *Construção* (17,2%). Por outro lado, observa-se que entre 2010 e 2012 o setor *Administração pública, defesa e seguridade social* ocupava 0,1% do pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento. A baixa representatividade verifica-se também no setor de *Eletricidade e gás* cuja taxa foi próxima de zero em 2010, 2011 e 2012.

Considerando o comportamento das empresas no triênio, verificou-se uma relativa estabilidade na representatividade dos setores. No entanto, algumas exceções merecem destaque, entre 2010 e 2012 a seção *Indústrias de transformação* perdeu 2,1 pontos percentuais de participação no total de pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento. A participação no setor de *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* também diminuiu, passando de 4,1% (2010) para 1,3% (2012). Por outro lado, no setor de *Atividades administrativas e serviços complementares* verificou-se um crescimento de 2,8 pontos percentuais e em *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas*, de 1,8 ponto percentual, enquanto as outras seções permaneceram relativamente estáveis.

No triênio 2010-2012, o pessoal ocupado assalariado no total de empresas de alto crescimento cresceu 5,8%. Tal resultado justifica-se, principalmente, pelo crescimento das seções: *Atividades imobiliárias* (crescimento de 50,8%), *Alojamento e alimentação* (49,3%) e *Indústrias extrativas* (47,3%). No extremo oposto, entre 2010 e 2012 a participação relativa do pessoal ocupado assalariado na seção *Atividades financeiras, de seguros e serviços* caiu 67,6% e 43,5% na seção *Eletricidade e gás*.

Tabela 14 - Distribuição do pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2010-2012

Seções da CNAE 2.0	Distribuição do pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento					
	2010		2011		2012	
	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)
Total	4 995 925	100	5 035 464	100	5 285 197	100
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	70 108	1,4	81 149	1,6	80 158	1,5
B Indústrias extrativas	24 540	0,5	33 072	0,7	36 159	0,7
C Indústrias de transformação	1 177 201	23,6	1 188 217	23,6	1 134 264	21,5
D Eletricidade e gás	4 568	0,1	1 701	0,0	2 579	0,0
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	37 652	0,8	33 154	0,7	50 396	1,0
F Construção	883 843	17,7	874 888	17,4	906 693	17,2
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	784 495	15,7	851 786	16,9	925 715	17,5
H Transporte, armazenagem e correio	347 171	6,9	368 888	7,3	364 834	6,9
I Alojamento e alimentação	108 305	2,2	115 449	2,3	161 708	3,1
J Informação e comunicação	145 568	2,9	156 164	3,1	132 669	2,5
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	206 802	4,1	119 036	2,4	66 942	1,3
L Atividades imobiliárias	11 285	0,2	14 308	0,3	17 018	0,3
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	147 837	3,0	148 692	3,0	143 457	2,7
N Atividades administrativas e serviços complementares	838 160	16,8	822 530	16,3	1 035 935	19,6
O Administração pública, defesa e seguridade social	2 188	0,0	2 408	0,0	2 948	0,1
P Educação	80 872	1,6	80 808	1,6	77 620	1,5
Q Saúde humana e serviços sociais	80 002	1,6	99 074	2,0	103 175	2,0
R Artes, cultura, esporte e recreação	13 803	0,3	13 495	0,3	13 999	0,3
S Outras atividades de serviços	31 525	0,6	30 645	0,6	28 928	0,5
T Serviços domésticos	-	-	-	-	-	-
U Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007-2012.

Geração de postos de trabalho assalariado por seções de atividade econômica

Como mencionado na Introdução, empresas de alto crescimento destacam-se como importantes geradoras de postos de trabalho assalariado. Em 2012, apesar de representarem apenas 7,6% das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, as empresas de alto crescimento foram responsáveis por ocupar 77,6% dos postos de trabalho assalariado criados (Tabela 4). Na Tabela 15 é possível identificar dentre as seções da CNAE 2.0 quais foram as que mais geraram novos postos de trabalho no período de interesse.

No total, foram criados 3,3 milhões de postos de trabalho assalariados entre 2009 e 2012, o que equivale dizer que houve um crescimento de 167,8% do total de pessoal ocupado assalariado em empresas de alto crescimento do primeiro para o último ano considerado na análise. Em números absolutos, destacaram-se na geração de postos de trabalho assalariados as seções: *Indústrias de transformação* (691,4 mil), *Atividades administrativas e serviços complementares* (671,6 mil), *Construção* (582,3 mil) e *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (557,2 mil).

Tabela 15 - Pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento e nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2009/2012

Seções da CNAE 2.0	Pessoal ocupado assalariado							
	Das empresas de alto crescimento				Das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas			
	2009	2012	Variação absoluta	Taxa média (%)	2009	2012	Variação absoluta	Taxa média (%)
Total	1 973 348	5 285 197	3 311 849	167,8	23 357 727	28 101 075	4 743 348	20,3
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	26 964	80 158	53 194	197,3	371 878	407 939	36 061	9,7
B Indústrias extrativas	13 123	36 159	23 036	175,5	151 430	214 787	63 357	41,8
C Indústrias de transformação	442 876	1 134 264	691 388	156,1	6 858 639	7 598 913	740 274	10,8
D Eletricidade e gás	932	2 579	1 647	176,7	118 655	120 373	1 718	1,4
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	16 515	50 396	33 881	205,2	283 931	329 280	45 349	16,0
F Construção	324 399	906 693	582 294	179,5	2 076 345	2 771 961	695 616	33,5
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	368 529	925 715	557 186	151,2	4 863 051	5 923 843	1 060 792	21,8
H Transporte, armazenagem e correio	132 265	364 834	232 569	175,8	1 749 508	2 123 974	374 466	21,4
I Alojamento e alimentação	65 222	161 708	96 486	147,9	1 009 438	1 235 330	225 892	22,4
J Informação e comunicação	46 142	132 669	86 527	187,5	569 986	723 606	153 620	27,0
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	26 888	66 942	40 054	149,0	745 609	838 741	93 132	12,5
L Atividades imobiliárias	5 637	17 018	11 381	201,9	65 012	92 462	27 450	42,2
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	50 896	143 457	92 561	181,9	457 098	651 582	194 484	42,5
N Atividades administrativas e serviços complementares	364 341	1 035 935	671 594	184,3	2 762 498	3 452 158	689 660	25,0
O Administração pública, defesa e seguridade social	1 379	2 948	1 569	113,8	21 599	24 929	3 330	15,4
P Educação	32 910	77 620	44 710	135,9	539 097	693 915	154 818	28,7
Q Saúde humana e serviços sociais	38 058	103 175	65 117	171,1	487 976	618 084	130 108	26,7
R Artes, cultura, esporte e recreação	5 178	13 999	8 821	170,4	61 328	82 119	20 791	33,9
S Outras atividades de serviços	11 094	28 928	17 834	160,8	164 209	197 079	32 870	20,0
U Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2006-2012.

Por outro lado, algumas seções que não se destacaram, em termos absolutos, na geração de postos de trabalho assalariados, se sobressaem em termos relativos. Dentre elas estão: *Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (205,2%), *Atividades imobiliárias* (201,9%), *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (197,3%), *Informação e comunicação* (187,5%) e *Atividades administrativas e serviços complementares* (184,3%). Tais taxas são muito superiores às verificadas entre as empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, entre 2009 e 2012 verificou-se nestas empresas uma variação absoluta de 4,7 milhões postos assalariados, equivalente a uma taxa de crescimento de 20,3%. Ou seja, em relação às empresas de alto crescimento, a taxa de crescimento de pessoal ocupado assalariado foi, em média, 147,5 pontos percentuais menor nas empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas.

Salários e outras remunerações

A Tabela 16 permite comparar o salário médio mensal²¹ pago pelas empresas de alto crescimento com aquele pago pelas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. Em 2012, o salário médio mensal pago pelas empresas de alto crescimento como um todo foi de 2,5 salários mínimos, inferior ao salário médio mensal pago pelas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas (3 salários mínimos). Observa-se que esta relação é verificada em 11 das 19 seções da CNAE 2.0, com uma diferença média de 0,5 ponto percentual em favor das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas.

Se considerarmos as empresas de alto crescimento, destacam-se por pagarem salários médios mensais acima da média os setores: *Eletricidade e gás* (8,2 salários mínimos), *Indústrias extrativas* (7,4 salários mínimos) e *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (5,9 salários mínimos). No que se refere ao salário médio mensal pago, estas seções também se sobressaem no caso de empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas.

Em termos percentuais, os setores com maior diferença entre empresas de alto crescimento e empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas foram: *Administração pública, defesa e seguridade social* (-183,9%), *Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos* (-59,9%), *Informação e comunicação* (-33%) e *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (-26,3%). Nos quatro casos o salário médio mensal foi superior entre empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas do que entre empresas de alto crescimento. Já as menores diferenças entre os grupos de empresas foram verificadas nos setores *Artes, cultura, esporte e recreação* (0,1%) e *Construção* (0,7%).

Em 2012, as empresas de alto crescimento pagavam R\$ 108,8 bilhões em salários e outras remunerações, um aumento de R\$ 13,4 bilhões em relação ao ano anterior (2011) e de 20,5 bilhões em relação a 2010. Na Tabela 17 é considerada a distribuição destes salários e outras remunerações segundo os setores de atividade.

²¹ Para detalhes do cálculo deste indicador e valores dos salários mínimos nos anos de análise, ver nota explicativa 11.

Tabela 16 - Salário médio nas empresas de alto crescimento e nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2012

Seções da CNAE 2.0	Salário médio mensal (em salários mínimos)		
	Empresas de alto crescimento	Empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	Diferença percentual (%)
Total	2,5	3,0	(-) 16,7
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2,4	2,2	7,1
B Indústrias extrativas	7,4	6,4	12,9
C Indústrias de transformação	3,0	3,5	(-) 17,5
D Eletricidade e gás	8,2	9,7	(-) 18,4
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	2,1	3,3	(-) 59,9
F Construção	2,7	2,7	0,7
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	2,2	2,2	(-) 1,9
H Transporte, armazenagem e correio	2,8	3,0	(-) 8,1
I Alojamento e alimentação	1,6	1,6	0,5
J Informação e comunicação	4,2	5,6	(-) 33,0
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	5,9	7,5	(-) 26,3
L Atividades imobiliárias	3,2	3,1	4,4
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	4,2	4,3	(-) 2,7
N Atividades administrativas e serviços complementares	1,6	1,8	(-) 15,1
O Administração pública, defesa e seguridade social	2,0	5,8	(-) 183,9
P Educação	2,0	2,2	(-) 12,8
Q Saúde humana e serviços sociais	2,4	2,4	0,8
R Artes, cultura, esporte e recreação	1,6	1,6	0,1
S Outras atividades de serviços	2,2	1,9	11,6

Fonte: IBGE, Cadastro Central das Empresas 2009-2012.

Tabela 17 - Distribuição dos salários e outras remunerações das empresas de alto crescimento, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2010-2012

Seções da CNAE 2.0	Distribuição dos salários e outras remunerações das empresas de alto crescimento					
	2010		2011		2012	
	Absoluto (1 000 R\$)	Relativo (%)	Absoluto (1 000 R\$)	Relativo (%)	Absoluto (1 000 R\$)	Relativo (%)
Total	88 223 419	100,0	95 355 188	100,0	108 758 174	100,0
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1 064 531	1,2	1 355 921	1,4	1 549 464	1,4
B Indústrias extrativas	1 014 852	1,2	1 771 597	1,9	2 149 483	2,0
C Indústrias de transformação	22 948 117	26,0	26 333 465	27,6	27 307 032	25,1
D Eletricidade e gás	276 088	0,3	103 789	0,1	171 181	0,2
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	454 394	0,5	447 956	0,5	853 637	0,8
F Construção	14 451 241	16,4	15 596 352	16,4	20 107 043	18,5
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	11 414 632	12,9	12 943 200	13,6	16 245 974	14,9
H Transporte, armazenagem e correio	6 276 260	7,1	7 253 266	7,6	8 316 402	7,6
I Alojamento e alimentação	1 081 135	1,2	1 205 298	1,3	2 059 269	1,9
J Informação e comunicação	4 628 820	5,2	5 013 879	5,3	4 518 510	4,2
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	9 145 829	10,4	5 518 425	5,8	3 208 114	2,9
L Atividades imobiliárias	222 757	0,3	324 003	0,3	441 248	0,4
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	3 539 058	4,0	4 180 482	4,4	4 822 348	4,4
N Atividades administrativas e serviços complementares	8 587 537	9,7	9 572 690	10,0	12 990 700	11,9
O Administração pública, defesa e seguridade social	44 225	0,1	38 995	0,0	48 851	0,0
P Educação	1 280 495	1,5	1 334 991	1,4	1 238 677	1,1
Q Saúde humana e serviços sociais	1 264 503	1,4	1 776 340	1,9	2 039 137	1,9
R Artes, cultura, esporte e recreação	120 218	0,1	138 431	0,1	186 041	0,2
S Outras atividades de serviços	408 727	0,5	446 106	0,5	505 063	0,5
T Serviços domésticos	-	-	-	-	-	-
U Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Cadastro Central das Empresas 2007-2012.

A princípio, observa-se que de maneira geral, a representatividade de cada seção permaneceu relativamente constante ao longo dos três anos considerados. Entretanto, o comportamento de alguns setores merece destaque: a seção *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* representava 10,4% das empresas de alto crescimento em 2010, cuja participação cai para 5,8% (2011) e decresce novamente em 2012 para 2,9%. A seção com a segunda maior variação foi *Atividades administrativas e serviços complementares*, aumento de 2,2 pontos percentuais entre 2010 e 2012, valor abaixo da variação de -7,4 pontos percentuais observada da seção *Atividades financeiras, de seguros e serviços*.

Idade

O Gráfico 15 apresenta as idades médias das empresas de alto crescimento, de acordo com setor de atividade. Em 2012, a idade média do total das empresas de alto crescimento foi de 14,6 anos. O setor que apresentou maior idade média foi *Administração pública, defesa e seguridade social*, 22,1 anos, 3,7 anos maior do que a segunda maior idade média observada, 18,4 anos, na seção *Saúde humana e serviços sociais*.

Em contrapartida, o setor com menor idade média foi *Atividades administrativas e serviços complementares*, com 11 anos, seguido por *Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (11,6 anos).



Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007-2012.

Sexo e nível de escolaridade do pessoal ocupado assalariado

A participação das mulheres no grupo de pessoas ocupadas assalariadas nas 35 206 empresas de alto crescimento no país registrou alta de 1,1 ponto percentual entre 2010 e 2012 (Tabela 7). Dentre esse conjunto de empresas, em 2012, 33,5% do pessoal ocupado assalariado eram mulheres, participação abaixo da verificada nas empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, 35,4%.

Na Tabela 18 essa diferença de sexo na participação do pessoal ocupado assalariado é desagregada em seções da CNAE 2.0. Entre as empresas de alto crescimento destacam-se: *Saúde humana e serviços sociais* (74,5%), *Educação* (64,2%), *Alojamento e alimentação* (58,7%) e *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (57,9%). No caso das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, estas mesmas seções se sobressaem com maioria feminina. A exceção é o setor *Outras atividades de serviços*, enquanto entre as empresas de alto crescimento as mulheres representam 43,0% do pessoal ocupado assalariado, nas empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas essa participação é 7,5 pontos percentuais maior, com mulheres representando a maior parcela (50,5%).

Tabela 18 - Percentual de pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento e nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, por sexo, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2012

Seções da CNAE 2.0	Percentual de pessoal ocupado assalariado, por sexo (%)			
	Empresas de alto crescimento		Empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Total	66,5	33,5	64,6	35,4
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	85,7	14,3	83,3	16,7
B Indústrias extrativas	86,6	13,4	87,8	12,2
C Indústrias de transformação	70,0	30,0	70,2	29,8
D Eletricidade e gás	78,9	21,1	80,8	19,2
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	75,4	24,6	79,5	20,5
F Construção	91,6	8,4	91,7	8,3
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	56,0	44,0	57,2	42,8
H Transporte, armazenagem e correio	82,8	17,2	82,1	17,9
I Alojamento e alimentação	41,3	58,7	45,5	54,5
J Informação e comunicação	67,0	33,0	61,9	38,1
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	42,1	57,9	47,4	52,6
L Atividades imobiliárias	63,2	36,8	58,9	41,1
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	57,9	42,1	55,9	44,1
N Atividades administrativas e serviços complementares	55,2	44,8	54,4	45,6
O Administração pública, defesa e seguridade social	65,9	34,1	62,9	37,1
P Educação	35,8	64,2	33,2	66,8
Q Saúde humana e serviços sociais	25,5	74,5	24,3	75,7
R Artes, cultura, esporte e recreação	52,1	47,9	51,6	48,4
S Outras atividades de serviços	57,0	43,0	49,5	50,5

Fonte: IBGE, Cadastro Central das Empresas 2009-2012.

Observa-se que nas duas seções com maior participação feminina, a taxa nas empresas de alto crescimento está abaixo da verificada nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas - no caso de *Educação* é menor em 2,6 pontos percentuais e de *Saúde humana e serviços sociais*, 1,1 ponto percentual. A situação se inverte ao considerar as seções *Alojamento e alimentação* e *Atividades financeiras*: a representatividade feminina entre as empresas de alto crescimento é 4,2 pontos percentuais e 5,3 pontos percentuais maior, respectivamente.



Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2009-2012.

Por outro lado, nas outras 15 seções da CNAE, a taxa de participação dos homens supera a das mulheres, tanto nas empresas de alto crescimento quanto nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. Cabe destacar que o setor de Construção é o que apresenta a maior concentração de homens: em 2012, as mulheres representavam menos de 10% do pessoal ocupado assalariado nessa seção.

Com relação ao nível de escolaridade²², em 2012, 9,3% do pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento possuíam ensino superior completo, percentual inferior ao verificado no grupo de empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas que foi de 11,5% (Tabela 7). Ao explorar essa diferença por seções, observa-se que em 11 das 19 seções da CNAE 2.0, a participação do pessoal com ensino superior é maior nas empresas de alto crescimento (Gráfico 16).

Dentre as empresas de alto crescimento, destacam-se por seu elevado percentual de pessoal ocupado assalariado com ensino superior as seções: *Educação* (52,8%), *Artes, cultura, esporte e recreação* (40,4%), *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (39,7%), *Informação e comunicação* (36,3%) e *Eletricidade e gás* (36,1%). No outro extremo, com baixa participação de pessoal ocupado com ensino superior, estão os setores de *Agricultura* (4,2%) e *Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (4,4%). No que se refere às empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, duas seções merecem destaque quando comparadas às empresas de alto crescimento, a saber: *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (58,9%) e *Administração pública, defesa e seguridade social* (37,3%). No primeiro caso, a taxa é 19,2 pontos percentuais superior à observada entre empresas de alto crescimento da mesma seção, e no segundo, 22,2 pontos percentuais maior.

Considerando a Tabela 18 e o Gráfico 16 é possível traçar um breve perfil da mão de obra ocupada nas empresas de alto crescimento em 2012, no que diz respeito a gênero e nível de escolaridade. O setor *Educação*, por exemplo, tem, em média, 64,2% de mulheres entre seu pessoal ocupado assalariado e emprega uma alta proporção de pessoal ocupado assalariado com nível superior completo (52,8%). Esse padrão também se verifica em empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas que possuem, em média, uma maior participação de mulheres no setor de *Educação* (66,8%) e de pessoas com nível superior completo, de 52,9%.

Entre as empresas de alto crescimento, outro setor de atividade que se destaca por combinar maior igualdade de sexo e altos níveis de escolaridade é o de *Atividades financeiras, seguros e serviços relacionados* (57,9% e 39,7%). Comparando as proporções das empresas de alto crescimento nesta divisão, com as alcançadas pelas empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, tem-se que a proporção de mulheres é superior e a de pessoal ocupado assalariado com nível superior é inferior nas empresas de alto crescimento.

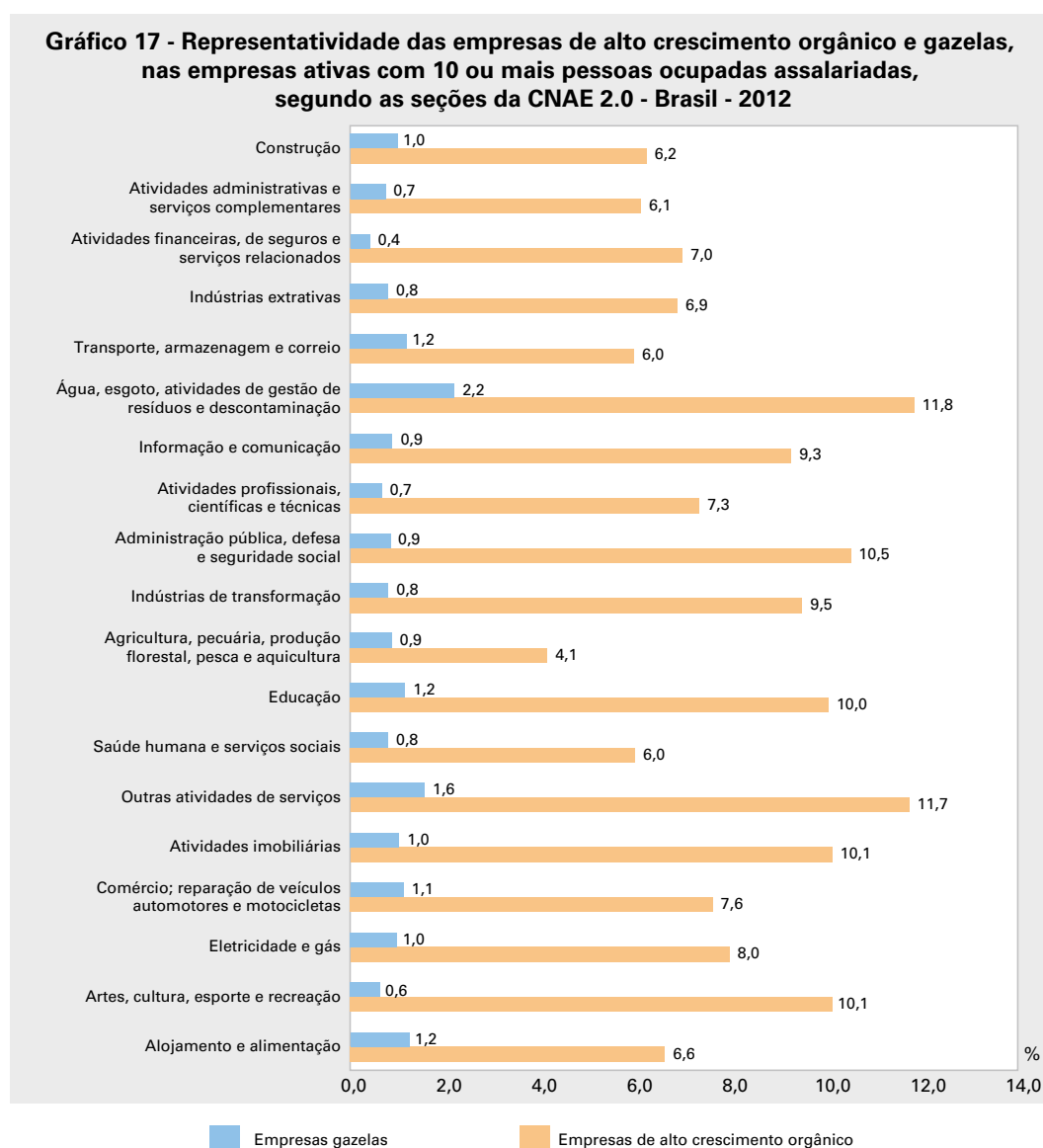
Em contrapartida, os setores de *Construção* e de *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* apresentam uma combinação de grande participação masculina (91,6% e 85,7%) e de pessoal ocupado assalariado com baixo nível de escolaridade (5,1% e 4,2%). Comparando tais resultados com os encontrados para o conjunto de empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas nessas seções, percebe-se que os dois grupos são muito semelhantes na seção de *Construção*. Já no caso de *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura*, as empresas

²² A esse respeito, consultar Ahmad e Seymour (2008).

de alto crescimento possuem uma representatividade menor de mulheres (diferença de 2,4 pontos percentuais), mas um maior pessoal ocupado com ensino superior completo.

Empresas gazelas por setor de atividade econômica

O Gráfico 17 retrata a representatividade das empresas de alto crescimento e das empresas gazelas, nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas por setores de atividade econômica. Em 2012, do total de 464 968 empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, 7,5% eram empresas de alto crescimento e 1% eram gazelas. Ao se considerar a abertura por setores da CNAE 2.0 destacam-se: *Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (11,8% são empresas de alto crescimento e 2,2% são gazelas), *Outras atividades de serviços* (11,7% são empresas de alto crescimento e 1,6% são gazelas) e *Administração pública, defesa e seguridade social* (10,5% são empresas de alto crescimento e 0,9% são gazelas).



Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2009-2012.

No que se refere à distribuição das empresas gazelas por setores de atividade, o padrão observado é bem similar ao verificado entre empresas de alto crescimento (Tabela 19). Destacam-se pela alta representatividade os setores de *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (26,4% nas empresas de alto crescimento e 26,5% nas gazelas), *Indústrias de transformação* (22,6% nas empresas de alto crescimento e 21,1% nas gazelas) e *Construção* (12,5% em ambos os grupos de empresas). No outro extremo, 5 empresas de alto crescimento, sendo 1 empresa gazela, atuavam no setor de *Administração pública, defesa e seguridade social* (0,0%).

Tabela 19 - Distribuição do número de empresas de alto crescimento e das empresas gazelas, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2012

Seções da CNAE 2.0	Distribuição do número de empresas			
	De alto crescimento		Gazelas	
	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	346	1,0	65	1,4
B Indústrias extrativas	228	0,6	14	0,3
C Indústrias de transformação	7 971	22,6	986	21,1
D Eletricidade e gás	34	0,1	5	0,1
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	177	0,5	18	0,4
F Construção	4 400	12,5	585	12,5
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	9 294	26,4	1 238	26,5
H Transporte, armazenagem e correio	2 350	6,7	270	5,8
I Alojamento e alimentação	1 700	4,8	358	7,7
J Informação e comunicação	902	2,6	76	1,6
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	401	1,1	33	0,7
L Atividades imobiliárias	188	0,5	17	0,4
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	1 367	3,9	131	2,8
N Atividades administrativas e serviços complementares	3 146	8,9	581	12,4
O Administração pública, defesa e seguridade social	5	0,0	1	0,0
P Educação	1 396	4,0	161	3,4
Q Saúde humana e serviços sociais	691	2,0	41	0,9
R Artes, cultura, esporte e recreação	173	0,5	21	0,4
S Outras atividades de serviços	437	1,2	70	1,5

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2009-2012.

Variáveis econômicas

Como descrito na seção **Notas técnicas**, na análise do valor adicionado bruto, produtividade e receita, o âmbito deste estudo se restringe às atividades (seções e divisões da CNAE 2.0) presentes nas pesquisas econômicas anuais nas áreas de Indústria, Construção Civil, Comércio e Serviços²³.

Valor adicionado bruto

Em 2012, as empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas geraram R\$ 1 686 bilhões em valor adicionado bruto²⁴, deste total as empresas de alto crescimento foram responsáveis por 15% (R\$ 252 bilhões). Se considerarmos a distribuição dos setores nos dois grupos de empresas, nota-se uma concentração da participação dos setores de Indústria e Serviços, no caso das empresas de alto crescimento estes setores são responsáveis por 31,2% e 33,6%, respectivamente, e nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, 39,6% e 33,1% (Tabela 20).

Tabela 20 - Representatividade e distribuição percentual do valor adicionado bruto das empresas de alto crescimento em relação à distribuição percentual do valor adicionado bruto gerado pelas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo os setores de atividade econômica - Brasil - 2012

Setores de atividade econômica	Valor adicionado bruto		
	Empresas de alto crescimento		Empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas
	Representatividade em relação às empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)	Distribuição percentual de cada setor no total de empresas de alto crescimento (%)	Distribuição percentual de cada setor no total de empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)
Total	15,0	100	100
Indústria	11,8	31,2	39,6
Serviços	15,2	33,6	33,1
Construção	29,7	16,9	8,5
Comércio	14,5	18,2	18,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria e Coordenação de Serviços e Comércio.

As empresas do setor de Construção, em 2012, foram responsáveis por 8,5% da geração de valor adicionado bruto no total de empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, enquanto que no subgrupo de empresas de alto crescimento este valor foi superior, 16,9%. Entretanto, analisando a representatividade das empresas de alto crescimento no valor adicionado bruto do total das empresas do setor de Construção com 10 ou mais pessoas assalariadas ocupadas, observa-se que este setor apresenta o maior percentual em 2012, 29,7%.

²³ É importante notar que o valor adicionado bruto nesta publicação se restringe ao âmbito das pesquisas econômicas e não ao total divulgado pelo Sistema de Contas Nacionais. As seções da CNAE 2.0 analisadas estão especificadas no tópico Âmbito, na seção **Notas técnicas**.

²⁴ Por valor adicionado bruto, entende-se a diferença entre o valor bruto da produção e o consumo intermediário. Tal variável retrata, assim, o valor que uma atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo.

A Tabela 21 apresenta a representatividade do valor adicionado bruto das empresas de alto crescimento no total de empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, por atividade econômica. Optou-se por apresentar, em ordem crescente, as 15 primeiras posições.

Dentre as empresas de alto crescimento, cinco delas são responsáveis, pela geração de mais de 30% do valor adicionado bruto das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, na sua respectiva atividade, são elas: *Atividades de apoio à extração de minerais* (36,8%), *Construção de edifícios* (32,5%), *Tratamento e disposição de resíduos* (32,5%) e *Atividades de vigilância, segurança e investigação* (31,1%) e *Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos* (30,7%).

Tabela 21 - Representatividade do valor adicionado bruto das atividades econômicas nas empresas de alto crescimento no total de empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo as divisões da CNAE 2.0, em ordem crescente das 15 primeiras posições ocupadas - Brasil - 2012

Divisões da CNAE 2.0	Representatividade do valor adicionado bruto das atividades econômicas nas empresas de alto crescimento no total de empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)
9 Atividades de apoio à extração de minerais	36,8
41 Construção de edifícios	32,5
382 Tratamento e disposição de resíduos	32,5
80 Atividades de vigilância, segurança e investigação	31,1
26 Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	30,7
42 Obras de infraestrutura	28,4
50 Transporte aquaviário	27,7
78 Seleção, agenciamento e alocação de mão de obra	27,4
855 Atividades de apoio à educação	26,4
43 Serviços especializados para construção	26,4
8111 Serviços combinados para apoio a edifícios, exceto condomínios prediais	25,7
813 Atividades paisagísticas	24,2
71 Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas	23,2
511 Transporte aéreo de passageiros	22,8
93 Atividades esportivas e de recreação e lazer	21,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria e Coordenação de Serviços e Comércio.

A Tabela 22 apresenta o *ranking* de valor adicionado bruto médio²⁵ das empresas de alto crescimento por setor e seu respectivo valor nas empresas ativas com pelo menos 10 pessoas ocupadas assalariadas. O setor de *Atividade de apoio à extração de minerais* novamente destaca-se, com valor adicionado bruto médio de R\$ 111,4 milhões, e R\$ 65,4 milhões entre empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. Por outro lado, o setor de *Extração de minerais metálicos*, apresenta um valor adicionado bruto médio maior entre empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (R\$ 488,2 milhões) do que entre empresas de alto crescimento (R\$ 70,9 milhões).

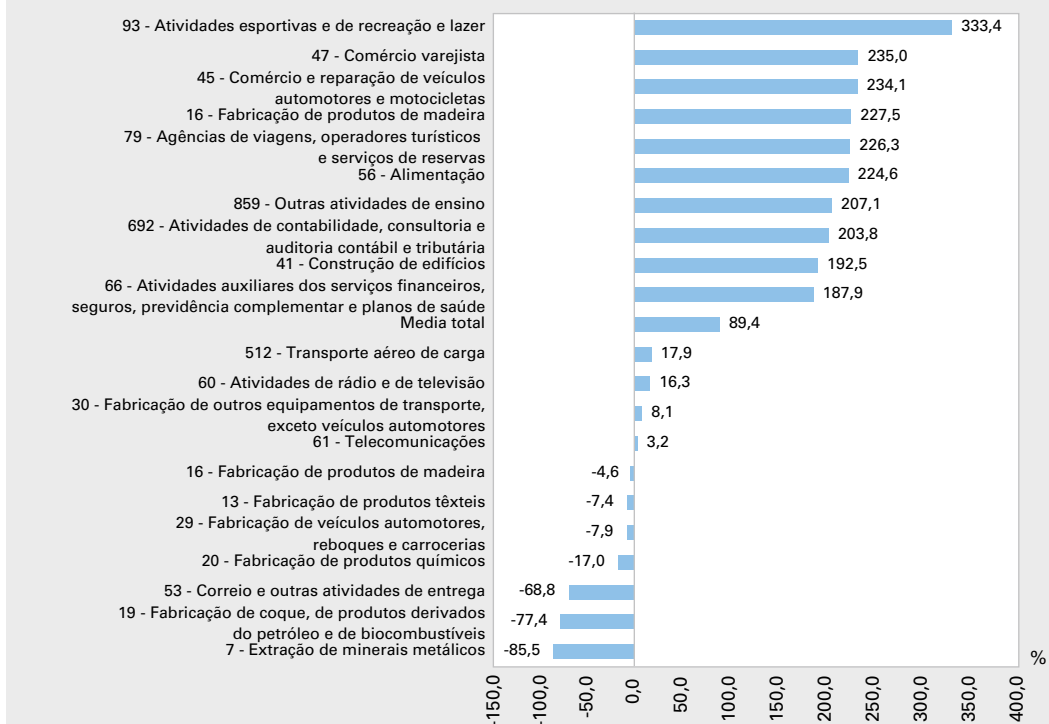
²⁵ O cálculo do valor adicionado bruto médio consiste na divisão do valor adicionado bruto pelo número de empresas, por setor.

Tabela 22 - Valor adicionado bruto médio das empresas de alto crescimento e das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo as divisões da CNAE 2.0 das 10 primeiras posições ocupadas Brasil - 2012

Divisões da CNAE 2.0	Valor adicionado bruto médio (1 000 R\$)	
	Empresas de alto crescimento	Empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas
9 Atividades de apoio à extração de minerais	111 383	65 369
511 Transporte aéreo de passageiros	89 932	73 677
7 Extração de minerais metálicos	70 860	488 211
19 Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e biocombustíveis	52 888	233 779
61 Telecomunicações	52 387	50 763
24 Metalurgia	48 191	21 096
11 Fabricação de bebidas	46 320	28 765
50 Transporte aquaviário	39 300	14 440
66 Atividades auxiliares dos serviços financeiros, seguros, previdência complementar e planos de saúde	30 836	10 712
26 Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	29 317	11 310

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria e Coordenação de Serviços e Comércio.

Gráfico 18 - Variação percentual do valor adicionado bruto médio das empresas de alto crescimento em relação às empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo as 10 divisões da CNAE 2.0 com maior variação e as 10 divisões com menor variação - Brasil - 2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria e Coordenação de Serviços e Comércio.

Em 2012, em média, uma empresa de alto crescimento gerou um valor adicionado 89,4% maior que o valor adicionado bruto médio de uma empresa ativa com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. O Gráfico 18 apresenta a variação percentual do valor adicionado bruto médio das empresas de alto crescimento em comparação com as empresas ativas com pelo menos 10 pessoas ocupadas assalariadas.

Com o intuito de facilitar a comparação dos grupos, optou-se por apresentar os dois extremos da distribuição da participação: os 10 setores que tiveram a menor taxa e os 10 com a maior. O setor de *Atividades esportivas de recreação e lazer* nas empresas de alto crescimento gerou, em média, 333,4% mais valor adicionado bruto médio do que o total das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. Já o setor de *Fabricação de produtos de fumo* gerou, em média, um valor adicionado bruto médio 88,1% menor do que o verificado no mesmo setor entre as empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas.

Produtividade do trabalho

A Tabela 23 apresenta o *ranking* dos setores de atividade que registraram os dez maiores valores de produtividade média das empresas de alto crescimento, assim como sua respectiva posição, considerando os valores para as empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. Observa-se que, o setor de *Atividades de apoio à extração de minerais* novamente se destaca, apresentando uma elevada produtividade média (R\$ 292 mil por pessoal ocupado assalariado entre empresas de alto crescimento). No conjunto de empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, este setor tinha menos destaque, com uma produtividade média de R\$ 166 mil por pessoal ocupado assalariado. No caso de *Extração de minerais metálicos* a produtividade média nas empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas é bem superior, R\$ 747 mil por empregado.

Tabela 23 - Produtividade média do trabalho nas empresas de alto crescimento e nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo as divisões da CNAE 2.0 das 10 primeiras posições ocupadas Brasil - 2012

Divisões da CNAE 2.0	Produtividade média do trabalho (1 000 R\$/empregado)	
	Empresas de alto crescimento	Empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas
9 Atividades de apoio à extração de minerais	292,4	165,6
7 Extração de minerais metálicos	231,4	746,7
24 Metalurgia	207,8	147,0
66 Atividades auxiliares dos serviços financeiros, seguros, previdência complementar e planos de saúde	187,5	213,6
512 Transporte aéreo de carga	159,6	293,5
50 Transporte aquaviário	158,3	138,8
61 Telecomunicações	155,2	385,1
6911 Atividades jurídicas (exceto cartórios)	134,2	192,2
511 Transporte aéreo de passageiros	131,9	120,9
11 Fabricação de bebidas	129,3	153,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria e Coordenação de Serviços e Comércio 2012.

Em 2012, uma empresa de alto crescimento obteve uma produtividade do trabalho²⁶ em média 12,6% menor do que uma empresa ativa com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (Gráfico 19). Cabe destacar o comportamento das empresas de alto crescimento nos setores *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* e *Extração de minerais metálicos*, ambas apresentam baixa produtividade em relação às empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, -80,6% e -69%, respectivamente (Gráfico 19).

Alguns setores, no entanto, apresentaram um desempenho superior nas empresas de alto crescimento em termos de produtividade. Dentre eles, destacam-se *Atividades de apoio à extração de minerais* obteve, em média, uma produtividade 76,6% maior entre empresas de alto crescimento, valor superior 35,2 pontos percentuais superior ao segundo colocado, *Metalurgia*, cuja taxa observada foi de 41,4%.

Gráfico 19 - Variação percentual da produtividade média das empresas de alto crescimento em relação às empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo as 10 divisões da CNAE 2.0 com maior variação e as 10 divisões com menor variação - Brasil - 2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria e Coordenação de Serviços e Comércio.

²⁶ A produtividade, como conceito econômico, pode ser mensurada desde diferentes perspectivas, dependendo dos objetivos que se pretende alcançar e da informação estatística disponível. As análises, empreendidas nesta publicação, referem-se a uma determinada medida de produtividade do trabalho, calculada a partir da razão entre o valor adicionado bruto a preços correntes e o pessoal ocupado assalariado total.

Receita líquida

A Tabela 24 apresenta dados referentes à representatividade da receita líquida total das empresas de alto crescimento no total de receitas das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, assim como a distribuição da receita líquida das empresas de alto crescimento e distribuição da receita líquida das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo os setores de atividade econômica. Em 2012, as empresas de alto crescimento foram responsáveis por 14,5% da receita líquida gerada pelo total de empresas ativas com 10 ou mais pessoas.

A receita líquida gerada pelas empresas de alto crescimento no setor de *Construção* representou 30% do valor total gerado pelas empresas ativas com pelo menos 10 pessoas ocupadas assalariadas também pertencentes a este setor. No entanto, a representatividade deste setor no subgrupo de alto crescimento é menor do que a verificada em outros setores: *Indústria* (34,9%), *Comércio* (36,1%), *Serviços* (18,5%) e *Construção* (10,5%). A participação relativa do setor de *Construção* é ainda menor quando consideradas as empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, 5,1%. Neste grupo destaca-se a *Indústria*, que responde por 41,2% da receita líquida, seguido pelo *Comércio* (36,2%).

Tabela 24 - Representatividade da receita líquida das empresas de alto crescimento em relação à distribuição percentual do total de receitas das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo os setores de atividade econômica - Brasil - 2012

Setores de atividade econômica	Receita líquida		
	Empresas de alto crescimento		Empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas
	Representatividade em relação a empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)	Distribuição percentual das empresas de alto crescimento (%)	Distribuição percentual (%)
Total	14,5	100,0	100,0
Indústria	12,2	34,9	41,2
Serviços	15,3	18,5	17,5
Construção	30,0	10,5	5,1
Comércio	14,4	36,1	36,2

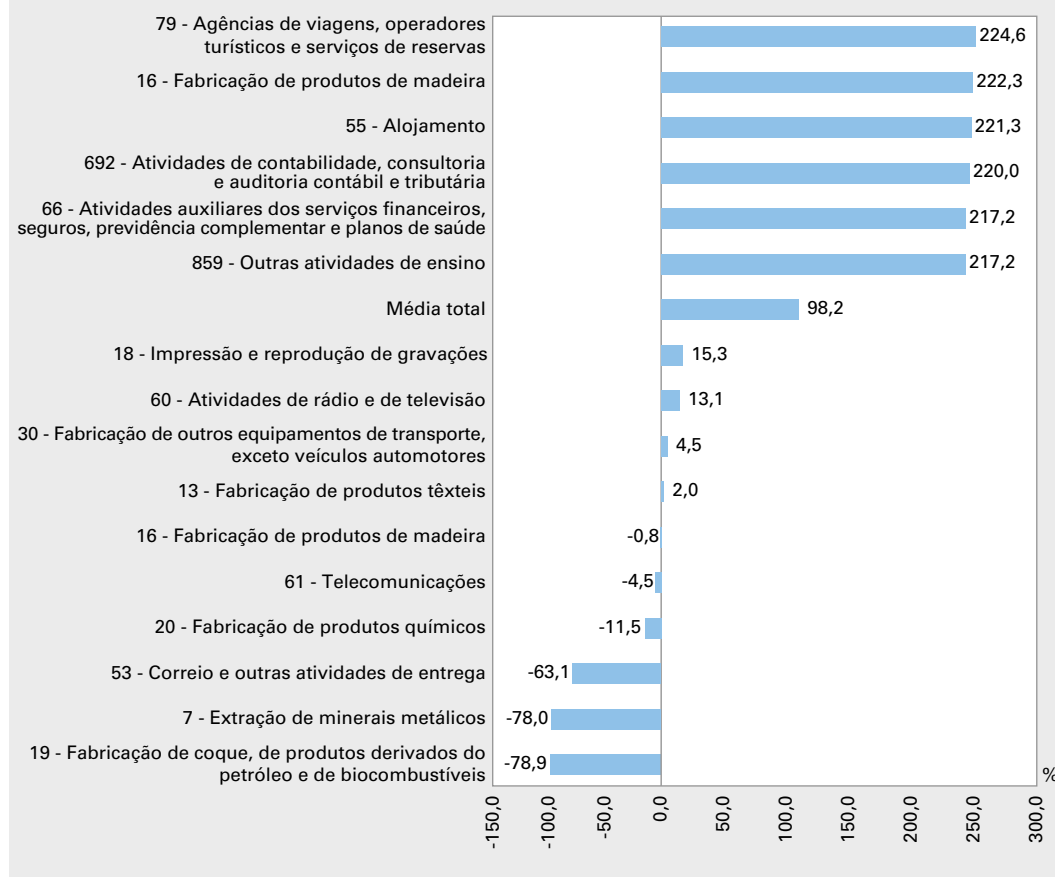
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria e Coordenação de Serviços e Comércio 2012.

A receita líquida média²⁷ gerada por uma empresa de alto crescimento foi 98,2% maior do que a gerada por uma empresa ativa com pelo menos 10 pessoas ocupadas assalariadas. O Gráfico 20 apresenta, por setor, a proporção entre a receita líquida média das empresas de alto crescimento e a das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, para o ano de 2012. De novo, são apresentadas as 10 atividades com taxas mais elevadas e as 10 com menores taxas.

²⁷ O total de receita líquida sobre o número de empresas em cada setor.

Observa-se que a *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* registra uma receita líquida média 78,9% menor para as empresas de alto crescimento quando comparadas com as empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. A receita auferida pelo setor de *Extração de minerais metálicos* também foi inferior entre as empresas de alto crescimento, em 78%, em relação às empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. Por outro lado, a receita líquida média no setor de *Atividades esportivas e de recreação e lazer* foi 311,7% maior entre empresas de alto crescimento, em 2012.

Gráfico 20 - Variação percentual da receita líquida média das empresas de alto crescimento em relação às empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo as 10 divisões da CNAE 2.0 com maior variação e as 10 divisões com menor variação - Brasil - 2012



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria e Coordenação de Serviços e Comércio.

Panorama geral das empresas de alto crescimento contínuo

Esta seção analisa o universo de empresas de alto crescimento contínuo, composto por empresas com crescimento do pessoal ocupado assalariado de pelo menos 20% ao ano, por um período ininterrupto superior a três anos, desde o ano inicial de observação. Optou-se neste relatório por analisar tanto as empresas que cresceram de forma ininterrupta desde 2009 quanto as empresas que tiveram crescimento do pessoal ocupado assalariado superior a 20% em 2010, 2011 e 2012. Nas Tabelas 25 e 26, são apresentadas as principais características destes dois grupos de empresas.

Observa-se que, do total de empresas de alto crescimento em 2009, composto por 30 935 empresas, 41,2% (12 747) continuaram crescendo em 2010, 17,8% (5 502) em 2011 e, por fim, 2,5% (781) em 2012. Ou seja, em 2012, 781 empresas apresentaram taxas de crescimento do pessoal ocupado assalariado superior a 20% anualmente desde 2009. Estas empresas, em 2012, ocupavam 554 594 pessoas assalariadas e pagavam R\$ 14,0 bilhões em salários e outras remunerações. Cabe destacar que tais empresas de alto crescimento contínuo desde 2009, apesar de representarem uma parte pouco significativa do universo de empresas de alto crescimento em 2012 (2,2% do universo), ocupavam 10,5% do total do pessoal ocupado assalariado, pagavam 12,8% do total de salários e outras remunerações, e pagavam um salário médio mensal superior àquela das empresas de alto crescimento (3,1 *versus* 2,9).

Tabela 25 - Empresas de alto crescimento total em 2009 e de alto crescimento total contínuo de 2010 a 2012, segundo as variáveis selecionadas - Brasil - 2009-2012

Variáveis selecionadas	Empresas de alto crescimento			
	Total	Total contínuo		
	2009	2010	2011	2012
Número de empresas	30 935	12 747	5 502	781
Pessoal ocupado assalariado	4 689 942	2 804 703	1 763 510	554 594
Salários e outras remunerações (1 000 R\$)	74 383 422	51 686 688	37 542 158	13 948 333
Salário médio mensal (em salários mínimos)	2,6	2,8	3,0	3,1

Fonte: IBGE, Cadastro Central das Empresas 2006-2012.

Analisando a Tabela 26, observa-se que eram 33 320 empresas de alto crescimento em 2010, das quais 13 300 (39,9%) continuaram a crescer a 20% em 2011 e 5 730 (17,2%) mantiveram tal crescimento em 2012. As empresas de alto crescimento contínuo, em 2012, ocupavam 1,8 milhão de pessoas assalariadas e pagavam R\$ 39,6 bilhões em salários e outras remunerações. Comparando o grupo de empresas de alto crescimento em 2012 com o grupo de empresas de alto crescimento contínuo 2010-2012, ocupavam 33,5% do pessoal ocupado assalariado e pagavam 36,4% do total de salários e outras remunerações.

Tabela 26 - Empresas de alto crescimento total em 2010 e de alto crescimento total contínuo em 2011 e 2012, segundo as variáveis selecionadas - Brasil - 2010-2012

Variáveis selecionadas	Empresas de alto crescimento		
	Total	Total contínuo	
	2010	2011	2012
Número de empresas	33 320	13 300	5 730
Pessoal ocupado assalariado	4 995 925	3 005 219	1 772 210
Salários e outras remunerações (1 000 R\$)	88 223 419	60 994 056	39 606 510
Salário médio mensal (em salários mínimos)	2,7	2,9	2,8

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007-2012.

Comparando as Tabelas 25 e 26, constata-se que, independente do corte temporal de empresas de alto crescimento contínuo analisado, há um padrão na evolução do número de empresas: para o período de 2009 a 2010 (Tabela 25), 60,3% das empresas consideradas de alto crescimento em 2009 deixam de ser classificadas como tal em 2010; já de 2010 a 2011 (Tabela 26), este número é bastante similar, 60,1% de empresas consideradas de alto crescimento em 2010, deixam de ser em 2011.

Setores de atividade

Nesta seção, optou-se por analisar em detalhes apenas as empresas de alto crescimento contínuo de 2010 a 2012, no triênio de análise deste relatório. Conforme ilustrado na Tabela 27, em 2012, os cinco setores de atividade mais representativos no total de empresas de alto crescimento contínuo eram: *Indústria e transformação* (23,1%), *Comércio; reparação de veículos* (22,7%), *Construção* (14,7%), *Atividade administrativas e serviços complementares* (9,4%) e *Transporte, armazenagem e correio* (7,9%). Pode-se também analisar os setores que mais mantiveram suas empresas entre as de alto crescimento, desde 2009. Neste caso, destacam-se os setores de *Administração pública, defesa e seguridade social* (42,9%), *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (27,3%), *Saúde humana e serviços sociais* (25,3%), *Informação e comunicação* (23,8%).

Na Tabela 27 é apresentada a distribuição setorial do pessoal ocupado assalariado por empresas de alto crescimento contínuo. Quatro setores destacam-se em 2012 entre as empresas de alto crescimento contínuo: *Indústrias de transformação* (20,7%), *Construção* (19,4%), *Atividades administrativas e serviços complementares* (18,8%), e *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (15,8%). Analisando a evolução das empresas de alto crescimento contínuo desde 2010, cinco setores mantiveram uma proporção significativa de seu pessoal ocupado ao longo dos três anos em análise, com destaque para *Administração pública, defesa e seguridade social* (117,8%), seguido por: *Indústrias extrativas* (60,0%), *Artes, cultura, esporte e recreação* (53,8%), *Informação e comunicação* (53,2%), *Saúde humana e serviços sociais* (51,2%).

Tabela 27 - Pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento total em 2010, pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento total contínuo em 2012 e respectiva distribuição e representatividade, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2010/2012

Seções da CNAE 2.0	Pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento			
	Total em 2010	Total contínuo em 2012		
	Absoluto	Absoluto	Distribuição (%)	Representatividade em relação às empresas de alto crescimento total em 2010 (%)
Total	4 995 925	1 772 210	100	35,5
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	79 666	35 662	2,0	44,8
B Indústrias extrativas	20 056	12 027	0,7	60,0
C Indústrias de transformação	1 208 756	365 983	20,7	30,3
D Eletricidade e gás	7 089	548	0,0	7,7
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	34 913	8 179	0,5	23,4
F Construção	804 764	342 944	19,4	42,6
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	734 053	279 771	15,8	38,1
H Transporte, armazenagem e correio	352 910	136 086	7,7	38,6
I Alojamento e alimentação	101 333	28 005	1,6	27,6
J Informação e comunicação	129 765	68 990	3,9	53,2
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	124 711	28 755	1,6	23,1
L Atividades imobiliárias	9 448	3 645	0,2	38,6
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	126 738	43 186	2,4	34,1
N Atividades administrativas e serviços complementares	809 159	333 905	18,8	41,3
O Administração pública, defesa e seguridade social	2 316	2 729	0,2	117,8
P Educação	73 878	21 006	1,2	28,4
Q Saúde humana e serviços sociais	88 375	45 284	2,6	51,2
R Artes, cultura, esporte e recreação	10 935	5 885	0,3	53,8
S Outras atividades de serviços	26 006	9 620	0,5	37,0

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007-2012.

Agregações alternativas

Como mencionado na Introdução, verificou-se nos últimos anos uma demanda crescente por dados relacionados a agregados setoriais alternativos à classificação de atividades usual, a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0. Esta seção tem como foco duas destas agregações; Atividades Intensivas em Conhecimento (AIC) e setores TIC, aqui apresentadas sob a perspectiva de alto crescimento.

Panorama geral das empresas

Em 2012, das 35 206 empresas de alto crescimento, 3 411 (9,7%) pertenciam apenas ao setor AIC, 182 (0,5%) apenas ao setor TIC e 845 pertenciam simultaneamente ao setor AIC e TIC²⁸ (2,4%) (Gráfico 21). Já no grupo de empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas, têm-se: empresas AIC (8,17%), TIC (0,39%) e ambas (1,43%).

Na Tabela 28, nota-se que do total de empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas, 9% do total de empresas AIC são empresas que apresentam alto crescimento, percentual abaixo do observado nas empresas TIC (10,1%) e nas empresas que são AIC e TIC (12,7%). Considerando que estas empresas representam, em média, 7,6% do total de empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (Tabela 2), os dados evidenciam um desempenho acima da média das empresas dos três setores, destacando-se aquelas que são AIC e TIC.

As empresas do setor AIC, que não pertenciam ao setor TIC, ocupavam, em 2012, 680 243 pessoas assalariadas e pagavam R\$ 16,4 bilhão em salários e outras remunerações. Em relação ao ano anterior, houve um aumento de 0,6% no número de empresas AIC de alto crescimento, mas uma redução na participação relativa das empresas AIC de alto crescimento no total de empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas AIC, de 9,4% para 9%.

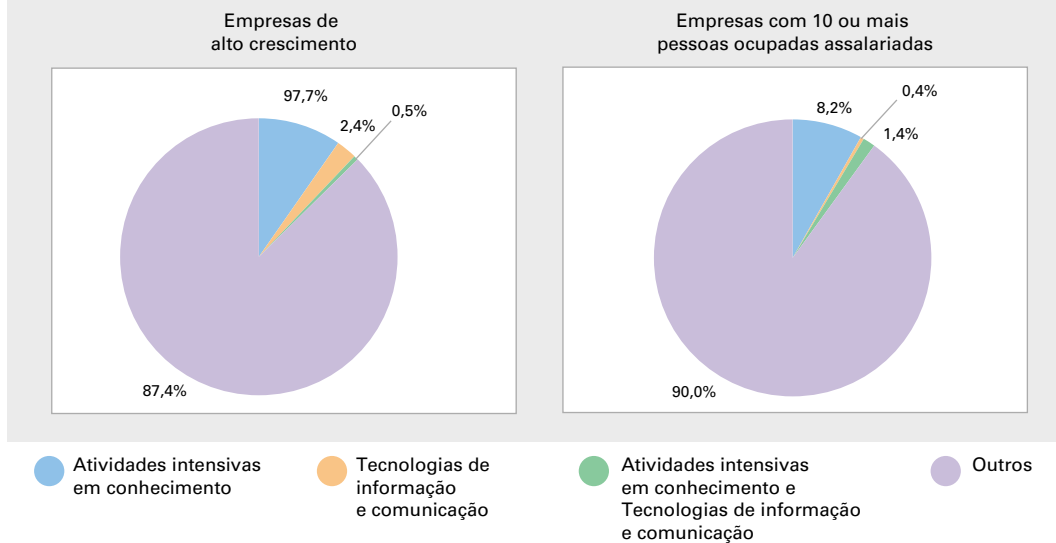
No triênio como um todo, nota-se que antes de diminuir esta relação fica constante entre 2010 e 2011 (9,4%). Em relação às empresas ditas como de alto crescimento, pode-se observar que o percentual de salários e outras remunerações pagos pelas empresas AIC em relação ao montante pago por estas mesmas empresas, decresceu durante todo o período passando de 23,5% (2010) para 15,1% (2012). O salário mínimo médio seguiu a mesma tendência, com uma queda de 3,7 salários mínimos em 2010 para 3 salários mínimos em 2012.

Do total de empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, em 2012, 1 809 pertenciam apenas ao setor TIC, e destas, 182 eram consideradas empresas de alto crescimento (10,1%). Em relação a 2011 houve um aumento desta taxa em 0,8 ponto percentual, mas considerando o triênio com um todo, houve uma queda de 0,2 ponto percentual nesta participação (10,3% em 2010, 10,1% em 2012). Em relação ao total destas empresas, a participação dos setores TIC é baixa e permanece constante no triênio, 0,5%. Em 2012, as empresas do setor TIC ocupavam 23 240 pessoas, uma queda em relação aos 24 386 ocupados em 2010. O montante de salários e outras remunerações pagos por essas empresas foi de R\$ 1,4 bilhões em 2012, em termos de salário médio mensal, verificou-se no período um aumento significativo, de 5 salários mínimos (2010) para 7,3 (2012).

Ao se considerar os setores que pertencem a ambas as agregações, AIC e TIC, entre as empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas essas empresas somavam 6 635, sendo 845 de alto crescimento (12,7%). Como mencionado, este percentual não variou entre 2011 e 2012, mas no triênio como um todo diminuiu 0,4 pontos percentuais. As empresas que pertencem tanto aos setores AIC quanto TIC ocuparam, em 2012, 163 198 pessoas e pagavam R\$ 5,4 bilhões em salários e remunerações.

²⁸ Nesta seção as empresas foram divididas em quatro agrupamentos, que se somados representam o total de empresas, a saber: KIA, TIC, KIATIC (Interseção dos grupos anteriores) e Outros. Assim, cada conjunto é mutuamente exclusivo.

**Gráfico 21 - Distribuição das empresas, por tipo de agregação dos setores
Brasil - 2012**



Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2009-2012.

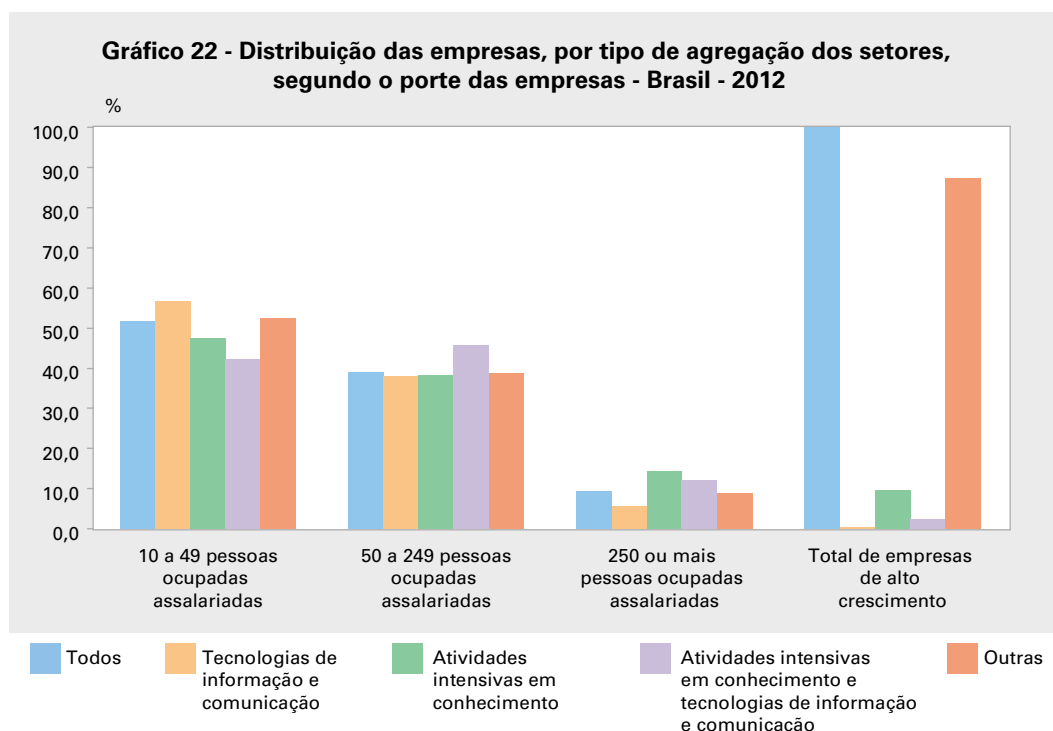
Tabela 28 - Número de empresas, pessoal ocupado assalariado, salários e outras remunerações e salário médio mensal das empresas de alto crescimento, por tipo de agregação das empresas - Brasil - 2010-2012

Ano	Número de empresas				Pessoal ocupado assalariado		Salários e outras remunerações		Salário médio mensal absoluto (em salários mínimos)
	Empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas		De alto crescimento		Total	Taxa em relação ao total de empresas de alto crescimento (%)	Total (1 000 R\$)	Taxa em relação ao total de empresas de alto crescimento (%)	
	Total	Taxa das empresas de alto crescimento em relação ao total de empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)	Total	Distribuição no total de empresas de alto crescimento (%)					
Atividades Intensivas em Conhecimento - AIC									
2010	33 881	9,4	3 175	9,5	846 848	17,0	20 691 384	23,5	3,7
2011	36 217	9,4	3 390	9,8	764 938	15,2	18 640 406	19,5	3,4
2012	38 003	9,0	3 411	9,7	680 243	12,9	16 381 436	15,1	3,0
Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC									
2010	1 704	10,3	175	0,5	24 386	0,5	811 123	0,9	5,0
2011	1 798	9,3	168	0,5	24 757	0,5	1 028 374	1,1	5,9
2012	1 809	10,1	182	0,5	23 240	0,4	1 371 512	1,3	7,3
Atividades Intensivas em Conhecimento e Tecnologias de Informação e Comunicação - AICTIC									
2010	5 651	13,1	740	2,2	151 441	3,0	5 007 828	5,7	5,0
2011	6 182	12,7	788	2,3	179 787	3,6	6 213 410	6,5	4,9
2012	6 635	12,7	845	2,4	163 198	3,1	5 378 446	4,9	4,1

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007-2012.

Porte

No que se refere ao porte, as empresas pertencentes aos setores AIC e TIC, além daquelas que pertencem tanto a um quanto a outro setor, verifica-se uma maior proporção de empresas com mais de 250 pessoas ocupadas nos setores AIC (14,2%) e AICTIC (12,0%) do que na média de empresas de alto crescimento (9,4%) (Gráfico 22). No entanto, no setor TIC, a proporção se encontrava abaixo da média destas empresas (5,5%).



Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2009-2012.

Geração de postos de trabalho assalariado

Em 2012, as empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas ocupavam 28 101 073 pessoas, destas, 5 285 197 trabalhavam em empresas de alto crescimento, o que representa 18,5% do total (Tabela 29). Ao observar os dados por setores, as empresas TIC se sobressaem: das 83 591 pessoas ocupadas nas empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, 23 240 estão alocadas nas empresas de alto crescimento (27,8%). Tal percentual é superior ao observado nas empresas que são AIC e TIC (24,5%) e também superior ao observado nas empresas que são apenas AIC (19,3%). Este resultado sugere um alto potencial de crescimento das empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação.

Entre 2010 e 2012 foram gerados 3,3 milhões postos de trabalho assalariado por estas empresas consideradas como de alto crescimento, o que representa 77,6% dos postos gerados por empresas com dez ou mais pessoas ocupadas assalariadas (Tabela 4). A Tabela 30 apresenta a geração de postos de trabalho no triênio para os setores em foco.

Tabela 29 - Pessoal ocupado nas empresas de alto crescimento e nas empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas e participação percentual do pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento em relação ao pessoal ocupado assalariado em empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo o tipo de agregação das empresas - Brasil - 2012

Tipo de agregação das empresas	Pessoal ocupado nas empresas		Participação percentual do pessoal ocupado assalariado em empresas de alto crescimento no total de pessoal ocupado nas empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)
	De alto crescimento	Com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	
Total	5 285 197	28 101 075	18,8
Atividades Intensivas em Conhecimento - AIC	680 243	3 533 427	19,3
Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC	23 240	83 591	27,8
Atividades Intensivas em Conhecimento e Tecnologias de Informação e Comunicação - AICTIC	163 198	664 831	24,5
Outros	4 418 516	23 819 226	18,6

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2009-2012.

Em 2012, as empresas que pertenciam tanto ao setor AIC quanto TIC foram as que mais geraram empregos, 186,7% no triênio 2010-2012. Tal taxa é 6,7 pontos percentuais superior ao percentual observado no período 2009-2011 (180%), mas bem próxima do valor de 2008-2010 (186%). Os outros setores apresentaram em 2012 uma variação de pessoal ocupado de: 182% (AIC), 176,1% (TIC) e 165% (Demais empresas).

Cabe destacar que em 2010 as empresas TIC foram as que mais geraram ocupações no triênio, crescimento de 199,6%, valor acima do verificado nas empresas que são AIC e TIC (186%) e 25,0 pontos percentuais superior à taxa verificada nas demais empresas que não pertencem aos setores considerados (174,7%). Em termos de variação no período 2010-2012, as empresas AIC apresentaram uma variação positiva de 5,8%, enquanto nas empresas TIC a queda foi de 23,5 pontos percentuais e, nas demais empresas, de 9,6 pontos percentuais.

Tabela 30 - Ganho de pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento, por tipo de classes das empresas Brasil - 2010-2012

Ano	Ganho de pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento, por tipo de classes das empresas			
	Atividades Intensivas em Conhecimento - AIC	Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC	Atividades Intensivas em Conhecimento e Tecnologias de Informação e Comunicação - AICTIC	Outros
2010	176,3	199,6	186,0	174,7
2011	198,3	187,7	180,0	171,3
2012	182,0	176,1	186,7	165,1

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007-2012.

Sexo e nível de escolaridade do pessoal ocupado assalariado

Em 2012, no total de ocupados em empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, 35,4% eram mulheres e 11,5% tinham ensino superior completo e nas empresas de alto crescimento estas taxas caem para 33,5% e 9,3%, respectivamente (Tabela 7). Tendo estes dados como base de comparação, na Tabela 31 são apresentadas as características da mão de obra ocupada nos setores AIC, TIC e nas empresas que são AIC e TIC, por se tratarem de empresas intensivas em conhecimento e tecnologia, espera-se elevada participação de mão de obra qualificada.

Dentre as empresas de alto crescimento do setor AIC, metade do pessoal ocupado assalariado em 2012 eram mulheres (51,1%), taxa semelhante a observada no total das mesmas e que se manteve relativamente constante ao longo de todo o triênio (49,5%, 50,1% e 51,1%). Nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas pertencentes ao setor AIC, também pose-se observar um elevado percentual de mulheres no pessoal ocupado, 48,6% (2010), 49,7% (2011) e 50,6% (2012). As empresas do setor TIC, apresentaram em 2012 uma participação de mão de obra feminina inferior a observada no setor AIC: 33,5% (empresas de alto crescimento) e 33,6% (empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas). Considerando o período como um todo, nota-se que em geral estas mesmas empresas pertencentes ao setor TIC apresentavam menor participação feminina (diferença de 1,5 ponto percentual em 2010 e 1,9 ponto percentual em 2011) e que essa diferença diminuiu para 0,1 ponto percentual em 2012.

No que se refere ao nível de escolaridade, destaca-se a elevada participação de mão de obra qualificada no setor TIC, em 2012, 37,6% do pessoal ocupado nas empresas TIC de alto crescimento tinham ensino superior completo, 7,9 pontos percentuais acima do observado nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. Considerando o triênio com um todo, esta taxa apresenta uma tendência de queda, no caso de empresas de alto crescimento, passou de 41,8% (2010) para 41,1% (2011) e depois para 37,9% (2012). Dentre as empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas a queda foi menor, de 30% (2010) para 29,7% (2012).

As empresas que são AIC e TIC apresentam um percentual de pessoal ocupado com ensino superior em um nível abaixo deste verificado no grupo de empresas que pertencem apenas ao setor TIC: 30,9% (empresas de alto crescimento) e 38,8% (empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas). Entre 2010 e 2012 houve uma inversão da relação entre as taxas observadas nas empresas de alto crescimento e nas empresas 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, em 2010 as de alto crescimento tinham uma participação de pessoal com ensino superior 1,4 ponto percentual superior, já em 2012 foi 7,9 pontos percentuais inferior.

As empresas de alto crescimento do setor AIC, dentre os três conjuntos de empresas analisados, em 2012, foram as que apresentam menor participação de mão de obra qualificada, 18,1%, 12 pontos percentuais abaixo da taxa observada nas empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas que pertencem ao setor AIC (participação de 30,1% em 2012).

Assim, as empresas de alto crescimento que pertencem aos três setores destacaram-se por combinar maior igualdade de gênero e altos níveis de escolaridade em relação à média destas. No caso das empresas TIC, a participação de pessoal ocupado assalariado foi superior à taxa observada nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas.

Tabela 31 - Percentual de pessoal ocupado assalariado nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas e nas empresas de alto crescimento, por tipo de classe das empresas, segundo o sexo e o nível de escolaridade - Brasil - 2010-2012

Sexo e nível de escolaridade	Percentual de pessoal ocupado assalariado nas empresas (%)					
	Ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas			De alto crescimento		
	2010	2011	2012	2010	2011	2012
Atividades Intensivas em Conhecimento - AIC						
Sexo						
Homem	51,4	50,3	49,4	50,5	49,9	48,9
Mulher	48,6	49,7	50,6	49,5	50,1	51,1
Nível de escolaridade						
Ensino superior completo	28,3	29,0	30,1	25,7	20,5	18,1
Sem ensino superior	71,7	71,0	69,9	74,3	79,5	81,9
Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC						
Sexo						
Homem	66,6	66,2	66,4	68,1	68,2	66,5
Mulher	33,4	33,8	33,6	31,9	31,8	33,5
Nível de escolaridade						
Ensino superior completo	30,0	27,9	29,7	41,8	41,1	37,6
Sem ensino superior	70,0	72,1	70,3	58,2	58,9	62,4
Atividades Intensivas em Conhecimento e Tecnologias de Informação e Comunicação - AICTIC						
Sexo						
Homem	61,6	60,9	60,8	62,4	60,3	62,9
Mulher	38,4	39,1	39,2	37,6	39,7	37,1
Nível de escolaridade						
Ensino superior completo	38,9	36,5	38,8	40,3	32,1	30,9
Sem ensino superior	61,1	63,5	61,2	59,7	67,9	69,1

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2007-2012.

Análise regional das empresas de alto crescimento

A Tabela 32 apresentada a seguir representa a distribuição espacial do alto crescimento no Brasil, por Regiões. Tal como discutido nas **Notas técnicas**, o conceito utilizado para regionalização dos dados é a aquele que soma, para cada Região ou Unidade da Federação, o número de Unidades Locais de cada empresa de alto crescimento²⁹. A concentração de Unidades Locais de empresas de alto crescimento é maior nas Regiões Norte e Nordeste, tanto para o número de ULs quanto para o pessoal ocupado. Inversamente, as menores taxas se encontram nas Regiões Sul e Sudeste. Em termos da proporção de unidades locais, o Nordeste aparece em primeiro, com 11,4% de todas as ULs da região pertencentes às empresas de alto crescimento, seguida do Norte (11,0%), Centro-Oeste (11,0%), Sudeste (10,6%) e Sul (10,0%). No caso da concentração de pessoal ocupado, o Nordeste aparece em primeiro, com 21,7% de concentração de pessoal ocupado assalariado, seguido do Norte (21,3%), Centro-Oeste (19,5%), Sudeste (18,8%) e Sul (15,1%).

²⁹ Para uma discussão da influência da definição de alto crescimento em termos das ULs das empresas de alto crescimento consultar (PINHEIRO et al., 2013).

Tabela 32 - Taxas de unidades locais em empresas de alto crescimento pelos totais das Grandes Regiões - 2012

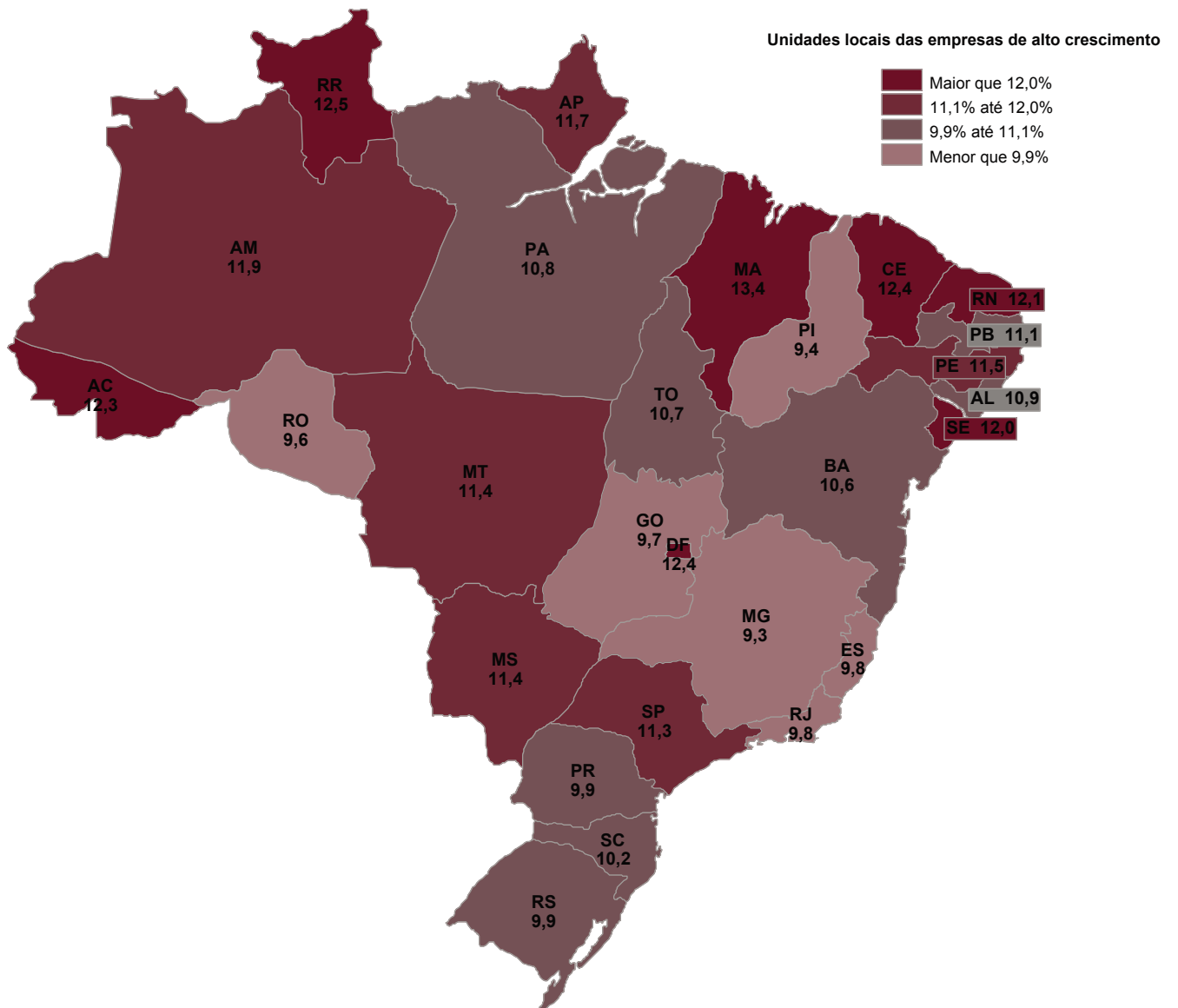
Grandes Regiões	Taxa de unidades locais em empresas de alto crescimento por unidades locais de empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas (%)	Taxa de pessoal ocupado em unidades locais de empresas de alto crescimento por pessoal ocupado em unidades locais de empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas (%)
Norte	11,0	21,3
Nordeste	11,4	21,7
Sudeste	10,6	18,8
Sul	10,0	15,1
Centro-Oeste	11,0	19,5

Fonte: Cadastro Central de Empresas, 2009-2012

Todas as primeiras posições, em ordem de proporção de número de ULs de empresas de alto crescimento pelas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas, eram ocupadas, em 2012, por UFs daquelas regiões à exceção do Distrito Federal. O Maranhão aparece em primeiro lugar, com 13,4% das ULs de empresas deste tipo, seguido de Roraima (12,5%), Ceará (12,4%), Distrito Federal (12,4%), Acre (12,3%), Rio Grande do Norte (12,1%) e Sergipe (12,0). Por outro lado, as de menor representatividade se encontravam nas UFs do Sudeste e Centro-Oeste: sendo a menor de Minas Gerais (9,3%) (Cartograma 1).

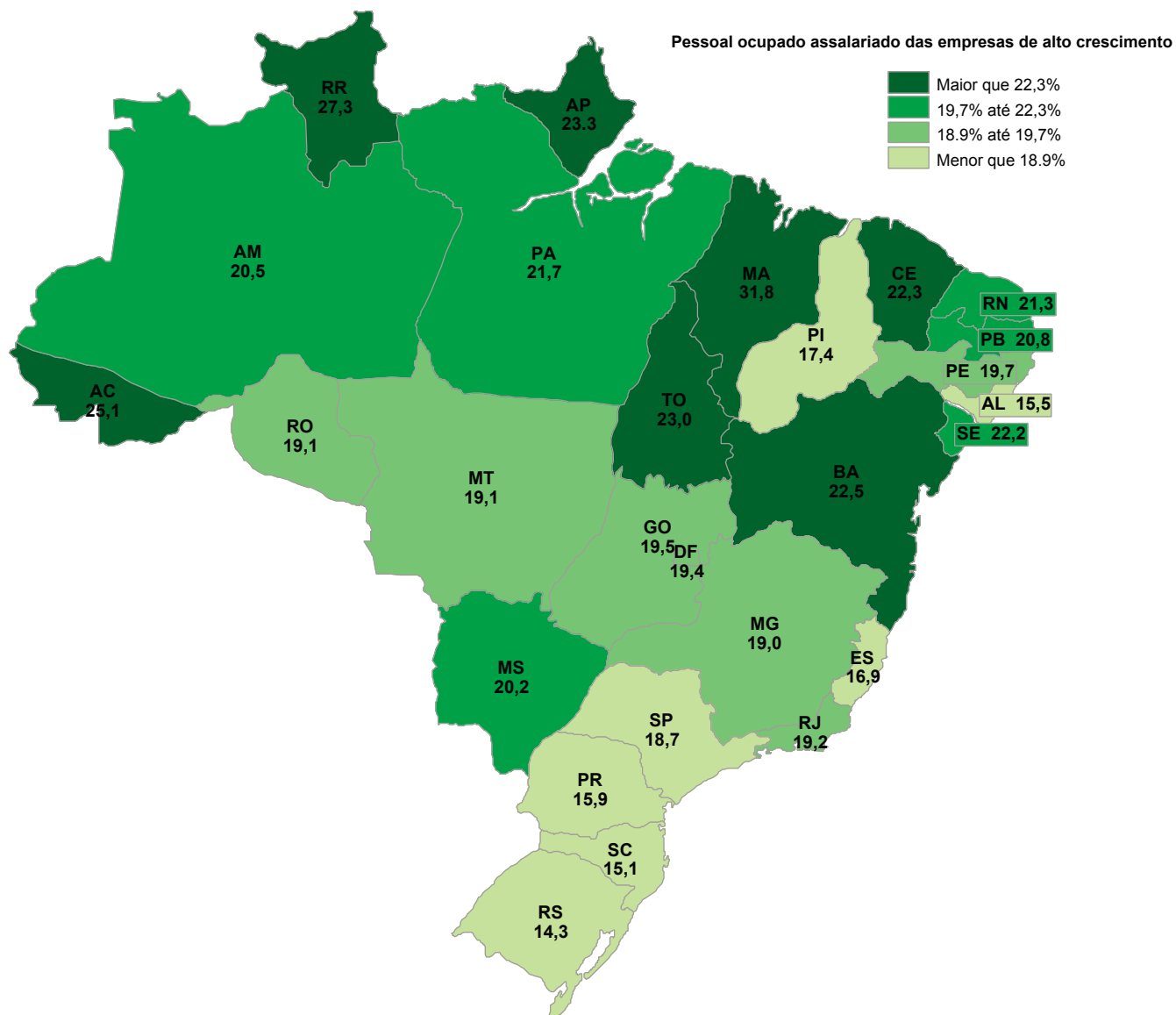
A importância das Unidades Locais de empresas de alto crescimento nas regiões Norte e Nordeste se evidencia também com os dados de pessoal ocupado, apresentados no Cartograma 2. Os estados com maior concentração de pessoal ocupado nestas empresas são: Maranhão (31,0%), Roraima (27,3%), Acre (25,1%), Amapá (23,1%) e Tocantins (23,0%).

Cartograma 1 - Unidades locais das empresas de alto crescimento em relação ao total das unidades locais das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo Unidades da Federação - Brasil 2012



Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2009-2012.

Cartograma 2 – Pessoal ocupado assalariado das ULs de empresas de alto crescimento em relação ao total das unidades locais das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2012



Conclusões

Em 2012, existiam 35 206 empresas de alto crescimento, número este que representava 0,8% do total de empresas ativas na economia e 7,6% do total de empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. No triênio de 2010 a 2012, tais empresas apresentaram um crescimento médio de pessoal ocupado de 167,8% e, com isso, geraram 3,3 milhões de novos postos de trabalho, 58,3% das vagas criadas pelo conjunto de empresas ativas neste mesmo período.

Quanto à geração de novos postos de trabalho, houve uma elevação no número de ocupações geradas, de 3,2 milhões no triênio anterior para 3,3 milhões no triênio analisado neste estudo, movimento que também acompanhou as variações na taxa de desocupação no Brasil. No período mais recente, entretanto, estas tais empresas consideradas como de alto crescimento tiveram sua participação variando entre 56,2% em 2011, como mínima, e 59,6% em 2009, como máxima.

Mais da metade das empresas de alto crescimento ocupavam até 49 pessoas ocupadas assalariadas em 2012. Já a proporção de empresas com mais de 250 pessoas ocupadas assalariadas era de 9,4%. A idade média destas, em 2012, foi de 13,8 anos. Analisando o universo destas empresas, foram contabilizadas 4 671 empresas gazelas. Tais empresas apresentaram, de 2010 para 2012, um aumento na representatividade em relação às empresas conhecidas como de alto crescimento de 11,3% para 13,3%.

Em 2012, em média, uma empresa de alto crescimento gerou um valor adicionado 89,4% maior que o valor adicionado bruto médio de uma empresa ativa com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. Entretanto, a produtividade média das empresas de alto crescimento foi 12,6% menor do que a produtividade média das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas. A receita líquida média gerada por estas mesmas empresas foi 98,2% superior à receita média gerada por uma empresa ativa com pelo menos 10 pessoas ocupadas assalariadas.

Do universo das empresas de alto crescimento em 2009 (30 935), 12 747 (41,2%) continuaram a crescer a 20% em 2011 e 5 502 (17,8%) mantiveram tal crescimento em 2012. Tais empresas, denominadas de alto crescimento total contínuo, em 2012 (5 502 empresas), ocupavam 554 594 pessoas assalariadas e pagavam R\$ 14,0 bilhões em salários e outras remunerações. Como já destacado anteriormente, este padrão é bem similar ao alcançado pelas empresas de alto crescimento contínuo em 2011.

Por fim, a análise empreendida dos agregados alternativos AIC e TIC revela que os conjuntos de empresas consideradas como de alto crescimento nestes setores são maiores, em proporção, que a média destas mesmas. Além disso, os setores AIC e TIC possuem maior equilíbrio na contratação de pessoal referente ao gênero, além de pagar salários menos distantes da média de seus concorrentes.

Referências

ACS, Z. J.; PARSONS, W.; TRACY, S. High-impact firms: gazelles revisited. *Small Business Research Summary*, Washington, DC: SBA Office of Advocacy, n. 328, June 2008. Disponível em: <<http://archive.sba.gov/advo/research/rs328tot.pdf>>. Acesso em: nov. 2014.

AHMAD, N.; HOFFMAN, A. *A framework for addressing and measuring entrepreneurship*. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2008. 36 p. (OECD statistics working papers, 2008/2). Disponível em: <http://www.oecd-ilibrary.org/economics/a-framework-for-addressing-and-measuring-entrepreneurship_243160627270>. Acesso em: nov. 2014.

AHMAD, N.; SEYMOUR, R. G. *Defining entrepreneurial activity: definitions supporting frameworks for data collection*. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2008. 18 p. (OECD statistics working papers, 2008/1). Disponível em: <http://www.oecd-ilibrary.org/economics/defining-entrepreneurial-activity_243164686763>. Acesso em: nov. 2014.

ANDREWS, D.; CRISCUOLO, C. *Knowledge-based capital, innovation and resource allocation: a going for growth report*. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2013. 55 p. (OECD economic policy papers, n. 4). Disponível em: <<http://www.oecd-ilibrary.org/docserver/download/5k46bh92lr35.pdf?expires=1416236440&id=id&accname=guest&checksum=C0B02545C6E8AE02321E860739A01714>>. Acesso em: nov. 2014.

AUDRETSCH, D. B. *Determinants of high-growth entrepreneurship*. Trabalho apresentado no OECD/DBA International Workshop on "High-growth firms: local policies and local determinants", realizado

em Copenhage, 2012. Disponível em: <http://www.oecd.org/cfe/leed/Audretsch_determinants%20of%20high-growth%20firms.pdf>. Acesso em: nov. 2014.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Depósitos compulsórios: com informações até março de 2014*. Brasília, DF, 2014. 11 p. (Série perguntas mais frequentes, 12). Disponível em: <<http://www4.bcb.gov.br/pec/gci/port/focus/faq%2012-dep%C3%B3sitos%20compuls%C3%B3rios.pdf>>. Acesso em: nov. 2014.

_____. *Histórico das taxas de juros fixadas pelo Copom e evolução da taxa Selic*. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/Pec/Copom/Port/taxaSelic.asp#notas>>. Acesso em: set. 2014.

BULL, I.; WILLARD, G. E. Towards a theory of entrepreneurship. *Journal of Business Venturing*, New York: Elsevier, v. 8, n. 3, p. 183-195, May 1993. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0883902693900262>>. Acesso em: nov. 2014.

CANTILLON, R. *Essai sur la nature du commerce en général*. London: Macmillan para a Royal Economic Society, 1931. 394 p.

CARLEIAL, L.; CRUZ, B. *A hora e a vez do desenvolvimento regional brasileiro: uma proposta de longo prazo*. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, 2012. 36 p. (Texto para discussão, 1729). Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1729.pdf>. Acesso em: nov. 2014.

CARVALHO, R. de Q. (Coord.). Inovação tecnológica na indústria paulista: uma análise com base nos resultados da pesquisa Pintec. In: INDICADORES de ciência, tecnologia e inovação em São Paulo 2004. São Paulo: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Fapesp, 2005. cap. 8. Disponível em: <<http://www.fapesp.br/indicadores/>>. Acesso em: nov. 2014.

CASSON, M. *The entrepreneur: an economic theory*. Totowa: Barnes & Noble, 1982. 418 p.

CENSO demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, [2014]. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>>. Acesso em: nov. 2014.

CONTAS nacionais. Contas nacionais trimestrais. Tabelas completas. Rio de Janeiro: IBGE, [2008-2012]. Disponível em: <<ftp://ftp.ibge.gov.br/>>. Acesso em: out. 2014.

CONTAS regionais do Brasil 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. 55 p. (Contas nacionais, n. 38). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2010/default.shtm>>. Acesso em: nov. 2014.

COUNTRY composition of WEO groups. In: INTERNATIONAL MONETARY FUND. *WEO: world economic outlook database*. Washington, DC: IMF, 2013. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2013/02/weodata/groups.htm>>. Acesso em: nov. 2014.

DEMOGRAFIA das empresas 2008-2012. Rio de Janeiro: IBGE, 2010-2014. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/demografiaempresa/2012/default.shtm>>. Acesso em: nov. 2014.

ESTATÍSTICAS de empreendedorismo 2008. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. 89 p. (Estudos e pesquisas. Informação econômica, n. 15). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/empreendedorismo/2008/default.shtm>>. Acesso em: nov. 2014.

ESTATÍSTICAS de empreendedorismo 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. 87 p. (Estudos e pesquisas. Informação econômica, n. 19). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/empreendedorismo/2009/default.shtm>>. Acesso em: nov. 2014.

ESTATÍSTICAS de empreendedorismo 2011. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. 99 p. (Estudos e pesquisas. Informação econômica, n. 22). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/empreendedorismo/2011/default.shtm>>. Acesso: nov. 2014.

EUROSTAT-OECD manual on business demography statistics. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD; Luxembourg: Statistical Office of the European Communities - Eurostat, 2007. 99 p. Disponível em: <<http://www.oecd.org/dataoecd/8/8/39974460.pdf>>. Acesso: nov. 2014.

FELDMAN, M. P. The entrepreneurial event revisited: firm formation in a regional context. *Industrial and Corporate Change*, Oxford: Oxford Univ. Press, v. 10, n. 4, p. 861-891, Dec. 2001. Disponível em: <<http://icc.oxfordjournals.org/content/10/4/861.full.pdf+html>>. Acesso em: nov. 2014.

FURTADO, B. A.; KRAUSE, C.; FRANÇA, K. C. B. de (Ed.). *Território metropolitano, políticas municipais: por soluções conjuntas de problemas urbanos no âmbito metropolitano*. Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, 2013. 338 p. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_territoriometropolitano.pdf>. Acesso em: nov. 2014.

GENERAL assessment of the macroeconomic situation. *OECD Economic Outlook*, Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, v. 90, n. 2, p. 9-67, Nov. 2011. Disponível em: <http://www.oecd-ilibrary.org/economics/oecd-economic-outlook-volume-2011-issue-2_eco_outlook-v2011-2-en>. Acesso em: nov. 2014.

GURRÍA, A.; PADOAN, P. C. *Press conference*. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2013. Coletiva de imprensa apresentando o fascículo *OECD Economic Outlook*, v. 94, n. 2, Nov. 2013. Disponível em: <http://www.oecd.org/eco/outlook/Handout_English.pdf>. Acesso em: nov. 2014.

HEBERT, R. F.; LINK, A. N. *The entrepreneur: mainstream views and radical critiques*. 2nd. ed. New York: Praeger. 1988. 196 p.

HIGH-GROWTH enterprises: what governments can do to make a difference. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2010. 234 p. (OECD studies on SMEs and entrepreneurship). Disponível em: <http://www.oecd-ilibrary.org/industry-and-services/high-growth-enterprises_9789264048782-en>. Acesso em: nov. 2014.

HIGH-TECH industry and knowledge-intensive services (HTEC): reference metadata in Euro SDMX Metadata Structure (ESMS). Luxembourg: Statistical Office of the European Union, [2014]. Disponível em: <http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_SDDS/en/htec_esms.htm#contact1412171973520>. Acesso em: nov. 2014.

INTERNATIONAL MONETARY FUND. *WEO: world economic outlook database*. Washington, DC: IMF, 2014. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2014/01/weodata/index.aspx>>. Acesso em: out. 2014.

INTERNATIONAL standard industrial classification of all economic activities - ISIC. Rev. 4. New York: United Nations, Department of Economic and Social Affairs, 2008. 291 p. (Statistical papers. Series M, n. 4/rev. 4). Disponível em: <<http://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/>>. Acesso em: nov. 2014.

KANTIS, H.; ISHIDA, M.; KOMORI, M. *Entrepreneurship in emerging economies: the creation and development of new firms in Latin America and East Asia*. Washington, DC: Inter-American Development Bank - IDB, 2002. 123 p. Disponível em: <<http://idbdocs.iadb.org/wsdocs/getdocument.aspx?docnum=1448796>>. Acesso em: nov. 2014.

KIRZNER, I. M. Entrepreneurial discovery and the competitive market process: an Austrian approach. *Journal of Economic Literature*, Pittsburg: American Economic Association - AEA, v. 35, n. 1, p. 60-85, Mar. 1997. Disponível em: <<http://econfaculty.gmu.edu/pboettke/summer/summer%20docs/kirzner1997.pdf>>. Acesso em: nov. 2014.

KNIGHT, F. H. *Risk, uncertainty and profit*. Boston: Houghton Mifflin, 1921. 381 p.

KNOWLEDGE intensive activities by NACE Rev. 2. In: HIGH-TECH industry and knowledge-intensive services (HTEC): reference metadata in Euro SDMX Metadata Structure (ESMS). Luxembourg: Statistical Office of the European Union, [2014]. Anexo 8. Disponível em: <http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_SDDS/en/htec_esms.htm#contact1412171973520>. Acesso em: nov. 2014.

MEASURING entrepreneurship: a collection of indicators: 2009 edition. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2009. 62 p. OECD-Eurostat Entrepreneurship Indicators

Programme. Disponível em: <http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1581491>. Acesso em: nov. 2014.

MODERATE global growth is set to continue, but weak demand in the euro area remains a concern. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, Sept. 2014. (Interim economic assessment). Disponível em: <<http://www.oecd.org/eco/outlook/Interim-Assessment-Handout-Sep-2014.pdf>>. Acesso em: nov. 2014.

OECD science, technology and industry scoreboard 2009. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2009. 143 p. Disponível em: <<http://www.oecdilibrary.org/docserver/download/9209031e.pdf?expires=1416232882&id=id&accname=guest&checksum=B89B500A56F50EAF801F26B5B9D11D48>>. Acesso em: nov. 2014.

OECD science, technology and industry scoreboard 2011: innovation and growth in knowledge economies. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2011. 204 p. Disponível em: <http://www.inb.unam.mx/sacademica/visibilidad/oecd_2011.pdf>. Acesso em: nov. 2014.

OECD science, technology and industry scoreboard 2013: innovation for growth. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2013. 275 p. Disponível em: <http://www.oecd-ilibrary.org/science-and-technology/oecd-science-technology-and-industry-scoreboard-2013_sti_scoreboard-2013-en>. Acesso em: nov. 2014.

PANORAMA de la inserción internacional de América Latina y el Caribe: 2010-2011: la región em la década de las economías emergentes. Santiago de Chile: Comisión Económica para América Latina y el Caribe - Cepal, 2011. 135 p. Disponível em: <http://www.cepal.org/publicaciones/xml/9/44349/La_region_en_la_decada_de_las_economias_emergentes_PANINSAL_2011.pdf>. Acesso em: nov. 2014.

PANORAMA económico y social de la comunidad de estados latinoamericanos y caribeños 2013. Santiago de Chile: Comisión Económica para América Latina y el Caribe - Cepal, 2014. 49 p. Disponível em: <<http://www.cepal.org/publicaciones/xml/7/52077/PanoramaEconomicoYSocial.pdf>>. Acesso em: nov. 2014.

PENROSE, E. T. *The theory of the growth of the firm*. New York: Wiley, 1959. 272 p.

PESQUISA ANUAL DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO 2011. Rio de Janeiro: IBGE, v. 21, 2013a. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/industria/paic/2011/default.shtm>>. Acesso em: nov. 2014.

PESQUISA ANUAL DE COMÉRCIO 2011. Rio de Janeiro: IBGE, v. 23, 2013b. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>

home/estatistica/economia/comercioeservico/pac/2011/default.shtm>. Acesso em: nov. 2014.

PESQUISA ANUAL DE SERVIÇOS 2011. Rio de Janeiro: IBGE, v. 13, 2013c. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/comercioeservico/pas/pas2011/default.shtm>>. Acesso em: nov. 2014.

PESQUISA INDUSTRIAL 2011. Empresa. Rio de Janeiro: IBGE, v. 30, n. 1, 2013d. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/industria/pia/empresas/2011/defaultempresa.shtm>>. Acesso em: nov. 2014.

PESSOAS com 10 anos ou mais de idade, por anos de estudo. In: IBGE. *Séries históricas e estatísticas*. Rio de Janeiro, [2008-2011]. Cod. PD323. Disponível em: <<http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/>>. Acesso em: out. 2014.

PINHEIRO, A. et al. Traços da aquisição de software para inovação no Brasil: uma análise fatorial com base na Pintec 2011. In: PESQUISA sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil: TIC domicílios e empresas 2013. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil - CGI.br, 2014. p. 103-116. Disponível em: <http://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_DOM_EMP_2013_livro_eletronico.pdf>. Acesso em: nov. 2014.

PRODUTO interno bruto dos municípios 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. 95 p. (Contas nacionais, n. 39). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2010/>>. Acesso em: nov. 2014.

REINHART, C. M.; ROGOFF, K. S. From financial crash to debt crisis. *American Economic Review*, Pittsburg: American Economic Association - AEA, v. 101, n. 5, p. 1676-1706, Aug. 2011. Disponível em: <http://scholar.harvard.edu/files/rogoff/files/from_financial_crash.pdf>. Acesso em: nov. 2014.

RELATÓRIO DE ESTABILIDADE FINANCEIRA. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, v. 13, n. 1, mar. 2014. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?RELESTAB201403>>. Acesso em: nov. 2014.

SCHREYER, P. *High-growth firms and employment*. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2000. 48 p. (STI working paper, 2000/2). Disponível em: <<http://www.oecd-ilibrary.org/docserver/download/5lgsjhvj7mtd.pdf?expires=1416312306&id=id&acname=guest&checksum=AA15B36FA36415318ADAC46007BF5838>>. Acesso em: nov. 2014.

SCHUMPETER, J. A. *The theory of economic development: an inquiry into profits, capital, credit, interest, and the business cycle*. Cambridge [Estados Unidos]: Harvard Univ. Press, 1934. 255 p. (Harvard economic studies, v. 46).

SÉRIES temporais. Setor externo. Taxas de câmbio. In: BANCO CENTRAL DO BRASIL. *SGS: sistema gerenciador de séries temporais*. Brasília, DF, [2014]. Disponível em: <<http://www4.bcb.gov.br/pec/series/port/aviso.asp>>. Acesso em: set. 2014.

SISTEMA de contas nacionais: Brasil 2005-2009. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. 172 p. (Contas nacionais, n. 34). Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasnacionais/2009/default.shtm>>. Acesso em: nov. 2014.

SISTEMA nacional de índices de preços ao consumidor. Série histórica do IPCA. Rio de Janeiro: IBGE, [2008-2012]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/defaultseriesHist.shtm>. Acesso em: out. 2014.

STERNBERG, R. Regional dimensions of entrepreneurship. *Foundations and Trends in Entrepreneurship*. Hanover [Estados Unidos]: Now Publishers, v. 5, n. 4, p. 211-340, May 2009.

WEISBROT, M.; JOHNSTON, J.; LEFEBVRE, S. *The Brazilian economy in transition: macroeconomic policy, labor and inequality*. Washington, DC: Center for Economic and Policy Research - CEPR, 2014. 25 p. Disponível em: <<http://www.cepr.net/documents/brazil-2014-09.pdf>>. Acesso em: nov. 2014.

WENNEKERS, S.; THURIK, R. Linking entrepreneurship and economic growth. *Small Business Economics*, Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, v. 13, n. 1, p. 27-55, 1999. Disponível em: <<http://link.springer.com/article/10.1023%2FA%3A1008063200484>>. Acesso em: nov. 2014.

WORKING PARTY ON INDICATORS FOR THE INFORMATION SOCIETY, 1., 2006, Paris. *Information economy: sector definitions based on the International Standard Industry Classification (ISIC 4)*. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD, 2007. 16 p. Disponível em: <<http://www.oecd.org/sti/sci-tech/38217340.pdf>>. Acesso em: nov. 2014.

WORLD economic outlook: April 2009: crisis and recovery. Washington, DC: International Monetary Fund - IMF, 2009. 228 p. (World economic and financial surveys). Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2009/01/pdf/text.pdf>>. Acesso em: nov. 2014.

WORLD economic outlook: April 2010: rebalancing growth. Washington, DC: International Monetary Fund - IMF, 2010. 195 p. (World economic and financial surveys). Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2010/01/pdf/text.pdf>>. Acesso em: nov. 2014.

WORLD economic outlook: September 2011: slowing growth, rising risks. Washington, DC: International Monetary Fund - IMF, 2011. 219 p. (World economic and financial surveys). Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2011/02/pdf/text.pdf>>. Acesso em: nov. 2014.

WORLD economic outlook: April 2013: hope, realities, risks. Washington, DC: Internacional Monetary Fund - IMF, 2013a. 184 p. (World economic and financial surveys). Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2013/01/pdf/text.pdf>>. Acesso em: nov. 2014.

WORLD economic outlook: October 2013: transitions and tensions. Washington, DC: Internacional Monetary Fund - IMF, 2013b. 188 p. (World economic and financial surveys). Disponível em: <<https://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2013/02/pdf/text.pdf>>. Acesso em: nov. 2014.

WORLD economic outlook: April 2014: recovery strengthens, remains uneven. Washington, DC: Internacional Monetary Fund - IMF, 2014. 216 p. (World economic and financial surveys). Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2014/01/pdf/text.pdf>>. Acesso em: nov. 2014.

WORLD economic situation and prospects 2013c. New York: United Nations, 2013. 186 p. Disponível em: <http://www.un.org.in/items/Publications_WorldEconomicSituationAndProspects2013.pdf>. Acesso em: nov. 2014.

Glossário

consumo intermediário Soma do custo das operações industriais, comerciais e de serviços, aluguéis e arrendamento, arrendamento mercantil, publicidade e propaganda, fretes e carretos, prêmios de seguros, *royalties*, serviços prestados por terceiros, despesas com vendas, água e esgoto, viagens e representações e demais custos e despesas operacionais.

custos das operações da atividade principal Custos dos insumos necessários para a exploração da atividade principal exercida pela empresa.

custos de infraestrutura Gastos com água, esgoto e energia.

custos dos aluguéis e arrendamentos Gastos com aluguel e arrendamento de imóveis.

custos e despesas de pessoal *Ver* gastos de pessoal (total)

demais receitas (outras receitas) Toda e qualquer receita não proveniente do conceito de exploração das atividades principais e secundárias exercidas pela empresa.

despesas totais Somatório de todas as despesas declaradas pelas empresas de alto crescimento.

empresa Entidade empresarial com registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da Secretaria da Receita Federal do Brasil, estabelecida no País.

empresa de alto crescimento Empresa com crescimento médio de pessoal ocupado assalariado maior que 20% ao ano, por um período de três anos consecutivos. Para efeito do presente estudo, são

consideradas as empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas no ano inicial de observação.

empresa de alto crescimento contínuo Empresa com crescimento médio de pessoal ocupado assalariado maior que 20% ao ano, por um período ininterrupto, desde o ano inicial de observação, superior a três anos.

empresa gazela Empresa de alto crescimento, com até oito anos de idade no ano de referência.

gastos de pessoal (total) Gastos com salários, retiradas e outras remunerações, valores referentes à parte do empregador das contribuições para as previdências social e privada, FGTS, indenizações trabalhistas e por dispensa incentivada e outros benefícios concedidos aos empregados, tais como: auxílio-refeição, transportes, despesas médicas e hospitalares, creches, educação, etc.

idade média das empresas Razão entre o somatório das idades das empresas ativas no ano de referência e o total de empresas ativas neste ano.

outros custos e despesas Custos não especificados anteriormente.

pessoal ocupado assalariado Pessoas efetivamente ocupadas no ano de referência, incluindo pessoas com vínculo empregatício formal, assim como aquelas sem vínculo formal, como membros da família e cooperativados com atividade na unidade.

pessoal ocupado total Pessoas efetivamente ocupadas no ano de referência, incluindo pessoas assalariadas com e sem vínculo empregatício, bem como proprietários e sócios com atividade na unidade.

receita bruta Receita bruta proveniente da exploração das atividades principais e secundárias exercidas pela empresa, sem deduções dos impostos e contribuições (ICMS, PIS/PASEP, IPI, ISS, Simples Nacional, COFINS etc.), das vendas canceladas, abatimentos e descontos incondicionais.

receita operacional líquida Receita bruta proveniente da exploração das atividades principais e secundárias exercidas pela empresa, com deduções dos impostos e contribuições (ICMS, PIS/PASEP, IPI, ISS, Simples Nacional, COFINS etc.), das vendas canceladas, abatimentos e descontos incondicionais.

receita total Cálculo de acordo com o âmbito do setor de atividade ao qual pertence a empresa³¹.

salário médio mensal Razão entre o total de salários e outras remunerações praticados no ano de referência e o número médio de pessoas assalariadas em atividade no ano, dividida por 13 meses.

³¹ Para maiores detalhes, consultar a seção **Notas técnicas** nas publicações de resultados das pesquisas econômicas.

salário mínimo mensal médio Valor médio do salário mínimo no ano, calculado a partir da soma dos valores do salário mínimo no ano de referência dividida por 13.

salários e outras remunerações Importâncias pagas no ano a título de salários fixos, honorários, comissões, ajuda de custo, 13º salário, abono financeiro de $\frac{1}{3}$ das férias, participações nos lucros, dentre outras, às pessoas assalariadas com vínculo empregatício, sem dedução das parcelas correspondentes às cotas de previdência e assistência social (IAPAS/INSS) ou de consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, conta de cooperativa etc.).

salários, retiradas e outras remunerações (total) Soma das importâncias pagas no ano a título de salários fixos, pró-labore, retiradas de sócios e proprietários, honorários, comissões, ajudas de custo, 13º salário, abono de férias, gratificações e participações nos lucros (quando não resultantes de cláusula contratual). Não são deduzidas as parcelas correspondentes às cotas de previdência social (INSS), recolhimento de imposto de renda ou consignação de interesse dos empregados (aluguel de casa, contas de cooperativas etc.). Não estão incluídas as diárias pagas a empregados em viagens, honorários e ordenados pagos a membros dos conselhos administrativo, fiscal ou diretor que não exerçam qualquer outra atividade na empresa, indenizações por dispensa incentivada e participações ou comissões pagas a profissionais autônomos. Os salários, retiradas e outras remunerações são investigados segundo os pagamentos ao pessoal ocupado assalariado ligado ou não à produção e ao pessoal ocupado não assalariado (proprietários e sócios).

taxa de empresas de alto crescimento Relação entre o número de empresas de alto crescimento e o número de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas no ano de referência.

taxa de empresas gazelas 8 Relação entre o número de empresas gazelas e o número de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas e até oito anos de idade no ano de referência.

taxa de empresas gazelas 5 Relação entre o número de empresas gazelas e o número de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas e até cinco anos de idade no ano de referência.

unidade local Endereço de atuação da empresa que ocupa, geralmente, uma área contínua na qual são desenvolvidas uma ou mais atividades econômicas, identificado pelo número de ordem (sufixo) da inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, da Secretaria da Receita Federal do Brasil. São consideradas as unidades locais estabelecidas no País.

valor adicionado bruto Diferença entre o valor bruto da produção e o consumo intermediário. Refere-se ao valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo.

valor bruto da produção Soma da receita líquida de vendas, variação de estoques de produtos acabados e em elaboração e produtos de fabricação própria realizada para o ativo imobilizado, deduzido do custo das mercadorias vendidas.

Equipe técnica

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações

Priscila Koeller

Gerência do Cadastro Central de Empresas

Bruno Erbisti Garcia

Coordenação de Serviços e Comércio

Vânia Maria Carelli Prata

Coordenação de Indústria

Flavio Renato Keim Magheli

Elaboração do estudo

Planejamento

Pamella Gonçalves (Instituto Endeavor Brasil)

Cristiano Santos

Isabella Nunes Pereira

Análise dos resultados

Cristiano Santos

Isabella Nunes Pereira

Julia Guerra Fernandes (Instituto Endeavor Brasil)

Leonardo Rodrigues da Costa (Instituto Endeavor Brasil)

Matheus Fernando Sadde (estagiário)

Elaboração dos comentários

Julia Guerra Fernandes (Instituto Endeavor Brasil)

Tabulação

Leonardo Rodrigues Mattos da Costa (Instituto Endeavor Brasil)

Colaboradores

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Serviços e Comércio

Elon Martins de Sá
Maria Deolinda Borges Cabral

Coordenação de Indústria

Alexandre Pessôa Brandão

Gerência do Cadastro Central de Empresas

Bruno Erbisti Garcia
Francisco de Souza Marta
Gustavo Alexandre Nogueira da Costa
Juarez Silva Filho
Katia Cilene Medeiros de Carvalho
Neimar Rodrigues Guimarães
Telma Tompson

Projeto Editorial

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Coordenação de Produção

Marise Maria Ferreira

Gerência de Editoração

Estruturação textual, tabular e de gráficos

Beth Fontoura
Katia Vaz Cavalcanti
Leonardo Martins
Neuza Damásio

Diagramação tabular e de gráficos

Luiz Carlos Chagas Teixeira
Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Diagramação textual

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro

Programação visual da publicação

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Produção de multimídia

Helena Maria Mattos Pontes
LGonzaga
Márcia do Rosário Brauns
Marisa Sigolo Mendonça
Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro
Roberto Cavararo

Gerência de Documentação

Pesquisa e normalização bibliográfica

Ana Raquel Gomes da Silva

Elizabeth de Carvalho Faria
Lioara Mandoju
Maria Socorro da Silva Araújo
Raphaella Machado Borges (Estagiária)
Solange de Oliveira Santos
Talita Daemon James
Vera Lucia Punzi Barcelos Capone

Padronização de glossários

Ana Raquel Gomes da Silva

Elaboração de quarta capas

Ana Raquel Gomes da Silva

Gerência de Gráfica

Impressão e acabamento

Maria Alice da Silva Neves Nabuco

Gráfica Digital

Impressão

Ednalva Maia do Monte

Série Estudos e Pesquisas

Informação demográfica e socioeconômica - ISSN 1516-3296

Síntese de indicadores sociais 1998, n. 1, 1999.

Evolução e perspectivas da mortalidade infantil no Brasil, n. 2, 1999.

População jovem no Brasil, n. 3, 1999.

Síntese de indicadores sociais 1999, n. 4, 2000.

Síntese de indicadores sociais 2000, n. 5, 2001.

Tendências demográficas: uma análise dos resultados da sinopse preliminar do censo demográfico 2000, n. 6, 2001.

Mapa do mercado de trabalho no Brasil 1992-1997, n. 7, 2001.

Perfil das mulheres responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000, n. 8, 2002.

Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000, n. 9, 2002.

Tendências demográficas: uma análise dos resultados do universo do censo demográfico 2000, n. 10, 2002.

Síntese de indicadores sociais 2002, n. 11, 2003.

Síntese de indicadores sociais 2003, n. 12, 2004.

Tendências demográficas: uma análise dos resultados da amostra do censo demográfico 2000, n.13, 2004.

Indicadores sociais municipais: uma análise da amostra do censo demográfico 2000, n.14, 2004.

Síntese de indicadores sociais 2004, n. 15, 2005.

Tendências demográficas: uma análise dos indígenas com base nos resultados da amostra dos Censos Demográficos 1991 e 2000, n. 16, 2005.

Síntese de indicadores sociais 2005, n. 17, 2006.

Sistema de informações e indicadores culturais 2003, n. 18, 2006.

Síntese de indicadores sociais 2006, n. 19, 2006.

Tendências demográficas: uma análise da população com base nos resultados dos censos demográficos 1940 e 2000, n. 20, 2007.

Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2007, n. 21, 2007.

Sistema de informações e indicadores culturais 2003-2005, n. 22, 2008.

Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2008, n. 23, 2008.

Projeção da população do Brasil por sexo e idade 1980-2050, revisão 2008, n. 24, 2008.

Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil 2009, n. 25, 2009.

Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2009, n. 26, 2009.

Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2010, n. 27, 2010.

Indicadores sociais municipais: uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico 2010, n. 28, 2010.

Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2012, n. 29, 2012.

Tábuas abreviadas de mortalidade por sexo e idade - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, n. 30, 2013.

Sistema de Informações e Indicadores Culturais 2007- 2010, n. 31, 2013

Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2013, n. 32, 2013.

Estatísticas de Gênero: uma análise dos resultados do Censo Demográfico 2010, n. 33, 2014.

Informação geográfica - ISSN 1517-1450

Saneamento básico e problemas ambientais em Goiânia, n. 1, 1999.

Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2002, n. 2, 2002.

Reserva ecológica do IBGE: ambientes e plantas vasculares, n. 3, 2004.

Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2004, n. 4, 2004.

Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2008, n. 5, 2008.

Vetores Estruturantes da Dimensão Socioeconômica da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco 2009, n.6, 2009.

Indicadores de Desenvolvimento Sustentável Brasil 2010, n. 7, 2010.

Geostatísticas de Recursos Naturais da Amazônia Legal 2003, n. 8, 2011.

Indicadores de desenvolvimento sustentável: Brasil 2012, n. 9, 2012.

Informação econômica - ISSN 1679-480X

As micros e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil 2001, n. 1, 2003.

Caracterização do setor produtivo de flores e plantas ornamentais no Brasil, n. 2, 2004.

Indicadores agropecuários 1996-2003, n. 3, 2004.

As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil 2002, n. 4, 2004. 2. ed. 2004.

Economia do turismo: análise das atividades: características do turismo 2003, n.5, 2006.

Demografia das empresas 2005, n.6, 2007.

Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2000-2005, n.7, 2008.

As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil 2005, n.8, 2008.

Economia da saúde: uma perspectiva macroeconômica 2000-2005, n.9, 2008.

Demografia das empresas 2006, n.10, 2008.

O Setor de Tecnologia da Informação e Comunicação no Brasil 2003-2006, n. 11, 2009.

Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2003-2006, n.12, 2009.

Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2003-2007, n.13, 2010.

Demografia das Empresas 2008, n. 14, 2010.

Estatísticas de Empreendedorismo 2008, n. 15, 2011.

Demografia das Empresas 2009, n. 16, 2011.

Demografia das Empresas 2010, n. 17, 2012.

Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2003-2009, n. 18, 2012.

Estatísticas de Empreendedorismo 2010, n. 19, 2012.

As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil 2010, n. 20, 2012.

Demografia das Empresas 2011, n. 21, 2013.

Estatísticas de Empreendedorismo 2011, n. 22, 2013.

Demografia das Empresas 2012, n. 23, 2014.

Estatísticas de Empreendedorismo 2012, n. 24, 2014.